



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



OXFORD UNIVERSITY



ST. GILES', OXFORD OX1 3NA

Vet. Port. III B. 72



1770.

OBRAS

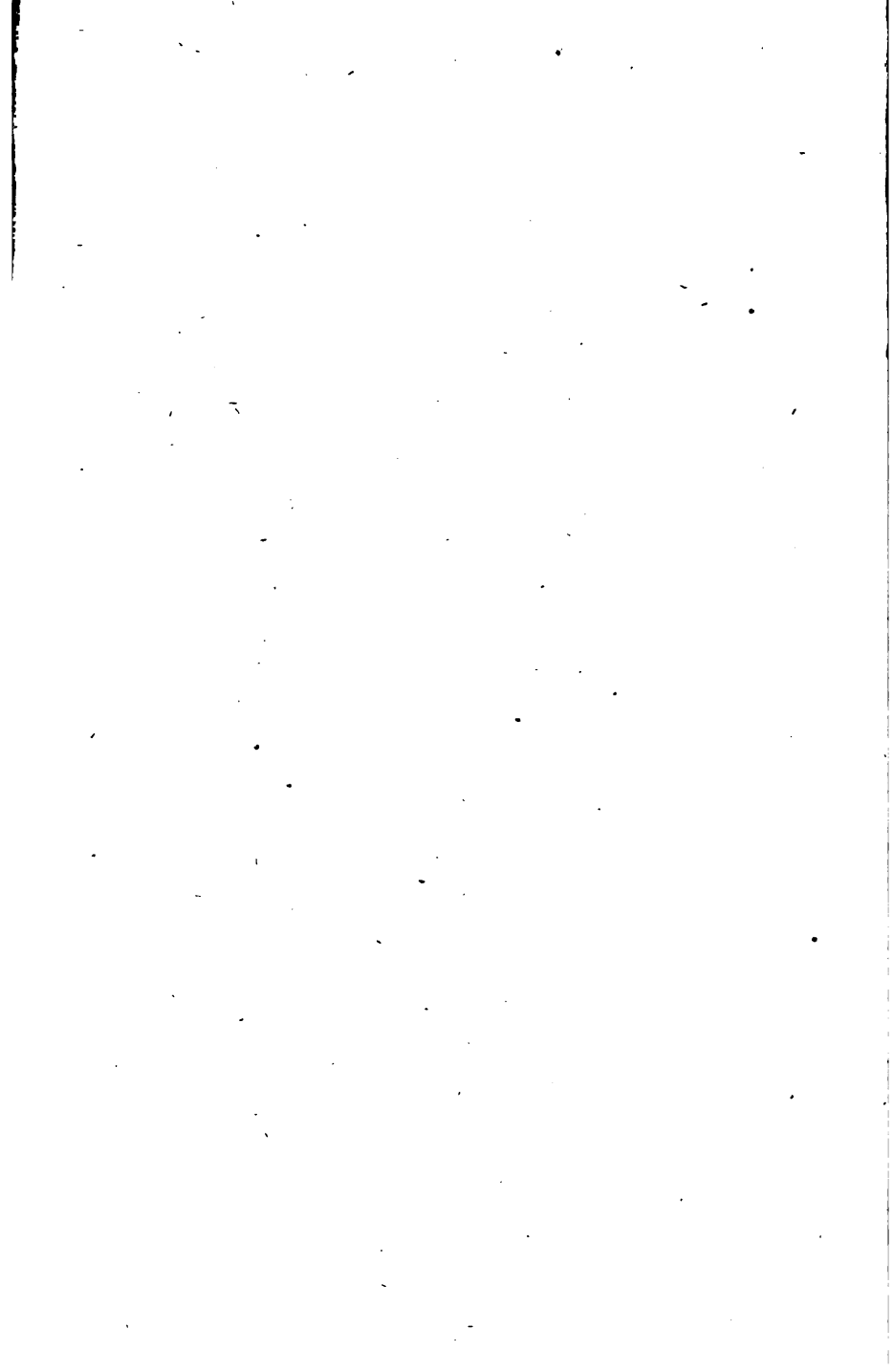
DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.



TOMO III.





MIL E UM MYSTERIOS

ROMANCE DOS ROMANCES.

POR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra; na Arcadia de Roma MEMNIDE EGINENSE, Membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Conservatorio real e da Academia das Bellas-Artes da mesma Cidade, do Instituto Historico de Paris, da Academia Real das Sciencias e Bellas-Artes de Ruão, da Sociedade de Leitura de Gibraltar, da das Sciencias e Artes dos Ardentes de Viterbo, da Sociedade Litteraria do Porto, e de outras corporações litterarias.



LISBOA.

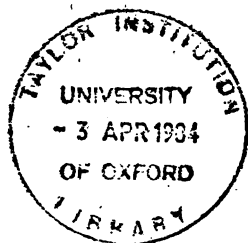
TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua do Abarracamento de Peniche n.º 45.

1845.

..... esso que a ti te parece bazia de bar-
bero, me parece á mi el yelmo de Mambri-
no, y á otro le parecerá otra cosa.

CERVANTES. *Parte Primera. Capítulo XXV.*



AOS

LEITORES

DO

ANNO 1900:

A

**QUATRO ESCRIPTORES PORTUGUESES
CONTEMPORANEOS,**

O Sr.....
O Sr.....
O Sr.....
O Sr.....

A

TODAS AS BOAS MULHERES.

OFFERTOR

• AUCTIONER.



NIL É UM MYSTERIOS.

ROMANCE DOS ROMANCES.

CAPÍTULO I.

O moirão.

Meia noite no relogio de Agulha.

Toda a povoação dorme.

A derradeira luz, que palpitava através de cortinas brancas em vidraça meio levantada n'uma casinha ella e detente, agora se espagou.

E a pousada do mestre eschofa. Mas as cortinas, o ptoizo velar, dendaciam antes o quarto da sebrinha, que o seo.

Elle, mestre Ambrosio, cõta 50 annos: ella, a sr.^a Angelica segundo uns, segundo outros a sr.^a D. Angelica, só conta d'escrib.

Elle mee o seo dia entre espasos rudes e tra-tessos. Ella distrahe o seo, a costurar, diante

de lindos romances modernos; emprestados ás escondidas pela criada grave de sua madrinha, e sempre abertos em cima da almofada de costura; e não os interrompe senão para invejar as flamimantes galas dos jornaes das modas.

Meia noite!

E' a hora, em que uma phantasia d'esta idade, inebriada com as exhalações do sangue juvenil, a ferver em torrentes, magnetisada pelos phantasmas dos heroes e heroínas das novellas, se-acolhe ao leito como a um asylo, para gosar presente o seo futuro, longe de olhos e ouvidos, que lh'o-profanem, longe de luz, que lh'o-des-côre, longe de realidades terrestres, que lh'o-agourem.

Hora das feiticeiras! . . . Das feiticeiras de ambas as espécies; das terriveis e barbudas, que espipam pelas chaminés, a cavallo no pau da vassoira para se-irem por cima de toda a folha para as iôcrusilhadas; com suas asas de morcêgo: — das alvas e melindrosas, que voam com suas asas de anjo, sem que nem as estrellas as-percebam, para se-irem reclinar entre flores em paraísos, de que só ellas teem a chave.

Deixemios pois a donzella no mysterio da sua câmara. As trévas, em que de súbito a-mergulhou, nos-segredam, que nos-apartemos reverentes.

Só uma simillhança de vida se-inxerga em todo o painel campestre e apagado; em que se-ingasta a povoação somnolenta. E' um moínho esguio, no alto de um outeiro deshabitado; braceja as suas grandes vellas brancassas; sólta, a quebradas, sua cantoria melancholica; e espreita, com seos olhos cheios de luz, para o planeta Venus, que lá de cima lhe-surri, não sei que amorosas confidencias.

A porta do moínho se-abriu de manso. Um vulto sabe. Torna a fechal-a de vagar, sem ruido; pára; escuta; ningnem o-sentiu. Respira como quem o não fez ha uma hora: sacode o hombro para melhor ageitar n'elle um fardo com que vem avergado: limpa com a mão esquerda o rôsto, alagado em suor, sem se-deter, nem descerrar do punho uma enxada, que lhe-serve de bordão. Desce, trémulo, a olhar sempre para traz, oitenta ou cem passos da ladeira; pára juncto á primeira moita, que topa bem

ammananhada; larga o fardo, apresta-se para cavar; mas torna a incharar no moimbo, e arrispiase.

Os dous olhos lusentes estão abertos sobre a meita e sobre elle; retoma a carga; roda um bom trato da collina per entre o mato prvalhado, até que o odioso espião gigante da pedra a cal lhe-heja virado de todo a espalda, e se-intertanha a observar as estrellas, emeyz de espreitar os mysterios nocturnos cá de baixo. Cava com a rapidez frenetica de um febricitante; lança o volume na cova; enche-a, recalca-a; percorre o arredor, a affirmar-se nos troncos e pedras que lhe-possam servir de demarcação; e inquirendo ás trevas e ao silencio se algum ente vivo o não aventaria.

Volta a plantar na sepultura alguns pés de silvas e espinheiros cortados ao longe; e inteirado emfim de-que nenhum olho, ao passar amanhã, poderá advertir no sólo a minima novidade, toma ligeiro o caminho do povoado; conhece-se que algum péso decommunal se-lhe-vaſ tirando, a azeba, e arroba de cima da alma, á medida que se-alonga d'aquelle meimbo, onde alguma cousa inaudita se-acaba de perpetrar.

CAPÍTULO II.

Espantoso duelo na escuridão.

Introduzido no lugar, ou coulo, de Aguium, o interrador mysterioso, afrouxa insensivelmente o passo, não como quem vai sem destino; mas como quem, preocupado de idéas malélicas, se-arregeja de que, no sem do proprio andar, lh'as-adivinbem.

Chegou á porta de uma casa lertea: — sonde-a com o ouvido ao buraco da fechadura. Nenhum rumor!....

Corre a uma e uma todas as suas janellas; toca levemente na última.

Ninguém responde!

Imprime um longo beijo na vidraça. Parece desejar, que este invisivel filho do coração, confundido com o primeiro raiu matutino, chegue direito aos olhos, e á alma,.... de quem quer que alli dorme. — Introduz subtilmente, pelas fendas, uma carta: e corta, pela primeira travessa, direito á casa, onde vimos desapparecer a última luz.

Mal parou por baixo da janella do cortinado branco, dá com os dedos um leve signal, tão leve, que só ouvidos namorados o-sentiriam.

Uma figura, em roupas alvas e sóltas, assôma ao reclamo, debruçando ao longo da parede caiada uma fita escura com um cestinho na ponta. O desconhecido mette alvoroçado a mão na algibeira, procurando alguma cousa, em quanto o aéreo mensageiro vem descendo para a tomar em retôrno do que lhe-traz. Não n'a-acha? sustém, a custo, um grito de consternação. Toma a procurar, antes de pôr mão no cestinho, que diante dos olhos se-lhe-baloíça, como um duende escarneador.

O vulto de cima repete gestos de insoffrido susto para que se-apresse. O de baixo fica immovel como estatua. A fita vai subir, n'um impeto de despeito. Retém-n'a com fôrça, e tirando, com mão desfallecida, a carta, que lhe-é destinada, pede, com voz ainda mais desfallecida, a graça de meia hora de dilação, para apresentar a sua.

Se é realmente resposta affirmativa o silencio — responderam-lhe que sim.

O resto voou como uma divindade da ópera; sumiu-se entre as nuvens de cassa, d'onde havia baixado e a figura candida desapareceu sem deixar de si mais vestigio que uma ligeira ondulação no cortinado, que para logo quietou.

Debalde se-repetiu cada vez mais alto o crepitar dos dedos: debalde alguns *psius* sumidos o-accompanharam. A estancia perseverou muda e insensivel como um tumulto perante os conjurios da saudade.

O amante (e que outrem poderia ser senão um amante o que a taes deshoras praticava cousas taes?) desenganado da inutilidade do esperar, passado alguns minutos, hia já ausentar-se por onde viera, quando viu que no quarto se tornava a accender luz. Com ella se-lhe-reanimam as esperanças. Aguarda em silencio; mas nem sombra vê passar que lh'as-confirme: só percebe um rugir de papeis como de quem esfolbêa pausadamente n'um livro, á busca d'uma leitura interrompida.

Embora! esta claridade lhe-infundiu no espirito uma idéa. . . . Costêa o cômodo silveso do quintal por traz da casa. Ode o-acha menos in-

acessível, transpõe-o, á esca do algum recanto
escuro onde possa a toda a pressa fazer lume,
ler a carta, e com um lapis que traz consigo
responder-lhe.

Introduz-se pela primeira porta aberta nos
baixos do edificio. Respira com voluptuosidade.
Está debaixo das mesmas telhas! Procura no
holso uma caixa de phosphoros, ouve ao pé de
si um estrondo repentino. Com a onsiada do
terror estende a mão: — sôa um grito agudo.

E' uma gallo, que tem o costume de acor-
dar, esponejar-se e cantar entre a uma e as
duas horas.

— Estou no gallinheiro! — diz consigo.

Accende um palito: não se enganou. A ave
soberba, como que para alardear ao invasor,
que se tem por inexpugnabel nos seus dominios,
redobra a cantiga. Tanto estrondo, em tão aper-
tada conjunctura, desespera o visitador. Esten-
de-lhe a mão contra o pescoço para lh'o torcer.
O plumoso sultão lhe-foge, mas combatendo.
Todo o harém se-lhe alvbrota em derredor. A
luz se-lhe apaga, mas ao último latépejo logra
colhar ao inimigo por uma das asas, e já não
o-largará.

E' uma lucta medonha nas trevas, de torpe a corpo, entre dous apaixonados, ambos offensores, e ambos offendidos. O animal, meio captivo, pelêja denodado com o bico rompente, com a asa - que ainda lhe-resta livre, com os esperões que esgrime como dardos.

Um heroe das Gallias combateu com um heroe de Roma, e não foi vencido senão por um corvo: o nosso, a quem o terror da sua situação paralisa mais de metade das forças, que a todo o momento imagina ouvir por cima da cabeça passos e voses de adversarios ainda mais terribes, arranca d'um ferro, que traz no seio, e dá mate ao duelo pela degolação do mais faganhudo gallo pedrez, que jámais desenterrou minhocas nas planicies da Bairrada.

Reaccende luz; despeja a água do bebedoiroy. recebe n'elle parte do sangue da victima: arranca-lhe das guias a mais grossa penina: apa-ra-a com o mesmo ferro ainda quente: atéa uma fogueira com a palha do cesto, em que uma galinha chocava maternalmente os seus ovos; senta-se sôbre o cadaver do vencido; lê de corrida a carta; sépara d'ella a ultima meia folha

em branco, e com a tincta animal; que preparou, escreve a sua resposta.

Em quanto escreve, contemplemos ao clarão ondado e fumoso da fogueira este homem singular; que o enigmatico de todas suas acções nos-está recommendando á curiosidade.

CAPÍTULO III.

Esboço de um retrato.

Nunca a mais própria luz poderia ser observado o heroe da nossa mui verdadeira his-tória, que a ésta, de fogueira turbida e inter-mittente. O sacho do sol fôra nimio alegre; a lampada da lua cheia nimio suave; os resplendores dos lustres e berpentinhas nimio festivaes: destoariam de toda a expressão da sua figura. Com as feições dos espiritos atormentados, quando o genio da pintura nos-descobre as regiões do pranto, nenhuma luz condiz, nenhuma reflexo bé'a com as suas côres, sendo um lusir indeciso, delirado, mixto de escuridão, e de phantasmas.

Inculca 19 annos: a sua pelle macilenta pouco mais cobre do que ossos longos e rijos. O espirito é o que no seo composto predomina.

No subito dos movimentos, no improvise, e penetrante do olhar, nas variações contínuas, que os movimentos de dentro lhe-imprimem pelo semblante, se reconhece, que a natureza só lhe-deu de materia quanto bastasse para instrumento a uma alma energica e impetuosa. A sua estatura, delgada, mas esbelta, transcende as marcas ordinarias; postoque um tanto curvada como da quem na posição do ler ou do meditar, contrahiu aquelle geito. Cabellos negros, erredios, mais lustrosos que espessos, moldam um rosto comprido, de testa grande e pululante, faces escorridas, olhos pretos, pequenos, radiosos, sob arcaria de sobranceiras pesadas, recurvas, ás quaes um nariz longo, fino, recto, serve como de cariatide, que as-sustenta, intrelaçando-as; sobranceiras más, disem as damas layaterianas, sobranceiras de ciúmes. Sobre barba redonda, levemente cayada ao meio, bocca de moderado reaque, sombreada de bigode e pera; dentes alvos e bem postos, beijos finos, vermelhos, ardentes, cuidadosos revelando sempre, nos seus imperceptiveis movimentos, alguma idéa, algum sentimento, algu-

ma recordação, ou alguma esperança, até no meio do silencio mais profundo.

O seo trajar, sem fugir da simplicidade campestre, differença-se com tudo, entre o dos aldeãos, a cuja classe parece, e não parece, pertencer: calça e jaqueta branca; cinto vermelho, não de algodão mas de seda, não apertado em derredor da cintura senão lançado com estudada e graciosa negligencia do hombro direito ao lado esquerdo: shi tomado em nó, e deixando fluctuar sôltas as extremidades deseguaes, e franjadas de verde claro. O pescoço torneado e alto, todo desafrontado e patente, como de indústria. A cabeça menos coberta, que adornada com uma carapuça de phantasia; é um grande lenço de seda escarlata circumrevoluto á feição de turbante oriental,

Algumas nodosas de sangue se-lhe-inxergam nas mangas juncto aos buchos dos braços; e uma sombra da mesma odiosa côr se-lhe-mescla na fronte pallida com as idéas, que por alli se-estão vendo atravessar sob a fórma de vibrações electricas. Proviria este sangue do pequeno duelo a que assistimos, ou terá mais fu-

nesta origem? intraria já com elle? Quem o sabe!

Tudo é mysterio neste homem. Um observador perspicaz ao primeiro relancear de olhos descobriria. que não descobria nada. que era um d'esses individuos de excepção; a quem á falta de mais proprio nome chamamos homens, e monstros ás vezes pelos não sabermos classificar nas pautas communs da nossa especie; uma d'essas almas abortivas e mancás segundo uns, segundo outros eleitas e revestidas de asas, que erram á vida social nas mais simples relações, e se-remontam de hora a hora onde o vulgo as não alcança, ás regiões infinitas do ideal; — para quem a vida como as convenções e os usos a teem feito, dóe por todos os lados: — que refogem d'ella para o seio de uma apparente iuercia, onde a propria imaginação lhes-devora as intranhas como abutre; loucos ou sublimes, sempre abysmos, porém abysmos a rodear como um sino grande, solitario no alto de uma cathedral, que ora desimbocca o seu brado para os céos transparentes e sem limite, ora o-vasa para a terra e o-atufa nos recessos dos jazigos.

São matéria prima de que a fortuna caprichosa faz, segundo lhes-dá uma ou outra mão, os grandes genios, os grandes loucos, os grandes martyres ou os grandes criminosos. O vaso mais ou ménos transparente, em que se-vê andar contido um espirito d'estes, inspira, como as redomas d'um laboratorio de alchimista, mêdo que nos-repelle, e curiosidade que nos-attrahe,

O auctor d'esta narração experimentou junto ao individuo, que retrata, um e outro effeito. Subjugou o primeiro; intregou-se ao segundo; prescrutou a poder de perseverança até onde lhe-foi dado; e tem para si que 'alguma coisa chegou a decifrar no confuso objecto dos seus estudos, como ao progresso da sua narração espera de comprovar. Por em quanto não é tempo; não convém ao interesse do livro e anticipar. O intimo do personagem por suas mesmas acções se-retratará.

Para concluir este leve bosquejo, só diremos agora que no seo todo se-intrevia confusamente uma certa dissonancia entre a natureza e as circumstancias; uma especie de escarneo de fortuna contra as disposições nativas e imperiosas

e uma rebeldia permanente do genio e character contra as tiranias do acaso; dissereis um leão em jaula, — dissereis um rei captivo a puchar um carro de triumpho, e a protestar tacitamente contra o seu opprobrio.

CAPÍTULO IV.

Eloquencia de sangue.

Terminada a carta sobre o joelho, conchega, atica, e reforça, pela terceira vez, a fogueira; inclina-se para ella; e lê o seu improvisado a si mesmo, como a um juiz indulgente, que de linha a linha approva quanto escuta,

«Mother sem intranhas!

O meu peito de homem não basta a tantas emoções! A carta, que lê, é escripta com sangue. . . . meo. Meo? teo; devo antes dizer teo.

Esta noite, em que eu não balancei em commetter os primeiros crimes da minha vida para me-habilitar a obter te. . . . esta noite vai ser uma noite sinistra. O punhal está apertado na minha mão. Ou o voto solemne do amor, de

um amor immenso, infinito, unico, ou a minha morte!

Escolhe!

Eu não, saberia resistir mais á tua indiferença!

Tu me-disés, que me-viste no templo lançar, por veses, um olhar significativo a alguem, que tem a honra de pertencer ao teu sexo. Chamas-me monstro d'infidelidade, e de perfidia, e accrescentas, que amores de meias te revoltam.


Mulher! mulher! compreendo o teu artificio! tu não procuras senão um pretexto para te-desligares da tua palavra; condemnares-me á desesperação e ao suicidio, e ires depois insultar, com o teu desprêso ou com a tua compaixão, o meu tumulto. . . . Quem sabe se uma nova chamma. . . . Ah! a minha cabeça se-perde n'um Dédalo de conjecturas mais desesperantes umas que as outras! e as minhas vistas já se-voltaram involuntariamente duas vezes para o poço de teu quintal! Se não fosse o receio de lhe-estruir a água, e condemnar assim a pagar por ti quem não tem culpa, eu

me-teria já precipitado no seo abysmo, apesar da frialdade da água, e de eu estar suando de amor, de raiva, e... da mais maligna de todas as febres, da febre do ciúme!... Mas não!... não!

Se eu me-deitasse áquelle poço, cuja fascinação me-ia ganhando; a causa da minha morte ficaria desconhecida, quando eu quisesa que elle fosse notoria a todo o mundo! A minha memória se-veria, ainda por cima, calumniada; os meos inimigos espalhariam por ventura, que eu alli cahira, sem querer, andando que horror! no parreiral que o-tolda, a procurar, como um vil, os cachos das uvas ferraes!... E pescado com uma farteixe, estendido para ahi para cima das ortigas como um cação a escorrer água, o meo trágico fim não teria aos teos olhos o pavoroso, o sublime, o sanguinolento, que eu desejo de lhe-imprimir!... Pensa bem n'isto! A minha razão vacilla como este fogo de palhas a que eu te-escrevo, e se ella se apagar de todo!... Mulher! eu te-emprazo como assassina para o tribunal do Todo-Poderoso!... Sabes tu bem o que é morrer de

ferro? Não! tu não o-sabes. Tu nunca morá
 reste de ferro; nem eu: mas eu o-sei, eu o-
 vi! E' uma cousa medonha.... Como golpe de
 ensaio eu degolei: ...eu, eu mesmo degolei,
 com ésta mão furiosa por tu a-repellires, de-
 golei,.... e amanhã poderás contemplar o seo
 cadáver,.... degolei o teo gallo pedrez!.....
 Vi correr o seo sangue com embriagamento....
 vi-o arquejar, estorcer-se em convulsões, esti-
 rar a perna.... e acabar! Por Deus, que é
 um espectáculo horrendo! e eu estou resolvido
 a passar por onde elle passou!.... Sim! sim!
 mas depois de te-assassinar também a ti, ain-
 da que não seja senão com o caco das galinhas
 pela testa, porque não será dicto que tu fica-
 rás com todas as vantagens de viva, para dares
 a tua mão a quem té-approuver; em quanto eu...
 eu.... nem já serei eu.... serei.... Oh! as
 minhas lágrymas me-suffocam, e eu te-escrevo
 de joelhos.... Perdão!.... perdão!.... per-
 dão!.... perdão.... sou um insensato, um mi-
 seravel: que ousei eu pensar!.... tu!....
 eu!.... oh!.... ah!.... jámais, jámais...
 Ainda é tempo! reflorçámos para a espe-
 rança, para a felicidade!....

Promette-me conservares-me o teu coração de mulher, e eu parto a conquistar uma posição, um nome e uma fortuna, que me permitam voltar um dia a Aguiçã com a fronte alta, pedir-te afoutamente a teu tio, e conduzir-te por entre as invejas de todo o povo á face dos altares. . . . Ama-me durante a minha ausência; e confia á minha coragem o cuidado dos nossos destinos! . . . As minhas ambições são mais altas do que tu podes imaginar; as minhas forças eguaes ás minhas ambições: o porvir, que nos-aguarda, é sem limites, como a immensidade; sem termo, como o infinito; sem fundo, como. . . como as cousas que não teem fundo.

Esta carta, trahida aqui á pressa, na tua capoeira, para substituir a que perdi, não sei como, no caminho, por vir correndo; ésta carta, que eu invejo, por ter de se-achar dentro em pouco na tua presença, e que te-leva aqui, mesmo em cima d'este borrão , um beijo de fogo, vai ser atirada pela tua janela dentro, se o teu barbaresco cestinheiro desdenhar vir recebê-la;.. e eu. . . volto para o mesmo esconderijo.

Não me-responδας por escripto, adoravel Angelica : vem tu mesma pela manhã , enquanto o teu respeitavel tio estiver intertido com os innocentes , diser-me de viva voz o que eu devo temer ou esperar. Não recôes que eu te comprometta ; demorar-me-hei até á noite para saber. Faze só com que não seja o teu doméstico quem venha deitar de comer ás gallinbas : vem tu mesma , e para prova de que te não sou de todo indifferente , traze-me , se quizeres , alguma cousa para almoçar. Adeus. Outro beirão ● para outro beijo, e cem, e mil, vida do meu coração, coração da minha vida.

Recorda-te que vou ficar solitario entre estas aves, chocando as minhas idéas melancholicas, á espera de minha sentença de vida ou morte. Na morte e na vida sempre teu

Rui , o Sem-Ventura. »

Fecha a carta : volta para baixo da janella ; reitera o chamamento. Vê ainda a mesma luz , mas a vidraça já descida. Não n'o-outem , não n'o-podem ouvir.

CAPÍTULO V.

*Como se-intrega uma carta a quem a
não quer receber.*

Já deram as tres horas na capella de Nossa Senhora do O! — Não ha tempo que perder ; — a carta é indispensavel que se-receba : d'ahi pende a sorte de duas vidas. — Mas como?

Depois das façanhas temerarias , que n'esta noite consummou, não se-dirá que um fragil vidro lhe-serviu de estôrvo. A resolução... é desesperada ; mas é unica para tão angustiado aperto.

Embrulha no papel um seixo de arratel , afasta-se quanto a largura da rua lh'o-consente, alça o braço , e com risco de-faser o dicto verdadeiro, e metter a abrasada epistola pela testa de Angelica dentro até á nuca , despara o tiro.

Um baque no sobrado , e um grito feminil se-mixturaram a súbitas com o retintim dos vidros fracassados. Rui, impossibilitado, com o pavor, de conceber projecto algum novo, seguiu

machinalmente o último com que viera; como se no mundo não conhecêra outro caminho, retomou o do quintal; galgou de um pulo o valado por cima de umas piteiras, que ninguém em dia claro arrostaría; e em dous saltos se achou outra vez dentro no seo esconderijo.

Se a fogueira se não tivesse já extinto, as gallinhas haveriam podido contemplar á sua vontade a imagem do terror no grau supremo. Bagas de suor frio o-innundam em cascata: todos os membros lhe-abanam desincontrados; desordenaram-se-lhe as feições: os olhos em alvo parecem petrificados; o queixo gyra convulso em todas as direcções; os beiços brancos ora se-apertam, ora se-arqueiãem em abertura desmedida: pela grenha dir-se-ia estar passando com ondas tempestuosas uma corrente galvanica. Todos os sentidos se-fundiram no do ouvido: só por elle pôde o infeliz ser avisado do que passa lá por cima.

Assassinou a Angelica? Poz público o segredo dos seus amores? Expol-a? e expoz-se aos rigores de um ancião, para quem a honra e bom nome de sua familia são o maior thesouro?

A durar minutos a incertesa, não haveria existência tão ferrenha que lhe-resistisse: felizmente não durou senão segundos:

Cabe em joelhos apertando as mãos sobre o peito, rindo e chorando. Percebeu distintamente por cima da cabeça, no quarto mesmo da Angelica, um andar pausado, manso, de todo incompativel com scena tragica. Logo após... outro mais rapido e pesado, como de tamancos, e chegando de mais longe.

Era o mestre eschola, que despertando ao repentino estrondo, não se-dilatára mais que o necessario para inflar calças e camisa, e accender uma palmatoria; e vinha saber, ao quarto da sobrinha que novidade acontecêra, e se porventura fôra sonho d'elle um grito que se-lhe-figurára ouvir:

Angelica, pondo na voz serenidade, e fechando por dentro a janella, lhe-conta, como, estando ainda a seroar, veio da rua um seixo, que espedaçou dous vidros; e por um triz lhe não bateu.

Rui acaba de respirar.

Depois de algumas conjecturas do velho,

muito escusadas para a donzella; pois que tinha a explicação do enigma muito bem dobrada e guardadinha no seio: posto e assentado de pedra e cal por mestre Ambrosio, que havia de ter sido aquillo travessura de algum dos meninos, a quem na vespera ministrára uma roda de bolos, por lhe-andarem ás uvas; e feita por elle uma pregação, auctorisada com várias sentenças e exemplos, sobre os perigos de ter de noite abertas as janellas, cadaum se-retirou para repousar o restante da noite; o tio para o seu quarto, Angelica para a sua cama, com luz, que resumbrava pelos resquiços do sobre-dão. Rui para dentro de um balseiro, em que havia ainda um resto de folhelho do anno passado, que, á falta de melhor, lhe-podia muito bem servir de enxerga, de cabaceira, e de cobertura.

A Providencia lhe-devia alguns instantes de conforto depois de tantas horas de amargura; com mão generosa lh'o-liberalizou. Antes de adormecer, percebeu, indubitavelmente quanto a elle, que a sua carta estava sendo lida, depois relida, depois era dobrada, depois mettida

debaixo do travesseiro: logo as fendas do seotecto cessaram de lusir.

Ainda se-conservou a escutar, incostado ao cotovello, e cólo alto; mas nada mais notou bem distincto. Quiz persuadir-se, de que a-ouvia suspirar: porém com o tropel, que dentro lhe-fazia o coração aos baques, ficou sempre em dúbida se eram suspiros da belleza, se o ressonar de alguma gallinha velha.

Só muito tarde veio o anjo do somno pairar sobre Roi, o sem-ventura, no seo palacio de Diogenes. Forcejou ainda para repellil-o: receava perder ou alguma palavra confusa de amor, que abortasse d'entre um sonho virginal, ou quando menos os sons; com que um leito, contemplado em espirito, poderia revelar-lhe um repousar agitado, curto, incompleto, como elle talvez no seo egoismo de amante o-desejava a unica moradara do seo presente mundo. Mas o anjo propicio que orvalha o esquecimento, e mudo alivio de penas, sobre todos os entes sensitivos, depois de ter inteiramente triumphado no aposento superior, baixava e apertava, cada vez mais, os seus gyros em espiral descendente so-

bre a cabeça de Rui. Já com ás virações das suas asas lhe-fasia vacillar as imagens em derredor; já com a ponta d'ellas lhe-roçava subtil pela superficie das idéas amortecidas, lh'as fasia voltear em turbilhão por entre as actuaes, que perdendo assim o nexo e a lucidez iam desaparecendo a uma e uma; em fim como a serpente, que inleia e suffoca depois de fascinar, abraçou inteiro e o-submergiu na mais profunda insensibilidade.

Dorme, dorme em paz, pobre Rui!..... Instantes são esses, que subtrahes a cuidados e remorsos!

CAPÍTULO VI.

Delicioso accordar.

Rui dormiu horas. A medica universal comprou-se de prolongar a muito coração chagado o uso d'aquelle seo balsamo supremo, que se os não cura, os-conforta e os-impede de gangrenar.

Era já alto dia quando accordou.

Ergueu-se em pé na sua cama extraordinaria, procurando reconhecer o seo incognito apo-

zento, quando já intromettidas pelas juntas devassas da porta carunchosa, borboleteavam por chão e paredes as sombras movediças das pararas e os raios do sol, lá do mundo... do sol, segundo balsamo vivificador depois do somno. O instinto da vida, que as trevas da noite ás vezes desvairam, ou obtundem, resurge sempre ao primeiro accorder com uma energia nova e com toda a voluptuosidade de uma convalescença inesperada.

O mancebo, á vista das cinzas e do sangue, testemunhas dos seus martyrios, torna logo a atar o quebrado fio de suas máguas, e admira-se de as-achar mais revestidas agora de esperanças do que as-deixára.

Angelica não pôde eximir-se ao convite escripto com o seu sangue; Angelica virá: talvez está chegando. D'aqui a um momento se-verão transparecer por aquellas frestas, que só dispendem agora luzes e verdura, um vestido branco, mão trigueira e formosa, alguma nesga de um sorriso e um refulgir instantaneo de ôlho preto namorado. Sim! aquella porta vai-se-abrir! elle se-arrojará aos seus pés, ella o-

erguerá com bondade, dissimulando mal a sua turbacão e debalde ensaiando meneios de infada-da e de suspense. Elle se-confessará monstro,... ella irá para se-ausentar..... elle ameaçará traspassar-se; ella o-tomará nos braços; as lá-grymas de ambos se-confundirão e... almoça-rão junctos! A sua felicidade será completa!

Era um bello romance com todos os seos ac-cessorios, como os desejos na solidão os-sabem, e costumam improvisar e colorir.

Para inganar o tempo, sempre diffuso e tedio-so a quem espera, saltou fóra do balseiro, reto-cou todos os pormenores do seo trage, fazendo espelho da sombra; varreu as cinzas; tapou com terra os vestigios do sangue: sumiu o cadaver da víctima.

Soavám passos pelo piso superior; mas nem eram, como uns levesinhos, que elle sabia, nem por cima da sua dorna no quarto de seos feiti-ços; por lá a noite parecia durar ainda. Nos tenues fragmentos de falas, que para baixo se-peneiravam, nenhum vinha tambem que se-lhe-apegasse ao coração; o problematico almoço re-presentava-se já ao juvenil appetite de Rui...

n'uma distancia! Como preludio foi bebendo a um e um, á saude da bella dormente, quantos ovos as suas gallinhas lhe-puseram. Refocillado com este alimento, ao mesmo tempo do estomago e do coração, tornou por prudencia a recolher-se no intrincheiramento da noite, de onde, segundo o que á porta assomasse, facilmente podia apparecer, ou retrahir-se. Era um arbitrio em todo o caso mui prudente aquella emboscada assim de caçador. Para logo o-experimentou. Abre-se a porta a súbitas, e quem entra a soltar as gallinhas... não é outrem senão André, o criado velho da casa; excellente modelo para um retrato de Herodes, homem de canellos velhos, pulso teso, e figados resequidos, a quem mestre Ambrosio nas execuções solemnes, que não vinham raras, costumava delegar a férula, certo, e certissimo no desempenho, que transcendia sempre ao programma dado: uma dusia de palmatoadas pnxadas por André com o pé atraz, beijo mordido, e testa crespa, valia, aos olhos fechados, dusia e meia em quantidade. . . . e em qualidade uma grossa farta.

Rui, que muitas vezes lhe-passára pela jurisdicção, emquanto andava no insino, Rui, pôsto que tantas mudanças houvesse feito de então para cá, ainda não podia encarar de longe n'aquella figura, sem um tremor involuntario. Tão superior a todos os homens da freguesia n'outros particulares, n'isto era covarde e supersticioso, como qualquer creança. O sr. André, rosnando e ralhando sempre (só para satisfazer a consciencia, pois não suppunha que ninguem o-ouvisse), inxotou as aves para fóra, procurou os ovos que não achou, perguntou a si mesmo pelo gallo, e ia já visitar o cesto da deitadura, quando de cima foi chamado á pressa; para abrir a porta da rua, que batiam a ella havia meia hora. Sem este fortuito accidente, quem sabe o que a achada de uma deitadura estruída haveria dado de si! & Desgraças e venturas, não pendem sempre remotamente em causas minimas?

Quando André sahiu e fechou, sem saber porque, a porta apoz si, Rui, o filho da fatalidade, se-levantou do folhelho como de um sepulchro, embaçado, amarello, perseguido por

uma turba mulcta de espectros; entre os quaes predominavam o do gallo tyrannicamente suppliciado, os de seos innocentes filhos mortos ao limiar da vida, e o do carrasco André, truculento, armado ora da palmatoria de pau sancto, ora d'um cajado de marmeleiro, capaz de derreter uma das estatuas chinasas, vistas por Fernão Mendes, de quarenta çovados e de ferro coado.

Foi seo primeiro impeto fechar os olhos a todas as considerações e arrancar um vôo da dorna á porta, da porta ao vallado, do vallado ao fim do mundo. Houvera-o feito e dado provavelmente com isso rumo diverso a todo o seo futuro, se um incantamento o não viesse inrafsar onde se achava. Sentiu abrir-se a janella do quarto de Angelica. Viu resplandecer por cima da cabeça, como um celeste auspicio, uma lista de soldourado. Sentiu repercutir nas fibras intimas do peito um pisar macio de pés de sylphide. Emfim como cem leguas ao mar se-gosa das delicias de Ceylão antes de a-descobrir, pelo aroma que se-aspira das canneleiras, conheceu a existencia e visinhança da divindade,

por frémito de roupas, pelo arrastar d'este ou d'aquelle movel, pelo rugir de papeis, cair e levantar de livros, soído aveludado de pente ao longo de cabellos espessos e comprimidos; por umas revelações perfumadas de toucador; emfim por voses articuladas, perceptíveis, doces... como tudo que pertence á mulher.

Bastou a Rui ouvir-lhe as primeiras palavras; as quaes não foram mais que uma resposta ao cordeal e avito *salve-te Deus!* de mestre Ambrosio, para conhecer que, se Angelica não baixára ainda ao seo lymbo, era porque um pingue somno, como o d'elle, resultado talvez, como o d'elle, dos violentos aballos da vespera, a-havia até então senhoreado. Cadauma das suas phrases, bem que todas vibrassem no ouvido como extremada musica e do ouvido se-coassem para a alma como poesia, cadauma das suas phrases trasia ainda consigo, — uma especie de invólucro de somno, que intibiando-lhe o resplendor lhe-refinava a graça. Eram como arreboes de manhã... com os seus vaporesinhos a desfazer-se; eram como aquelles fructos, a cujas côres incendidas fórma véo trans-

parente uma penugem mui macia e delicada! Outro descobrimento conjectural fez ainda Rui n'estas vocaes primicias com que a sua amada estreava o dia novo. Os sons, os grãos de força e de velocidade, as pausas e as desidências do seo falar, nada trahia agastamento, infado ou máo humor: pelo contrário juraria, que o praser lhe-gorgeava saltitando no coração como o seo canario na gaiola, desde que lhe-fôra patente o astro esplendido d'este bello dia: E a não tomar aquillo pela quinta-essencia da ironia, por um arinto da mais artificiosa crueldade, o que em deseseis annos, e em Aguiar, se não devia suppor, provava irrefragavelmente haver a epistola produzido o suspirado effeito.

— A Mariquitas da Euphrasia, que lhe-quer falar — Diz á porta do quarto uma voz, da qual os diminutivos e os nomes feminis parecem sagir, por mutua, por invencivel repulsa; pelo menos assim se-figura ao ouvinte subterraneo; é a voz do preboste ou sayão, André.

— A Mariquitas da Euphrasia? . . . que me-quer? — perguntou Angelica.

— Ella o-dirá, — tornou o velho — natural-

mente alguma esmolla : parece que a mãe está cada vez mais doente.

— Diz-lhe que entre pára aqui. Meo tio já abriu a escola ?

— Vai a isso : acabou agora de almoçar. Esteve á espera de vocemecê mais de duas horas. Não quiz que ninguem a-chamasse. Diz que andou por cá ésta noite o diabo, que a não deixou dormir.

— E' verdade. . . .

— E' verdade, é : eu lá vi a pedrinha. O senhor seo tio vai agora intrar com ella pela escola dentro, a ver se conhece pela cara o auctor da brincadeira. Se foi algum d'elles, deixe-o por minha conta : hei-de-me fartar uma vez de dar palmatoadas. Se chego a descobrir o heroe, seja elle quem for, nem que seja á missa do dia. . . .

— Que lhe-fases ?

— Que lhe-faço ! nada. Seo tio bota para os pequenos ; eu cá. . . .

— Tu lá. . . .

— Eu cá tenho outros barruntos.

— Sim ! então de qué ?

— De que, não sei. . . . deixe caçar a furôa, e veremos o que sâe.

Rui tinha-se ido insensivelmente acachapando; e já no fim d'esta phrase estava de todo sumido no folhelho.

Andrè sabiu para mandar intrar a rapariga, e Rui tornou-se a erguer com com orelhas, como a fama de Virgilio, para escutar uma conversação, que logo conhecereis quanto lhe-devia interessar.

Mas saíamos um momento do pé d'elle para conhecermos as duas figuras d'esta scena: ambas teem que se-presentar muito em nossa história.

CAPÍTULO VII.

Esboço de mais deus retratos.

Angelica nascêra na cidade do Porto, onde seo pae, amigo de infancia, e cunhado de mestre Ambrosio, vivia de um pequeno emprêgo: a mãe expirára poucos dias depois de a dar á luz, deixando-a recommendada, n'uma carta, de ternas despedidas, ao amor de seo querido irmão Ambrosio.

Duas razões, ambas maternas, e ambas aprovadas por seu marido, a-induziram áquelle passo. Uma aldêa no centro da Bairrada convinha mais, por todos os modos, que a segunda capital do reino, á criação physica de uma menina, e sobretudo á educação moral de uma donzella. Um tio celibatario, caseiro, mestre de profissão, e alamado pelo bom concerto de seus costumes, havia de supprir menos imperfeitamente a falta que nada suppre, a falta de uma pobre mãe, do que um pae viuvo a quem as suas outras obrigações tolheriam o desempenho d'estas. O pae, ainda, suppondo-lhe em gráu heroico o amor paterno, por isso mesmo se-tornaria por ventura o mais perigoso instituidor. Ainda talvez havia terceira razão; mas d'essa não resava a carta: — era a esperança de segurar assim o testamento do mestre em favor da innocente orphã, concentrando desde já n'ella todas as suas affeições; assim se-previnha á infeliz um tal ou qual dote, que juncto á formosura e ás perigrinas qualidades moraes, que a moribunda se-aprasia de lhe-antever, lhe-at-trahiria pertendentes, e lhe-proporcionaria entre elles o escolher.

O professor, que era bom homem, accellára gostoso um incargo, por entre cujos espinhos bem previstos deviam nascer flores para corôa de suas câs. Sua irmã, a quem sempre amára, renascia d'este modo para lhe-cerrar os olhos a elle, sobreviver-lhe, e continuar na aldêa o nome honrado da sua familia, que aliás grande perigo corria de se-extinguir. Resolvêra ao saudoso cunhado a prometter-lhe, que lhe-intregaria a menina, apenas misse da ama; e para augmentar em si direitos, com que o-podesse obrigar um dia a cumprir a palavra, lhe-tinha mandado, com um bello enxoval, uma procuração, assignada e reconhecida, para ser elle padrinho do baptismo.

Cheio de minuciosa providencia, como quem se-sentia investido do sagrado caracter materno, procurára elle, mesmo para a innocenté o nome de boa estrêa, qua lhe-puseram, e a madrinha, segundo os seus calculos, mais excellentes dos arredores, a senhora D. Mathilde, fidalga exemplar de todas as virtudes, riquissima em bens de raiz, promettendo por seus achaques pouca duração; e desde que javiuvára, muitos annos

havia; refugida da capital para a formosa quinta dos Alamos, solar de sua casa, e distante de Aguium apenas uma legua para as bandas do Bussaco.

Desmamada Angelica, ajustou-se, entre a madrinha e o padrinho, escreverem ao pae, exigindo a realisação do ajustado, e para lhe não deixarem aso a procrastinações, com que tudo a final se-viria a malograr, se o pae contrahisse pelo hábito a necessidade da presença da filha, seducção de mez a mez, de dia a dia mais urgente, D. Mathilde lhe-mandára logo apoz a carta, a sua criada grave, pessoa de toda a confiança, encarregada de traser e vellar o depósito precioso. O pae havia-se tristemente rendido áquellas affectuosas violencias, e desde então Angelica não conhecêra mais que a modesta pousada de seo tio, ou o sumptuoso palacio de sua madrinha, adorada n'uma e n'outra parte, e reivindicada com ciumes, assim que se-passavam quinze dias sem ter feito na ajaesada-mullinha da fidalga, acompanhada da sua aia, e do seo escudeiro, aquella aprasivel romaria de um amor a outro amor.

Algumas vezes se-tinham levantado tempestades, postoque de pouca dura, entre D. Mathilde e Ambrosio, sobre a retenção e futura posse da sua joya commum. Cada um allegava em seo favor razões de preferencia, que lhe-pareciam, sem réplica. Ambrosio era tio; D. Mathilde era senhora. Ambrosio vivia atormentado de filhos alheios; D. Mathilde nem alheios os-tinha para lhe-alegrarem a solidão, para lhe-remocarem com os seus folguedos os olhos cansados de chorar. Emfim a casa do professor carecia de animação e de arrenjo quando n'ella se-achava só; mas a casa da quinta dos Alamos fôra das duas a primeira em que a menina intrára; n'ella se-detivera sem interrupção os primeiros seis meses; e só n'ella é que podia aperfeiçoar-se nas prendas, com que se-realçam os meritos de uma donzella bem nascida, e cujos rudimentos já alli mesmo tinha achado, taes como bordados, flores, musica, e mil graças sem nome, que só em trato de senhoras, e por imitação se-adquirem.

D'estas porfias de amorosos extremos escusado seria dizer, que resultou, o que sempre em taes

esses adcontece, uma educação incompleta, incoherente e viciada em pontos capitães. Angelica era senhora da sua vontade, frívola; um tanto vaidosa. Costumada a ver-se obedecida nos mínimos desejos, não conhecia as resistências continuas, que os homens e as cousas oppoem á realisação de cada uma das nossas idéas; e imaginava que em qualquer parte, em todo o tempo, e por mais diversas, que fossem as circumstancias, tudo se devia submeter ás suas phantasias.

- Este erro communissimo, inevitavel em annos inexpertos, era n'ella augmentado pela radiosa perspectiva da triplice herança, que lhe-impendia; — a paterna que pouco era, — a do tio, que sobrava da sustentação, — e a da madrinha, que deveria representar as gatas; e os prazeres.

- A lição dos novellas e romances á la moelle tinham rematado a exaltação do seu espirito. Nenhum objecto se-lhe-representava com a sua forma natural: augmentava em uns, diminuia em outros; destruia em todas as relações conhecidas, substituindo-as pelas que melhor

conformavam com os seus gostos cambiantes, com a sua infatigavel volubilidade. Ria interiormente das desigualdades sociaes, ainda que na maior parte das hypotheses, quando éstas desigualdades eram em seu favor, — já lhe não pareciam tão absurdas: — no amor sobretudo era uma perfeita republicana: um cortador, ou um mendigo, dotado do que póde apraser aos sentidos, e capaz dos delirios tempestuosos da paixão, era para ella preferivel a um morgado, a um principe a quem taes qualidades fallecessem; e não duvidaria recebê-lo por adorador, alçá-lo ao seu carro triumphante, e ir sumir-se com elle, se preciso fôsse, nas intranhas do deserto mais silvestre.

A cada novo livro, que deverava, concebia um novo prototypo de amabilidade para um, e para outro sexo, o que a levava a metamorphosar-se quotidianamente, e por consequencia a dar quotidianamente, aos seus affectos, diverso emprêgo.

A não ser um bom lastro de alívea, que a Providencia lhe calcára no fundo do coração; quem sabe que de naufragios haveria já padeci-

do, porque a indulgencia da madrinha e do padrinho, mui pouco sufficientes pilotos eram para tão difficil navegação!

Graças a este orgulho, a este sentimento, que sem ser virtude, serve a muita virtude de guarda e defensor, Angelica estava ainda nos seus primeiros amores, se não quizermos contar os dos romances, porque então, desde Telemaco até Rui, medeavam já dusias e centenares.

O seu physico, devemos confessar-o, não era tão admiravel, tão superior ao commum, como o seu genio e as suas faculdades: — estatura regular e bem conformada; olhos pretos e grandes, que muitas vezes se-alavam para as alturas até ficarem em alvo como se entre os resplendores das estrellas, e os seus, existisse alguma correspondencia magnetica; ou como se o proprio do mundo circunstante os-influasse: um sorriso ironico apontava de vez em quando aos seus labios de carmin retincto, e descobria uns reflexos de perolas no meio de quaesquer conversações, em que de ordinario só era ouvinte: o que tudo dava a sua physionomia uma expressão, que repellia a confiança das mulheres; e

nos mancebos acovardava a sympathia. Só uma grande humildade, ou uma altivez indomita, affrontaria a tentar com ella o romance historico da uza campanha amorosa. No demais o espelho de vestir, dadiua de sua madrinha, collocado no fundo do quarto aos pés da cama de armacao, e em que ella vinte vezes por dia se visitava, para ver alguém da sua especie, e espelho nada encontrava n'ella, que valesse muito a pena de se trasladar tantas vezes, e com tão pitida exacção. Nariz de genio arrebatado; cór trigueira como a-dá o sol dos campos ainda áquellas, a quem a penuria não força á aspereza dos trabalhos rusticos, e de mixtura com esta cor uma tenue demão de pallidez, reflexo por ventura da estudiosa lampada de todas as noites, porque é bom diser a nossas leitoras, e a todas, que as lampadas, quer no gabinete solitario, sombrio, silencioso, e cheio de visões, quer nas salas ruidosas, scintillantes, e tumultuarias, são amigas perfidas, que mancebo a mancebo surrindo e lisongeando, lhes-vão comendo as côres, esse delicioso florejar da saude: rosas incarnadas, frescas, naturaes, só desabroçam nas

faces pelos reflexos da alvorada ; essa hora, benção do amor divino e primavera do dia, até a derrama prodiga á cutis exangue de tantos fructos, que para serem buscados e colhidos, não necessitavam da lindesa.

A aurora não tinha a fortuna de conhecer a nossa heroína, nem a honra de ser d'ella co-pheticida, salvo pelas descripções phantasiadas e escriptas pelos seus auctores queridos, verosimilmente á luz também de candieiro.

Em que o espelho tinha mais, e muito que faser, era no traje: postoque D. Angelica (é impossivel recusar-lhe o dom, quando se tem na lembrança a sua guarda-roupa) não costumasse apparecer em público senão aos domingos na capella do lugar, aonde intrava pelo braço de mestre Ambrosio, e por entre as alas dos filhos dos lavradores, todos de chapéo na mão, e as unicas visitas, que fazia, fossem á quinta dos Alamos, onde era recebida e tractada como filha, conseguia todavia, com as incessantes liberalidades de D. Mathilde, reunir a mais completa collecção de vestidos de todas as côres, feitos, e fazendas, de chailes e lenços de todos

es tecidos e padrões, de chapéos, de luvas, de meias, de flores, de toucados, de todos os elementos enfim de que se-compõe o que os antigos chamavam o mundo mulheril.

Todos estes objectos eram estudados, combinados de mil maneiras novas á chegada de cada novo figurino, desfeitos, recompostos, experimentados, e trasidos por algumas horas, ou meios dias; em cada uma das suas successivas transformações.

O tio, cujo gordo bom senso não falhava senão a respeito da menina; que tudo quanto havia de aspero, que aliás não era pouco, o-exhalava na escola em girandolas de palmatoadas, e que em se-dirigindo para o gynceo de sua casa ia sempre manso como a cobra velha, que larga a peçonha antes de chegar á fonte; o bom do tio era o primeiro a applaudil-a a cada nova mutação, a incarecer-lhe o bom gosto e a gentileza:

— Bom, bom! — dizia elle em si, e o-repetia, com um tom bestialmente philosophico, aos seus amigos — em quanto ella assim se-intertiver, não se-ha mister de Argos para a-

guardar. E' o symbolo da innocencia. Brinca ainda como quando tinha sete annos : a unica differença é, que a sua boneca para vestir a despir, de annos a esta parte, é ella mesma.

O quarto condizia com a dona. As paredes mandára-lh'as a sua madrinha forrar de papeis francezes representando a história sentimental de Paulo e Virginia ; ricos vasos de louça da Vista-Alegre, sempre carregados de flores, segundocada estação as-offerecia, ornavam o marmore do toucador, povoado de cristaes elegantes, contendo as essencias mais custosas. O leito, grande berço, que a um sópro se-embalaria entre as suas columnas de mogue com dourados, sob um pavilhão, artisticamente panejado, de cassa e rendas, tinha por cúpula um amor a alumiarse olhar para baixo, com um sorrir malicioso, mas como que a proteger ao mesmo tempo com as suas amplas asas argenteas estendidas. Mestre Ambrosio gabava muito aquella figura, que representava, quanto a elle, o anjo da guarda, a rir, por ter furtado a posição ao diabo.

Toda esta apparatusosa máquina assentava em

seos pés rolantes, sobre um largo tapete de preço, em que a mão primorosa do artifice havia timbrado em resumir a primavera, e no qual se-podiam admitir todas as flores, e outras muitas mais. Aggregao, a isto, um rico sophá de molas, um indispensavel da costura, para vinte paginas de inventario; uma pequena bibliotheca invidracada, o espelho de vestir que já sabeis, . . . e tendes por alto o templo da divindade do nosso Rui; o paraíso, cujo antipoda é o galimatheio, com a sua cuba, e cama de bagaço.

Para poder figurar, sem vergonha, entre quartos de casquilhos da corte, se lhe faltava, que a janella mesquinha, e de forma aldea, que o sobrado de pinho já gasto e descosido, se-tivessem feito desaparecer, a janella convertida n'um balcão espaçoso; o pavimento n'um mosaico de madeiros preciosos e reluzentes; mas tudo isso, que era parte integrante do predio, nunca o mestre se resolveu a mandal-o fazer, respondendo as instancias da sobrinha, que ninguém se occuparia nunca em olhar para o chão em que ella estivesse, e que a janella bem sufficiente luz dava para elle se-inclinar em contem-

plal-a. Com éstas inspirações do espirito salvára a bolsa, que não era tão corredia, como a de D. Mathilde; e o aposento da nossa *leão* ficára como as mais bellas cousas d'este mundo, incoherente e contradictorio!

A rapariga, que parou á porta, onde o velho André a-largou, mostrando-lhe, com o dedo, sua ama, que n'esse momento lia, Mariquitas, era, a quasi todos os sujeitos, o contraposto de Angelica. Ella só ignorava, que tinha de seo um rostinho, que logo ao primeiro encontro captivava, que valia bem um dote, e com que todos os rapases da freguesia folgavam de sonhar, e sonhavam muitas vezes. Não tinha espelho, que lh'o-dissesse, e quando se-ia á fonte, ou ao rio, não era pára se-mirar; como as pastoras dos idylls, senão pára incher o cantaro, ou bater e esfregar roupa.

Dado só tivesse uma primavera menos que a senhoril consanguinea do professor, parecia ter menos dez invernos; isto é, parecia ter apenas os seos quinze; emquanto á outra, quem não soubesse o que uma alma ardente envelhece o corpo, calcularia vinte e tantos. Mariquitas era

toda viço, o chapéo de feltro preto e abas grandes, a saya de sereguilha safada, mas limpa, as roupinhas de chita escura e o lenço branco, muito branco, repregado ao pescoço, constituíam o seo vestuario da semana, e dos domingos, do estio e do inverno: não davam para mais as posses, nem a mais subiam tambem as ambições. E para que? detem-se alguém a cobiçar as folhas em que vem mal involto um fructo raro e incantador? Por baixo d'aquelle pobre lenço arfavam thesouros! dentro n'aquellas roupinhas adivinhava-se um coração paciente, amorofo, exempto de desejos ruins, e cuja serenidade, quasi folgasã, transverberava no aspecto, nos movimentos, e nas falas.

Angelica, fazendo-lhe signal para que intrasse, reclinou-se desdenhosamente sobre os cochins elasticos do seo grande sophá, cor de rosa, fechou, depois de acabar de ler ainda algumas linhas, um volume da Pulchéria de George Sand, pol-o juncto a si; lançou a furto um olhar ao espelho, em que as duas figuras se estampavam, com o que esqueceu, por um momento, o seo habitual sorriso, e fazendo ondear

em silencio o bico do pé, calçado de seda, pelo pavimento, interrogou, com os olhos, a Mariquitas, sobre o motivo da sua visita. A aldeã, acanhada com tudo, que via em derredor, e com aquelle mesmo acanhamento corado ainda mais, tirou do seio, com todo o vagar, e a tremer, um papel escripto.

Angelica, apenas o-laxergou, estendeu irreflexivamente a mão, para o-tomar, mudou de cor, mas conteve-se, e aguardou com mal dissimulada impaciencia.

CAPÍTULO VIII.

Os desabafos.

Angelica estava á espera: Mariquitas não principiava. Era um ardor, que de segundo para segundo, se-tornava mais difficil de romper.

A senhora mostrou, com a mão á aldeã, um lugar na marquese, ao pé de si. A aldeã estendeu-se no chão sobre a orla de tapete; intrusou-se n'uma espessura de violetas e cravos; por a carta ao regazo; cobriu-a com o chapéu,

e, sentindo, que era inevitavel o principiar, principiou:

— Eu vinha pedir á mentaa.... Vinha-lhe contar.... que ésta noite....

— Que ésta noite?... Mas conclue — Exclamou Angelica, pondo-se em pé, tão córada como a narradora, que em vão se-esforçava para narrar.

— Esta noite um destemido, um doido — continuou, alteando a voz — streven-se....

— E' uma infamia:..... todo o logar deve ser hoje uma murmuracão.... conjecturas, suspeitas.... a reputação de uma donzella, talvez compromettida!.....

— Oh! meo Deus! pois já sabia! — interrompeu a camponesa, tomando de subito a pallidez de sua interlocutora, como ella, um momento antes, lhe-havia tomado o seu ruber. Estou perdida! minha mãe ha-de morrer de vergonha! e tapou o rosto, com ambas as mãos, derramando lágrymas.

Conheceu Angelica ter já feito uma parvoice, pela sua pressa de falar, tornou a assentar-se; e obrigando affavelmente Mariquitas a vir-lhe para o lado, e tomando-lhe uma das mãos:

— Vamos — lhe-diz — bem sabes, que sou tua amiga: ambas temos a mesma idade, fala baixo, ninguem nos-ouve: podes desabafar. Esta noite, disias tu, . . .

— Antes de tudo, menina Angelica, — suspirou a pobre rapariga, beijande-lhe a mão com agradecimento, pelo interêsse, que parecia tomar nas suas penas, ainda antes de as-saber — primeiro de tudo devo-lhe contar, que João Simões, o filho do moleiro Pedro. . . .

Angelica estremeceu, e redobrou a attenção; Mariquitas, absorvida nas suas memórias, não o-notou, e proseguiu;

— Desde a vindima passada, ha-de faser esta um anno, que me-anda perseguindo. Diz que ficou morrendo por mim desde uma tarde, que eu cheguei, e outra companheira com os possos cestos de uvas á cabeça ao lagar da Murteira, onde elle andava pisando e cantando ao desafio; a pobre mulher, que era já velha, (era a tia Josepha, de Valcid, que a menina bem conhece), tropeçou na soleira da porta, e cahiu, com o peso todo do carrêgo: quebrou a cabeça n'uma pedra, e ficou por morta n'um char-

so de sangue. Logo que eu a-vi cair, atirei a terra o meo cesto; vendo-lhe a ferida, arranquei o meo lenço do pescoço para lh'a-cingir, sem me-importar se ficava composta, ou descomposta, á vista d'elles; e enfim percebendo, que não dava signal de vida, cabi sobre ella desmaiada: ambas fomos levadas em braços para nossas casas. Aquellas mostras do meo coração (são as proprias palavras d'elle); o que alli viu em mim, que nunca tinha esperado ver, e o acaso de ter elle sido um dos que me-levaram esmorecida até á cama de minha mãe, fiseram-lhe uma tal impressão, que ás veses chega a ter medo de indoi decer, diz elle, á força de pensar em mim; acho-o na fonte, por mais que lhe-troque as horas; sáhe-me ao encontro em cada caminho, como cousa má; no serão, que se-faz diante da minha porta, canta á viola, sem cançar; e aos domingos na missa, olha tanto para mim, que chego a invergonhar-me, e é impossivel que o povo todo não perceba.

— Mas enfim — atalhou Angelica, ingolphando-lhe até ao fundo do coração um olhar persecutador — toda essa obstinação da sua parte

mostra bem, que lhe não faltam motivos para esperar. O teu coração. . . .

— O meu coração, menina Angelica, não é de pedra.

A confessora fez um movimento sacudido; o volume de Pulcheria cahiu no chão, e ninguém se lembrou de o levantar; seguiu-se um silencio empachado de dous ou tres minutos: quebrou-o Angelica: na sua sala se podia notar calma, e receio de ouvir o progresso de um drama, de que suppunha não conhecer ainda senão o prologo, e a que já estava prevendo um desfecho. . . . o desfecho natural.

— Valor, minha filha, valor; perseguiu-te: e teu coração estava da parte d'elle, cedente. . .

Mariquitas se-levantou com dignidade:

— Perseguiu-me — disse ella — o meu coração estava da parte d'elle, e não cedi!

— Muito bem, muito bem — exclamou Angelica abraçando-a: — vou mandar vir o almôço, tomal-o-bemos juntas, e continuar-mos-lhe a tua história.

André, que vinha já intrando com uma bandeja de chá, em que havia um buda de

lata invernisada, um prato de biscoitos caseiros, uma leiteira, e uma sô chavena de pó de pedra, foi mandado buscar outra. Apenas a trouxe, torñou a sahir, fechando a porta a um aceno de sua ama.

— Como lhe-dizia, minha rica senhora, e João Simões, vendo que não alcançava nada...

— Mais assucar, sim?....

— Muito agradecida!.... Fez-me em casamento.

— Elle!

— Elle. Olhe que se-intorna a sua chicara.

— Não tem dúvida. E tu então?....

— Fui contar tudo a minha mãe, para saber a sua vontade. Respondeu-me que a-matária de desgosto se na primeira aberta não des-se o desingano a João Simões. Que meo pae tinha sido um lavrador honrado e o rendeiro de disimos mais graúdo d'estas quatro leguas em redondo: que por sua morte nos-deixára tão pobres, que, se não fosse o seo thear, a minha roca, e a nossa paciencia, já teríamos estalado de fome: mas, que á hora de se-despedir para o outro mundo lhe-havia feito jurar, pela úl-

tima vez, que viveríamos sempre com as nossas caras descobertas. Até os ossos de teu pai, me-disse ella para remate, saltariam dentro na sepultura . . . na igreja de Tamengos, se lá intrasses a embrulhar na estola a tua mão com a do filho de um moleiro ! Fez-me restituir-lhe uns anneis de tartaruga, e umas arrecadas de azeviche, da feira de S. Bartholomeu, e prohibiu-me demorar-me entre as raparigas, na fogueira do serão, assim que o visse apparecer.

— Excellente mulher ! e Mariquinhas obedeceu-lhe. . . não é assim ?

— Nunca desobedeci a minha mãe. Intreguei as arrecadas, e os anneis, a primeira vez que o-tornei a ver, que foi hontem ; declarei-lhe que nunca seria sua ; e pedi-lhe, pela minha madrinha, que é a Senhora do O' da nossa capella, que não tornasse nunca mais ao serão da minha porta.

— Muito bem ! muito bem ! Outra chicara, Mariquinhas . . . Não ? ao menos outro biscoito.

— Agradecida : nada mais. João Simões . .

— Leval-os-has para tua mãe, quando te-foures.

— O pobre João Simões ficou tão pasmado, que me-fez pena: não me-deu resposta; esfregou os olhos com a mão, talvez por sentir, que estava para lhe-correr alguma lágrima; os homens tem vergonha de chorar: eu chorava sem querer: fazia-me pena vel-o; e depois lembrava-me, que todo aquelle mal, que minha mãe lhe-fazia, era só por me elle querer bem. Essa noite não dormi. Na manhã seguinte fui muito cedo á fonte, encontrei-o lá sentado; triste, triste, como um ermitão.

— Pois atreveu-se!

— A fonte é de todos; ninguém lh'a-podia prohibir. Não me-falou: fui eu que lhe-disse: Bons dias, sr. João. Em quanto se-inchia o cantaro estava eu invergonhada, sentia a cara como um lume; não sabia o que fizesse de mim; para disfarçar, puz-me a apanhar avenca por entre as pedras; não sei para quê: espreitava-o, e não vi que reparasse em mim uma só vez; estava todo embebido a olhar... julgo, que para cousa nenhuma; depois de bem cheio o meo cantaro, não se-ergueu para me-ajudar a pol-q á cabeça, como era seo costume: peguei-lhe

cur-se, e ia já saindo sem me despedir, quando elle se pôz em pé, começou-me a chamar muitos nomes de arrenegado, que me não tembram: esmagalhou, com os dentes, as arfeca-das, pisou os canoís, disse que se-havia de deitar da torre abaixo, beber rosagar, ou embarcar-se para as Americas, onde se come gente; e que eu, quando soubesse do seo fim, havia de morrer com pena; entrou-se-lhe a fazer a sala de choro, atira consigo ao chão tão cego, para me abraçar os joelhos, que me esmagou, com um dos seos, um pé: eu dei um grito, sentindo que me ia cair em cima d'elle o pote, que é de almôde.

— E muito bom seria: se o não livrasse do poder ser comido pelos tapuias da America, ao menos talvez lhe esfrassas as suas fervenças amorosas.

— O meu grito não podia deixar de se ouvir longe: senti passos que vinham correndo; amparei o pote com ambas as mãos, e atentei-me do seo abraço a manquejar. Vefa atrás de mim, dizendo baixinho, e todo atarantado, que tinha muito que me contar, que minha

mãe já estava tonta ; que á meia noite lhe-ti-
vesso aberta a porta , ou alguma das janellas ;
que me não queria fazer mal nenhum , mas só
explicar-se comigo sobre uma coisa , que me
interessava muito ; e que me-esconjurava pela
alma de meu pai , e pela corôa dourada de
Nossa Senhora que não faltasse , e que não fal-
tasse , e que não faltasse , se não queria que
elle dêse em que falar. Logo que cheguei á
casa , contei tudo a minha mãe , com tencão de
lhe-pedir o seu consentimento o . . .

— Para ? . . .

— Para o recebermos ambas á meia noite ,
confirmol-o ambas , e responder-lhe ella não , por
me quizesse .

— Esperavas talvez . . .

— Esperava , e inganei-me. Oppoz-se abor-
tamente á minha idéa ; tracçando melhor , que
de costume , as janellas , e a porta , e deitáma-
nos. Minha mãe não dormia até á madrugada .
Quando bateu a meia noite , sentia tomar a cabe-
ça , e dizer-se : ou ! . . . digo , a verdade , mas
mãe , estava a umas grelhas : palpava o chão
que ainda me-dois , e pensava comigo como era

rapaz, que se-atirava assim acima dos pés de uma rapariga, de quem pretendia, muito melhor baldearia comsigo da torre da capella para a calçada.

Ninguém passava: um gato, que lá por fóra corresse; sentia-o eu. Era uma hora; minha mãe ainda não acabava de tomar tabaco; porém os meos sustos principiavam já a diminuir! Sentem-se passadas, deu-me logo um trupe no coração! vêm para a banda da nossa porta; param a ella: empurram-n'a ao de leve duas vezes; saltava-me a alma pela bocca fóra: minha mãe tomava outra pitada mais de menso. Era elle: da porta passou á primeira janella; da primeira á segunda, da segunda á última; tenteando-as todas, e de certo dizendo comsigo, que eu desejava a sua morte. Na janella última, que é a do nosso quarto, parou mais tempo: senti, eu só, que lhe-dava um beijo: depois que mettia para dentro um papel; e depois que se-abalava como um andarilho, tique, tique, passinho picado; nem um perdigoto: saltou em camisa ao meio da casa, e correu, apesar do meo pé enchado, e do tabaco, até á janella.

la; abria-a por dentro sem rumor, puz-me á escuta, se tomava para a banda da capella. Se assim fosse, obrigava minha mãe a largar a caixa e o lenço, e a sair, mesmo em camisa; mas conheci claramente, que tomava para ésta banda: apanhei o papel, escondi-o muito bem, e tornei para a cama com febre, que me parece que ainda tenho. Intende de pulso, menina?

— Eu não. Mas enfim o papel. . . .

— O papel. . . logo que esclareceu, sabi para a quintã, abri-o sosinha a ver se o-soletrava. E por mais que fiz não pude. Meo pae ensinou-me a ler um pouquinho nas horas mariannas que lá temos em casa, mas letra de sentença nunca me-calhou; disia elle que eu era boa rapariga para o trabalho, mas muito ruda: e de mais a mais são umas palavras. . . de dizer tão inviusado. . . Eu por mim, Deus me-perdoe, percebo-o tanto como a missa do padre capellão. Ora aqui está, menina Angelica, porque eu lhe-vinha pedir o favor de me-ler a carta, aqui só entre nós ambinhas, sem dizer nada nem ao senhor mestre Ambrosio, nem a minha mãe. E

estando lida havemos de queimá-la, são censas que se não devem guardar; que é uma grande vergonha ir com ellas aos pés do confessor.

Disendo isto, sacava do regaço debaixo do chapelão, quebrado e ruço, um quarto de papel da Lousã, sem appare, dobrado mais em forma de cartucho que serviu de pó, que de epistola, namorada. Angelica tomou aquillo com metade ou pouco menos do sorriso que lhe-sabeis, abriu e leu primeiro só para si, depois para si e para a hospede.

— « Os paizes das selvagens são longe; a porta da torre fecha-se á hora do crepusculo; as ventenas energicas já se não dão sem receio; as rebenta-bais dos vallados não se ha n'esta quadra; a natureza e a sociedade são igualmente barbaras para um amante desesperado.

„ Prevêjo que heide achar a tua porta com o teu coração: as tuas janellas como os teus ouzidos, tudo fechado, tudo de bronze, tudo inextinguivel. Se assim for, este papel te ficará por meu testamento. Oh! Werther! Werther! e eu tambem tenho uma pistole... a que só falta para egualar a tua, e ter-me sido dada por mãe... »

Apanthei-a na feira da Moita: mas crê-mé; elle é como os teos olhos: não erra fogo.

„ Toda esta manhã não tenho feito senão experimental-a n'um cortiço: não falhou uma só vez; bem depressa o cortiço será substituído por esta cabeça, em que tu accendeste todos os fogos do inferno.

„ Ente sem piedade! personificação do meu terrível fado! Dragão de sáias e rompinhas! se eu morro! morro por ti! se morro por ti, não serás tu que te-gabes de dormir mais uma hora. Só lá! lá! na sepultura... em Tamengo. . . N'outra parte, não! nunca! O meu phantasma insanguentado. . . etc.

„ Vou ao essencial, que nem o papel nem o tempo dão para mais. Se amanhã á meia noite eu não tiver passado para dentro, ou tu para fóra do sôtho da tua porta, eu ali mesmo diante d'elle, para que todos aprendam quem tu es, dou irremissivelmente ao gatilho, ou desamparo para sempre a terra da minha infancia; estes bellos países vinhateiros. Decide-te! He láto as minhas mãos. Teó. . .

„ P. S. Tornei a experimentar a fatal arma;

e a reflectir : se queres que fuja^mos ambos, se-
rá melhor : de que serve um defuncto mais ?
Amanhã á hora dicta serei á tua porta com a
minha cora^çoem, o meo amor, e a minha trou-
xa. Intrega-te confiadamente a estes tres obje-
tos ; eu te-levarei . . . para onde ninguem nos
descubra ; para onde, longe de tyrannias de ve-
lhas e de provedores , possamos ser felizes um
e outro, um pelo outro , um com o outro, e já
mais um sem o outro. Ah ! Maria, Maria, que
céo aberto ! ia para t'o-descrever, mas falta-me
a eloquencia e o papel . . . Adeus. ,

— Que quer isto diser ? — perguntou a in-
nocente Maria, com medo de ter entendido o que
não podia deixar de se-intender.

— Quer diser , quer diser — respondeu An-
gelica , levantando-se com a carta fechada na
mão, e correndo como uma ventoinha arrebatada-
mente pela diagonal do aposento — quer di-
ser, que este homem é um infame ! um Loye-
lace, um Faublas, um Leicester, um Franche-
ville, um Richelieu !

D'esta explicação é que Meriquitas não in-
tendeu nada.

— Diz a senhora. . . — balbuciou ella incolhadinha.

— Um Han d'Islandia — continuou a outra como falando consigo mesma — Um Adão Calabrez, um conde Horace, um mondongo indigno de que uma pessoa de bem. . . — e cahou-se de repente, como quem desperta em sobresalto; recompoz o semblante; apoz alguns momentos de reflexão, embrulha os bolos n'uma folha de papel, e intregando os a Maria:

— Aqui tens — lhe-diz — é para tua mãe. Disse-lhe que o seo tabaco fica d'aqui em diante por minha conta, e tu não penses mais no malvado, ou serás perdida: treme, treme do phantasma do teo pae.

Mariquitas, que não estava accostumada a ouvir chamar a seo pae phantasma, levantou-se, poz o chapéu, fez uma leve amostra de medida, e sahiu, sem levar, nem deixar saudades.

Logo que a furiosa citadora ficou só, fechou a porta por dentro, correu á escrevaninha, que era um elegante pato de loiça de Sévres com a guella aberta, insopou a penna até a rama, e escreveu á pressa estas palavras.

„ Eu não vos-hei conhecido senão de mais. Ide. Os vossos sentimentos não desmentem a baixesa de vossa nascença. Procurae as vossas victimas entre as vossas eguaes, se todavia ha alguem, que vos-possa ser egual na abjecção. Livrae-me, para sempre, da vossa odiosa presença, ou eu vos-mandarei escavar pelo velho André. „

Releu; tornou a dar duas ou três voltas no quarto rasgou o escripto, e escreveu n'outra folha de papel ésta unica palavra — MONSTRO ! — Era indubitavelmente sublime de concisão.

Procura a fenda mais larga do sobrado, e soberba de poder também obrigar a receber uma carta quem de certo não estaria disposto a acceitar-lh'a, introduziu-a por entre as tábuas, dando em cima d'ellas uma palmada, ou para chamar a attenção do Han de Islandis, ou para significar por aquelle gesto que tudo estava consumado.

O papel veio revoloteando pela ar cair em cima de uma teia de aranha, d'onde João Simões, ou Ruy o-sem-ventura, o não pôde tirar senão á custa de tres ou quatro palos. Que fulminar

que t-ter esperado toda uma noite por um triumpho e ser constrangido a aguentar inteiro um dialogo d'aquelle calibre acompanhado para mais ajuda do tirlintar de chicaras e colherinbas! Tet contade com um almôço servido pelos amôres e não receber para se-dejejuar senão um monstro gá e erú!

CAPÍTULO IX.

Mais tractos a um martyrisado.

Tinha Angelica apenas sentido que a sua carta fôra recebida, quando se-arrependeu de a-ter feito, pelo menos de a-ter deixado sahir da mão. O seo instincto de mulher fôra offuscado pela cólera: manifestal-a tão claramente; era confessar, ella mesma, o seo amor, n'umas circumstancias, em que não convinha alardear senão altivez, e desprêso.

Monstro! mas todos sabem, que n'uns labios de deseseis annos, que ainda, ha pouco, exprimiam ternura, tal phrased characterisa a paixão

em gráu supremo. Sob a fórma e título de *monstro* foi o amor bem afagado por Psyche.

A fabula de Psyche renasce na história de todos os namorados. Angelica bem o-sabía, e não lhe-faltavam razões para accreditar, que Ruy o-sabía tão bem, como ella. Sentou-se no *sophé*, soltando do peito uma d'aquellas aspirações largas e sonoras, que, ao revez dos suspiros, exprimem satisfação, commodidade, gosto de existir; puchou, com estrondo, para diante de si o indispensavel de costura; revolveu n'elle dedaes e thesouras, cantando, com a sua bella voz, uma aria em *patois* italiano, que aprendera com a madrinha. Eram outros tantos modos de provar, que lhe não ficára nem atomo de despeito, d'onde jámais podesse germinar uma reconciliação. E Ruy?

Ruy continuava a revolver, entre as mãos, o *monstro*. Uma vertigem diabolica, fazia outro tanto ao seu espirito, tão depressa afogado na humiliação, como remontado ao enthusiasmo da vingança; ora se-abalava para fugir, para onde mais ninguém o-visse, ora feria, com a mão, a testa, e a terra com o tamanco: figurava-

re-lhe então, que se-resolvia a deitar fogo á casa ; queria submergir-se, com a barbara, sob as ruínas esbraseadas, ou sair com ella, incólume, por entre as lavaredas ; subir ao cumê do telhado ; esperar que as chammas houvessem feito um lago, por baixo de seos pés ; ao clarão d'ellas, perguntar-lhe, com voz cavernosa, — CONHECES-ME ? — e despenhal-a de cabeça para baixo, na voragem fulgurante.

— Ah ! tu cuidavas — disia elle por entre os dentes — cuidavas, que não havia mais, que cevares-me de amarguras, e ficares triumphando ! Sim, sim ! a tua posição é superior á minha ! Tu occupas o primeiro andar Sim, sim ! superior á minha é, tambem, a tua sorte n'este momento. Eu prêso . . . e tu livre ; eu foragido . . . e tu senhora ; eu filho do moleiro . . . tu a afillhada da quinta dos Alamos ; eu miseravel . . . e tu herdeira ; eu, eu como um mendigo, a quem falta até a água, tu regalando-te com o chá da India, e tendo biscoitos até para dar ! Oh ! oh ! mas sabes tu, que eu posso faser-te mais desgraçada do que eu sou ? transformar-te n'um objecto de compaixão

universal? que para isso me-basta o querel-o,
e que eu o-queiro! . . .

E os seus olhos chamejavam como do
lobo, fitos através das telas de aranha, nas tá-
buas de tecto, que n'um quarto de hora pe-
diam desabar todas consumidas.

— Tu! tu não conheces ainda senão o João Si-
mões; tu esqueces que dentro no João Simões está
Ruy, Ruy o sem ventura, Ruy o sem misericórdia!
Canta, canta, diabo! também o melro canta no
momento em que a espingarda lhe-está apon-
tando o raio contra o peito. Canta, canta, que
bem depressa cantarão em roda de ti os cleri-
gos! canta, canta, que alguém te-chorará per-
dida sem retorno! Não podêres tu debruçar-te
n'este momento para dentro do abysmo de meo-
ceração! não podêres ver as cousas estranhas,
que por elle passam, como uma procissão de fi-
nados á meia noite! Oh! que havias de bra-
mir. Oh! que havias de clamar, piedade! pie-
dade!

.....

Aqui Ruy se-tornou de subito João Simões
precipitando-se para dentro do balseiro, inter-

'rendo-se outra vez no bagaço até ás orelhas. Acabára de presentir segundo temporal, mais perigoso e mais proximo do que o precedente.

Ambrosio, assim que André chegou de fóra, deu a eschola d'essa manhã por terminada, e desceu, com elle, para o quintal.

Ao comprido da casa corria uma parreira em alpendre com assentos rusticos entre porta e porta das abegorias para se-tomar o fresco: para alli é que ambos vieram conversar mesmo aos haembrus do gallinheiro. Tinham para isso suas razões: no quarto da morgada não havia janella para ésta parte; e dous velhos podem tanto ter segredos para uma rapariga, como duas raparigas para um velho.

— Pois saberás — disse o dono da casa — que vou mandar hoje mesmo a meçina para a quinta dos Alamos. A pedra não foi atirada por nenhum dos meos rapases.

— Não, não! — atalhou André como em á parte.

— Aquillo foi vingança d'algum namorado — proseguiu Ambrosio — a quem minha sobrinha não quiz dar attenção: mas quem poderá elle

ser? aqui está o que a mim me-faz scismar: não sinto por aqui ninguém que se-atrevesse a levantar os olhos para ella; em Aguium de certo que não, só se é algum sobrinho de padre, ou algum fidalgo de d'essas terras por hi á roda.

— E por que não ha-de ser algum maltez d'aqui mesmo? Quer que lhe-diga? o visinho Cruz me-disse a mim, que já duas noites, levantando-se a deitar de comer aos bois, percebeu um vulto por baixo da janella da menina, e jura elle, Deus lhe-perdoe, que era, como quem o-pintou, aquelle manata grandalhão do rapaz do moinho.

— Que dises, homem? estás doido! não póde ser.

— Não póde, não. Eu já cá botei as minhas contas: pelo sim, pelo não, onde quer que incontro o valdevinos, desando-lhe uma roda de pão á mão tente; ponho-o em lençoes de vinho, e obrigo-o a confessar-se comigr.

— Não póde ser! não póde ser. João Simões não ha dúvida que é azougado; mas atrever-se a rondar-me a porta; não se-atrevia. . . Requestar minha sobrinha! Minha

sobrinha que o-podia comprar a elle com moio-
nho e tudo! minha sobrinha que é tres herdeira-
ras: que lê francez; que dá sota e az ao diabo;
que ás veses até a mim me-atrapalha com os
seos argumentos; que escreve novellas, e que anda
por casa com çapatos de seda! Estás pateta;
meo André. Se estivesses já tão fraco de braços
como de miolos, não prestavas nem para
meia dúzia de palmatoadás. Não vai por ahí:
Dise-me cá; tu dás fé por estes contornos de alguem
chamado Ruy?

— Nunca tal nome ouvi em dias de vida.

— Nem eu. Mas o certo é que algum Ruy
deve de haver, grande figurão, de boa cabeça;
captivado, perdidinho de amores pela minha
Angelica.

— Sim? ! . . .

— Sim. Aqui tens tu uma carta, assignada
Ruy, que hoje achou um dos pequenos, quando
vinha para a escola, e que me-trouxe para se-
desembaraçar na letra de mão; é datada de hõn-
tem. Não tem sobrescripto, isto por fóra é
lama: verdade é que por dentro não fala no
nome de Angelica, mas por todos os signaes

se-conhece que era para ella: sobretudo por tocar duas vezes no tio mestre: *mestre* aqui bem sabes que não ha outro, senão o mestre Borges tanoeiro, e o mestre Affonso ferrador, nenhum dos quaes tem sobrinha como eu tenho. Seja quem fôr, André, o que eu digo é que o maganão, que isto escreveu, teve bons mestres, e não aprendeu para besta. Já me-lembrou se será algum estudante de Coimbra, filho d'algum ministro de estado, ou algum marquez, ou algum brigadeiro, que visse a rapariga na quinta dos Alamos, e que ande, coitado, a ver se a-conquista. Se for assim, não digo que não. Eu não a-tenho para freira, nem para empadas.

—Mas enfim que é o que diz a carta? Hoje é o dia das achadas exquisitas. Tambem lá em cima na incosta do sul do moinho. . . .

—Ouve, quero ler-te primeiro a carta; logo contarás isso. Vamos a ver se-me-ajudas a adivinhar, e se-me-acconselhas o que devo fazer.

Cavalgou os olhos no nariz: estendeu o papel a uma réstea de sol, olhou para André com certa ufanía e leu:

« O meo destino me-chama á capital, mu-

lher incantadora, virgem dos meos pensamentos inthusiastas, estrella boieira do meo coração perigrino no ermo d'este mundo! Sim! o meo destino me-chama á côrte, onde as honras me-esperam. Queres tu partilha-las, abandonar o mestre teu tio para me-seguir?...»

— Vês André, o mestre teu tio! para me-seguir? Tres pontinhos e uma garatuja: por isso eu digo, o maganão é fêno: quando fores a Coimbra, has-de-me comprar o almanach dos estudantes e dos deputados e conselheiros se e-houver: quero ver se lá vem algum Ruy. Continua:

« Eu te-farei uma sorte digna dos teos meritos, das tuas virtudes e da tua elevada condição. »

— Hein! fala á politica André, ou não fala!

— Fala, fala; leia para baixo — disse o ouvinte, ja meio aborrecido. Ambrosio continuou:

« O teu coração fôí fundido no mesmo molde que o meo, e a natureza quebrou o molde. »

— Percebes André, está-lhe falando por figura.

« Quem poderia oppôr-se á nossa união? Se alguém o-ousasse, oh! elle seria victima do meo justo furor. Eu lhe-queimaria o cerebro. »

— Eu cá por mim, por ora não mē-oppo-
nho.

« Se um amor immenso te-serve, dise-m'o, e eu te-arrancarei d'esta solidão como por incanto, e tu irás, bella arvore do meo paraíso, florecer na margem do Tejo para admiração do universo. »

— E' com minha sobrinha, André ! não tem dúvida nenhuma, e está bem falado ; olé ! se está !

« Que teu tio se não lembre de resistir á minha felicidade. Ou eu o forçarei. . . »

— Que é lá ? — perguntou o moço.

— Tem mão, homem ! acudiu o phlegmatico velho continuando :

« Qu eu o-forçarei com a eloquencia da minha paixão indomavel, com as minhas lagrymas de chumbo derretido, com a pintura da tua ventura futura, com as ameaças, se preciso fôr : e se me-levar á última extremidade com um joe-lho sobre o ventre que o-arrebento. »

— Não te-rias, pateta. Isto é rhetorica ; isto são cousas como hoje se-usam nos livros só por diser. Pois homem, porque diabo me-havia elle de querer arrebentar ?

— Eu sei cá — exclamou André. — O que lhe eu digo é que o alarve, que escreveu essa carta, podia ser o mesmo, que ia matando a menina com o penedo. Se assim como ahí vem Ruy, viesse João, já eu pegava no cajado, e cortava para o moinho. Mas avie com isso que tenho mais que fazer na cosinha. Ambrosio continuou:

“ Com um joelho sôbre o ventre, que o-arrebente, „

— Não ha-de arrebentar, não.

« D'aqui a vinte e quatro horas a tua resposta. Sim! não! Não! sim! *Não* é o inferno; *sim* é o céu. *Não* é a morte; *sim* é a vida. *Não* é Aguiar, a obscuridade: *sim* é Lisboa, os prazeres e a glória. Emfim reflecte n'estas palavras solemnes. *Sim* é sim; e *não* é não. Quem me avisa meo amigo é. Eu ponho á tua disposição, ou toda a minha intelligencia, ou todo o meo delirio. Por ella, posso chegar a semi-deus; por elle posso, tambem, chegar a fazer-me um facinora espantoso, pessimo, e até bastante máo. Não respondo pela vida do mestre teu tio, nem pela tua, nem pela do teu

Ruy,

— Não fala de André?

— Não.

— Acabou?

— Acabou. Que te parece?

— Que me-hade parecer? Que é um dôido de metter no hospital, ou um patife, de inoar nas galés. Mas eu cá atiro antes para dôido;

— E eu não. Aqui ha muita sabedoria moderna, tu é que és um asno, que a não intendes. Mas então, que foi lá isso, que me-querias contar?

— Sabiu ésta manhã a filha da Perpetua com o rebanho, e foi para a lomba do outeiro do moinho; os seos dous cães, que são bons, largaram as cabras, e puseram-se a rapar na terra, por entre umas moitãs a farejar, a farejar, e aos uivos, que punha medo. A moça chamou-as, tornou-as a chamar; acenou-lhes com bôrças, atirou-lhes com pedras.....Cousa nenhuma! Parecia, que estavam alli pregados. Lembrou-lhe que poderia ser, eu sei o que?! Enfim desconfiou, fôsse lá do que fôsse. Bôça, Leão; bôça, Bonito: bôça, Bonito; bôça, Leão! Chegou ao pé d'elles, para ver a obra. Logo a

primeira cousa, que a-admirou, foi conhecer, que a terra tinha sido cavada de fresco e muito bem calcada; ainda o rasto e o ôlho da inzada se-percebiam. Depois affirmou-se mais e conheceu, que lhe-tinham espetado pés de matto, que ella é prática do sitio, costuma muito levar as cabras para aquella banda. Puchou pelo primeiro pé, sabiu, puchou pelo segundo, sabiu; sahiram todos. Por incurtar rasões até a enxada descobriu que tinha servido para a maniversionia, e que tambem tinha sido interrada; não apparecia d'ella senão tanto como isto. Botton o seo juizo, que o-tem como as que o-teem, e lá intendeu que o desatino dos cães alguma cousa quaria dizer: não sei se me-percebe. . . . carne morta. . . .defuncto. Assustou-se, coitada, e quem perdeu foram as cabras, que veio logo correndo com ellas para o curral, á bordoadas aos cães que nem á mão de Deus padre queriam largar o pouso. Logo que se-rompeu a noticia no lugar, foi para lá a justiça, o regedor, o escrivão e muita gente do povo: e tambem eu já senão tivesse deixado ao lume os feijões, que para se-esturrarem são da raça de todos os diabolos.

— Visto isso, não sabes. . . .

— Não sei mais nada. O que eu sei é que nas casas de Aguium disem que se não achou ninguém de menos ésta noite. Portanto o morto foi de alguma outra terra.

— Resemos-lhe por alma — disse mestre Ambrosio, tirando o chapeo e deixando relusir ao sol coado por entre as parras a sua calva respeitavel.

— Pois resemos — respondeu André, sobragando a carapuça de coiro e pondo as mãos.

Iam ja no *livrae-nos de todo o mal*, abrese com estampido medonho a porta da capoeira, sahe por ella um corisco em figura humana com a cabeça e a cara embrulhadas n'uma cinta vermelha; atira Ambrosio de costas para cima de um repolhal, André para cima de Ambrosio; galga o vallado e vóa!

André tornou logo em si; deu um pulo, arrancou um repólho alentado, para lhe-servir de arma, e arremeçou-se, vallado em fóra, na pista do fugitivo.

Ruy levava-lhe ja uma boa dianteira, e não cessava de correr, nem André de gritar apox el-

le: "Agarra, agarra, agarra esse ladrão, agarra esse raposo, agarra o diabo; agarra, agarra!",

Ninguém apparecia: não admirava; o caminho, que levavam, era por fóra da aldeia, e toda a gente áquella hora, exceptuando algumas crianças e mulheres, estava lá para a lombo de oiteiro, a ver se reconheceria o assassinado, logo que a sepultura silvestre o demittisse do sepólho.

Duas, ou tres velhas, que se-lopam na passagem, emvez de o-agarrarem, fogem, gritando: *Ah! que d'el-rei!* Mariquitas, que por acaso vem atravessando o caminho, com uma tã á cabeça, e a sua roca de lã na cinta, fica immovel. O homem da máscara vermelha, pára diante d'ella, aponta para o céu, aponta para a terra, aponta para o Sul, depois para o coração, depois para elle, range os dentes e diz... e diz... alguma palavra, que se não percebe; mas que deve de ser sinistra. Esta curta dilação fez com que André diminueisse consideravelmente a distancia, que os-separava, e podesse disparar-lhe o repolho contra a cabeça. O man-

cebo, aturdido com o baque, vacila, vai para cahir, estende os braços para se-atêr ao pescoço da aldeã; a aldeã refoge para os do velho; o velho a-repulsá outo passos para fóra do caminho. Com este incidente torna o desertor a ganhar uma sofrível dianteira; vão-se contra o rio de Viadores, que uma trovoadá da vespera leva caudal e tumultuoso; alli é que André espera tomar ás mãos o malvado; enganou-se! Ruy, sem titubar, despenha-se nas águas, e some-se, como visão de pesadêlo ao acordar.

Imaginae o desespero do providencial executor de justiça, burlado no momento mesmo da execução; não sabe nadar, não tem barco para continuar navalmente a sua perseguição, e por mais que espraie os olhos pela superficie liquida, não descortina por ella cousa alguma; águas, depois águas, sempre águas, quando muito algum focinho d'enguia, que vem lusir ao olho do sol. Despedaça com os dentes a carapuça de coiro; esbofetea-se, daria uma roda de pontapés no seu proprio espinhaço.

Acabou-se! disse elle enfim desandando para a aldeã com as lágrymas nos olhos; aca-

bou-se, está afogado! mas não o-ter eu ao menos conhecido, para saber a quem havia de gar pragas todos os dias ao meio dia em ponto!

CAPÍTULO X.

Exhumação judiciaria.

Não tinha ainda o desconsolado André chegado ás primeiras casas do logar, quando lhe-lembrou o interrado: — torceu o caminho para a lomba, e chegou no instante precisamente, em que se-dava comêço á excavação.

Um escrivão da aldêa não é um tachigrapho, e o cabeçalho do auto da achada, por onde se-julgára indispensavel principiar, levára mais de duas horas. Os spectadores já se-iam impacientando.

A's primeiras enxadadas perceberam todos claramente um fortum de cadaver: cresce a diligencia nos cavadores; multiplicam-se nos curiosos as conjecturas. Prosegue a obra; já se-inxêrga um cobertor de lã parda, involto em

fôrma de sacoa, cheio com um vulto, que andará por comprimento de mulher ou de homem de meã estatura. O fardo está liado com uma corda de estopa, pelos pés, pela cinta, e pela cabeça. Desamarra-se em presença das testemunhas; desinrolaram-n'o. O cadaver. . . . são tres queijos da serra, metade de um presunto, um salpicão em palaio de bácoro, alguma roupa branca de homem, lençoes e uma coberta, livros, um tinteiro de chifre, e um saquitol de pelle de cabra, retesado de crusados novos.

O cheiro do salpicão e o dos queijos, que já não eram da primeira mocidade, fôra provavelmente o que attraíra os cães, e o que aos aldeãos preocupados se representára exhalção cadaverosa.

O enigma estava pois resolvido, mas resolvido n'outro enigma. Devia de ser aquillo um roubo: mas quem roubou jámais para interrar, sobre tudo comestiveis!

N'este comenos voltava Pedro para o moinho, levando por cima do hombro a arreata da sua jumenta, ruça, gorda, e mansa como elle, carregada de sacos de milho em grão. Tinha sahi-

do antes de luar o buraco : ignorava tudo o que alli se-passára enquanto andou por fóra ; e muito confuso ficou, mal que de longe inxergou tamanho ajuntamento. Não podia atinar com a razão d'aquelle reboliço, quasi á sombra das suas velhas, tão solitarias e tão pacificas. Achegou-se para o-saber. As primeiras palavras que lhe-tornaram, lhe-fizeram atirar por ares e ventos a arreata ; o que a burra não desagradeceu por se-ir deitar a comer ao pé de uns cardos, em que já de longe trazia o olho. Em dous pulos se-poz ao pé do estendal, que servia de corpo de delicto, e á roda do qual estavam as justiças a inventariar com toda a gravidade.

— Jesus ! Jesus ! Jesus ! que estou roubado !
 — clamou como fóra de si ; e despedia com os dedos na bocca dous assobios retidos para o moinho, com que logo lá na janellinha appareceu, como um novello de linhas brancas, a cabeça da moleira. Acenou-lhe e bradou rijo que viesse depressa, que estava o seo haver entre as unhas . . . não disse de quem, por não offender as auctoridades constituidas, arbitras então da sua sorte.

A tia Theresa de Jesus (era o nome da moleira) de nada tinha dado fé. O rum-rum das mós, a lida do moinho e da cosinha, e o muito que a velhice lhe-consumiu o lume dos olhos, d'aquelles olhos, que infeitçaram, havia quarenta annos, os de Pedro Simões, foram parte para que lhe-escapasse o spectaculo e rumor, que na lomba iam, havia horas. Sabiu manquejando, por causa dos callos, e não ficou menos maravilhada que o seo Pedro, logo que este lhe-disse, e ella reconheceu, chegando-se mais perto, e ingrilando os olhos — que o seo remedio, mourejado com tanto suor, e em tantos annos, se-achava alli ao Deus-dará, e á mercê de escravães, que nem por isso, segundo a fama, são lá dos mais apertados maqueiros.

Os gritos e protestações do infarinhado par, gente de notoria probidade, fiseram móssa. nos ouvintes, no regedor, e até no escrivão.

Entretanto carecia-se de provas. O moleiro disse que na bolsa, se contassem, baviam de achar desesseis moedas em pintos, e dez peças de 7500 réis.

Contou-se : era exacto.

Theresa de Jesus accrescentou , que a roupa devia ter na marca uma cruz com suas crescenças nos braços em fôrma de vellas de moimbo.

Assim era.

Quanto aos chouriços e aos queijos, pedia ao senhor regedor, que fosse com ella até á cozinha, a fim de certificar-se, pelos seus olhos, se a cana do fumeiro estava, ou não, alliada, e se no pote do azeite havia ou não havia outros queijos irmãos d'aquelles. O magistrado, depois de alguma perplexidade, averiguando ser exacto quanto lhe-affirmára a velha, veneranda figura, a cujo pescoço no meio das suas gesticulações traquinava sobre um cacho de figas e veronicas, um rosario grosso da terra sancta, o prudente magistrado mandou se-lhes-restituisse tudo perante as testemunhas presentes, fazendo-se d'isso mesmo declaração no auto da achada para o caso possivel, de recrescerem no futuro algumas imprevistas reivindicações.

Dispersada a turba, Theresa de Jesus, e Pedro Simões recolhem toda a sua fazenda, e carregam com ella, como podem, para o moimbo,

mui pensativos e cuidadosos no como, e por quem, e para quê lhes-poderia ter sido feito aquelle roubo: sendo que ou elle ou ella, e as mais das veses ambos os dous residiam na pousada, e o interior d'esta com um relance de olhos abrangia todo. Restituiram cada cousa ao seu logar: o dinheiro, que estivera sempre no fundo de um arcão sem-chave, foi interrado a um canto da lareira. Em quanto a mulher punha o jantar, Pedro serrou para a porta uma tranca nova e mais segura, carregou e escondeu a sua espingarda caçadeira, aguçou dous forcados, para em caso de assalto defenderem o seu castello, e arrumou este arsenal á cabeceira do seu thalamo de palha.

O jantar foi triste.

O seu João sahio do moinho antes d'elles acordarem. Não sabem para onde, e ainda não tornam. Verdade é que muito mais largas ausencias lhes-tem elle já feito, e muitas noites de luar de estio e até muitas fechadas de água, no coração do inverno, as-costuma passar pelos pinhaes e gandrás, principalmente depois que a aia da quinta dos alamos lhe-ataca de livros as algibeiras todas as veses que elle lá vae.

Sim. mas dias ha que o-sentem mais carregado que de costume, mais carrancudo; mais scismatico; mais atravessado nas respostas, mais inimigo do trabalho, e mais prompto em zurzir o jumento quando o-mandam levar n'elle a moenda a algum freguez.

Não ha ainda quarenta e oito horas, que tendo por acaso adormecido á ceia, em consequencia de uma espertina, que o-tomára havia tempos, deixou escapar, por entre os dentes, alguns palavras, com que os pobres velhos olharam um para o outro, e um ao outro se-viram pallidos como defunctos: parece que dizia que se-matava com rosaigar.

Já se-vê que os receios não eram de todo sem fundamento, e cada hora, que batia lá ao longe na torre de Aguim, lh'os-tornava mais irrequiescos e pungentes.

Theresa debruçava-se a cadaum dos postigos de cinco a cinco minutos, e Pedro de quarto em quarto rodeava por fóra a desconsolada vivenda, com passo vagaroso e olhos longos, até onde a vista se-podia ir.

Eram estas as unicas revelações, que um a

outro faziam das suas penas íntimas, mas ambos as-advinhavam todas, (não se-vivem quarenta annos em communiidade de mesa, de cama e de trabalhos, sem que as almas se-mutuem). Pedro bem calculava pela pressa ou pelo vagar, com que descia cada conta no rosario da muther, quantos rogos, com lágrymas occultas, sem apegados a cada ave-maria; e Theresa, no mesmo castar mais alto do marido, lhe-estava percebendo os disfarçados gritos do coração. Como não podia deixar de ser triste e mudo o seu jantar, se entre os seus mochos rasos estava desoccupada a cadeira branca de pinhe da feira de março, em que Pedro, o seu Pedro, a esperança da sua velhice, costumava de estar sentado, inchendo-lhes o copo, e contando-lhes as historias apaixonadas ou sanguinolentas dos livros, em que andava lendo?!

De mais a mais com as imaginações preoccupadas d'aquelle recente caso do roubo, e com o mysterio insondavel, que o-involvia, todas as desgraças se-lhes-representavam agora mui possiveis. Era evidente que tinham inimigos; que estes, fossem quem fossem, tinham intrado no

moinho enquanto se dormia: logo, assim como lhes-tinham roubado os haveres para os-interrem, podiam-lhes tambem ter morto, levado e enterrado o filho.

Cada hora da tarde se-lhes-foi fazendo mais longa, que a precedente.

Sentados ambos diante da porta, interrogavam, com os olhos, os caminhos, a serpear esbranquiçados atravez das planicies dos vinhães, ainda verdes, mas já começados a descórar ao hafo macio do outono, d'aquelles vinhães por onde todos os rapases e raparigas da aldeia, dentro em poucos dias, se-veriam andar, riado e saltando, com as folgaças da vindima. Se o seo Pedro tornaria jámais a distinguir-se pelas suas tão festejadas cantigas, entre os ranchos afortunados!

Pôz-se o sol; anoiteceu-lhes ainda mais o ce-
ração. Foi-se carregando a escuridade; ficaram interrogando com o silencio o silencio dos arredores. Ah! se elles soubessem o que ésta manhã inguliram as águas de Viadores!

Era já noite cerrada, sem nenhum se-lembrar da pobre enxêrga (como parariam lá, elles,

que ignoravam, onde o seo João pousava áquellas horas!), sentem passos muito ao longe; levantam-se como atirados para o ar por uma só mola de aço, apertando um a mão do outro, e apupam. Ninguém respondeu: mas os passos parecem vir subindo a lomba contra o moinho.

De novo chamam: responde-lhes uma voz.

Oh! não é a de João: recahem soltando as mãos um do outro, e choram. Pedro em silencio, Theresa como quem já não póde conter-se por mais tempo. Que lhes-importa a elles quem lá vem, se quem lá vem não é o seo.

Chegou.

— Boa noite, senhor Pedro mais a companhia. Intremos para o moinho, e fecharão a porta, que temos que falar.

Era o regedor da parochia: o mesmo que de manhã presidira á exumação.

CAPITULO XI.

Um magistrado.

A casa estava ainda ás escuras. Procuraram ás apalpadellas a cadeira de Pedro : fiseram assentar n'ella o senhor regedor no meio da cosinha : accenderam no lar uma fogueirinha de pinhas bravas, que ardiam e allumiavam que nem candeias ; e ficaram-se de pé aguardando, desassocegados, o que diria.

O honrado funcçionario, com os olhos distraídos pelo tecto, acariciava com uma das mãos callosas o bojudó ventre, com o indice e o polegar da outra apertava, torcendo e retorcendo, levemente o beijo de baixo, que se-via bulir como de quem mentalmente está concertando phrases de que espera maravilhas. Puchou enfim do bolso da jaqueta de panno de varas um bahú de simonte, que era a sua livraria para os casos espinhosos, sorveu uma pitada, depois de offerecer com sorriso benevolo : escorvou a garganta e disse, repotreando-se na cadeira, com o braço esquerdo pendido para traz d'ella, a cabeça meio á banda e a mão direita assente com



os cinco dedos bem abertos sobre o calção, que fôra de veludo preto nos dias aureos de seo avô, lavrador como elle de trinta pipas, para mais, de vinho optimo, o que a elle lhe-dava uma furiosa preponderancia em todos os negocios e eleições da freguesia.

— Pois sr. Pedro e mais aqui a senhora, confesso que não sei bem por onde principie. Sou magistrado novo — (tinha sessenta annos, mas era regedor havia poucos meses) — e o caso é extraordinario; chouriços e queijos não se-desinterram todos os dias. . . . Bem viram voçemecês, como eu lhes-mandei intregar todo o achado, promptamente. . . Não teem que me-agradecer. Não fui a Coimbra mas sei fazer justiça.

— Isso lá é verdade — disseram á uma ambos os conjuges.

— Fui para casa — proseguiu elle parecendo não haver reparado na interrupção — e contei o caso a minha mulher. Ella, que se-lhe-enfiava sem umas calças e uma véstia, podia parecer um homem, e á falta d'elles e de mim serviria muito bem de regedor, disse-me que não devia dar tão depressa a diligencia por concluida. Is-

to de mulheres são finas! pois que digo eu. . . . são ou não são, sr. Pedro?

O moleiro inclinou a cabeça em signal de assenso; a velha percebeu-se que teria sorrido, se lhe não faltasse o seo Benjamim.

— Disse-me—continuou o magistrado—que não bastava ter-se achado e restituído o furto: que era mister, para credito e glória da minha regedoria, descobrir e castigar o ladrão ou ladrões que tal fiseram, e que talvez falando eu com vocemecês, podessemos com a minha esper-tesa natural e mais com a d'ella, atinar com o fio da meada. Digam-me cá portanto, sôbre quem é que recahem as suas suspeitas?

— Sôbre ninguém—responderam os dous tam-bem unisonos, (foi outro effeito dos quarenta annos de communidade).

— Oh! lá! sôbre ninguém!! exclamou o representante da policia: emmudeceu por um breve praso e progrediu:

— Ora vamos a ver se os-metto a caminho, para futurarem alguma cousa. Quem são as pessoas, que moram com vocemecês n'este moimbo?

— O nosso filho Pedro, e ninguém mais.

— Ninguém mais. . . . Muito bem; e a sua porta de noite como fica?

— Trancada por dentro. . . . está bem de ver. Morámos n'um descampado. . . e a gente não sabe quem lhe-quer bem nem quem lhe-quer mal.

— Isso é, isso é: mas vamos. E' claro que o roubo se não commetteu senão enquanto voçemecês estavam a dormir. . . .

— Assim parece.

— Ergo, logo portanto, o ladrão, por consequencia, não podia ser outro senão o seo rapaz.

A moleira fez-se escarlate; o moleiro amarello; (o representante do estado conservou a sua côr que era morenã); aquella consequencia parecia realmente bem tirada: mas a logica do intendimento nem sempre é a do coração. O de Theresa de Jesus e o de Pedro Simões davam pulos a protestarem contra a possibilidade de tal supposto.

S. s.^a teve dó d'elles, mas tinha, ainda em muito maior gráu, medo da senhora regedora, e levou por diante a martyrisação.

— Esta suspeita da justiça de que eu sou, porque assim o-digamos, um orgam, ha várias circumstancias que a-corroboram. Onde está o seo filho?

— O meo Pedro — accudiu a boa Theresa de Jesus com uma prestesa realmente feminina — O meo Pedro é.... com perdão de s. s.,.... poeta.... muito bom rapaz sim, que sempre o-foi; mas cá d'isto.... de bóla.... não trabalha certo; é como um moinho; para onde lhe-dá o vento: tem noites, que as-passa todas como um tolo a ler á candeia, e tem outras que as-leva a rompêr tamancos sosinho por esse mundo de Christo. A's veses me-diz o meo Pedro, o diabo do rapaz será lobishomem!...

— Tudo isso confirma ainda mais as presumpções da justiça, de que eu sou orgam. Pois que demonio, tem elle que faser de noite lá por fóra? De noite não andam senão os ladrões e os bichos: ora bicho não é elle, ergo, logo, portanto, segue-se por consequencia....

— Que é ladrão, sr. regedor?... que é ladrão?! — disse o foteiro relampagueando com os olhos para a cabeceira da cama, onde tinha

posto os dous forcados.—Então s. s.^a lá lhe-parece que não é mais, que diser, por ergo de consequencia que um homem que é ladrão?!...

A moleira tremia, e accudiu outra vez:

— Não tarda... não tarda.... sr. regedor. Não é ladrão, nem é bicho: é rapaz, gosta de se-advertir: traz lá aquellas cousas dos livros incasquetadas nos miolos. Acha graça a andar por montes e valles a berrar ao septe estrello por onde ninguem o-ouve. Peior fasem outros, que andam de noite á luna a desinquieter rapariguinhas honradas, a metter-se pelas frestas da casa alheia como gatos, e a dar paulada em quanto pilham.

— Mas se lhe eu disser, mais aqui ao seo companheiro, que Deus guarde, se lhe eu disser que depois que d'aqui fui, recebi duas denúncias contra o seo rapaz, pelas quaes se-prova, segundo a opinião de minha mulher, a minha, e a de varios outros auctores, que elle não é dos que disem ás femeas passa-fóra....

— Isso lá vamos nós, e venhamos, sr. regedor, nem v. s.^a — rosnou o moleiro, e diria mais se a moleira lhe não desse com um cotovello no vasio, que lhe-fez ver as estrellas.

—Se lhe eu disser, que elle costuma, sem ser regedor nem escrivão, andar de noite á rondar as ruas, que o.... enfim que um cidadão levantando-se algumas noites para deitar de comer aos bois, o viu estacado como um estafermo debaixo das janellas do... enfim de outro cidadão que tem uma sobrinha (que não é ella nenhuma asneira).

— Elle!....

— Elle!....

— Sim senhor, elle, elle... e se lhe eu disser que á janella da tal dieta menina se-atirou esta noite um calháo, que a-ia matando, o que por consequencia se-prova que era de homem apaixonado.

— Apaixonado elle!....

— Elle apaixonado!....

— Sim senhor, apaixonado. E se lhe eu disser, que talvez fôsse elle o que passou ésta noite no gallinheiro da tal dicta casa, que lhe-estruiu uma deitadura de ovos, que lhe-matou um gallo, que valia seis tostões; que lá matando o cidadão no asylo do seo parreiral, e junctamente um criado velho do mesmo cidadão, o qual criado foi elle o proprio denunciante.

— Não pôde ser. . . .

— E se lhe eu disser — (aqui o regedor se-
levantou, pondo o chapéo, e abotoando a vés-
tia) — sim, se lhe eu disser, que hoje foi visto por
uma lavandeira, atirar consigo ao rio de Via-
dores, e afogar-se um homem, a quem outro
perseguiu, dando voses de ladrão, indo ambo^s
cá da parte de Aguiç; e que o tal dicto afo-
gado, a quem se não pôde ver a cara, era al-
to, escanzelado, vestido de branco, e logo por
tanto não podia, por consequência, deixar de
ser João Simões! . . . E' dar graças ao Altissimo,
que o-livrou assim das mãos da justiça, e de
lhe-invergonhar as suas barbas honradas. Em
quanto a elle estão arrumadas as contas; agora
o que eu pertendo saber de vocemecês, é quem
são os amigos com quem elle mais lidava, a ver
se descobrimos, como diz minha mulher, o fio
d'esta meada, e se tirâmos em limpo a razão,
porque o roubo foi interrado. Esta circumstan-
cia é muito fóra do usual, e merece á nossa
justiça o maior cuidado.

Theresa de Jesus tinha-se ido ao chão, sem
dizer nada, e estava com a cara fincadinha en-

tre os joelhos, sem bolar: Pedro Simões arrumára-se á parede, hirtto, inflado, sem ver, nem pestanejar, e com a garganta tomada de um nó. O regedor conheceu, que não era occasião para mais exames, e pesaroso lá por dentro, como bom homem, do mal que deixava feito como boa auctoridade, sahio; levando uma das pinhas accensas, por causa do escuro da noite, que estava de metter os dedos pelos olhos.

Ao transpor o limiar disse ainda para dentro — Fiquem-se com Deus! — mas ninguem lhe tornou resposta, nem o-ouviram.

Que trovoadas magníficas não ameaçava a terra! todas as estrellas se-tinham apagado! nenhuma bafagem movia as plantas, e as nuvens corriam a amontoar-se no sul, como Caramullos, Bussacos, e Marões, arripiados de castellos bem artilhados para um combate proximo! A mudez do ar tepido condisia com a spectação medrosa das câmpinas: só resoavam, da parte incerta, os ais compassados de um môcho.

O sino d'Aguim bateu a última hora da meia noite.

Pareceu aquella badalada signal esperado pe-

los espiritos occultos da natureza. O regedor voltando-se para o moinho, de que ainda não distava mais de quinze, ou vinte passos, afim de se-orientar no rumo, viu no abrir subitito de um relampago como sol um phantasma branco, alto como dous homens, queo como torre á esquerda da porta pintada de vermelho; saltou-lhe fóra a lumieira da mão, e benzeu-se com ella toda aberta por tres vezes, taramaleando com fala semida.

— Jesus! sancto nome de Jesus! se és coisa má, eu te-esconjuro!

Sua mulher acreditava firmemente nas almas do outro mundo, sua sogra até as-tinha visto.

Segundo relampago lhe-mostra o braço da avejão estendido, immoto, a intimar-lhe que se-partia.

Ao fulgar do terceiro vê-o desapparecer para dentro do moinho.

As vellas estão na mais cabal immobildade.

Uma bombardada de trovão estoura por cima do sitio com estampido, que retumba pelos arredores. O mesmo terror e-torna em si; sem

mais olhar para traz redescende á carreira a fatal incosta, onde nunca, oxalá, tivera vindo.

CAPÍTULO XII.

O phantasma.

Continuava de trovejar: saltitavam já pelo campo algumas poucas, e pesadas gott^{as} de água: o regedor picava o passo, ancioso de se-ver entre os lençoes da sua cama, com a porta bem fechada, para tomar parecer com sua discreta companheira, sobre as estranhas cousas d'aquelle dia, e d'aquelle noite indiabrada. Mas a chuva ia a mais, e tanto recresceu com a ventania, que assoprava do sul, que lhe-foi forçado acoitar-se debaixo de uma soveira grande, que pouco desviada do caminho, offerecia tenda sufficiente contra o temporal para cem e ainda duscenas pessoas. Parado estava já ao abrigo da sonora ramaria a espreitar se pes-

tanejava pelo ceo alguma estrella, e a procurar com os pés alguma raiz descarnada do seo hospedeiro, para d'ella faser assento, quando para o pé do tronco sentiu o que quer que fôsse; e logo virando para alli os olhos, percebeu com espanto, que parte do mesmo tronco se-bolia.

O medo extremo dá ás vezes em audacia. Bradou — quem está ahi! — com uma arrogancia, que estava bem ao cargo; mas com uma voz tão desintoada, que elle proprio a não conhecêra por sua.

— E você quem é — lhe-respondeu um homem, que a escuridão lhe-fisera tomar por parte movediça da árvore a que estava arri-mado.

— Eu sou o regedor d'esta parochia. Mas você....

— E eu sou o André, criado do sr. mestre Ambrosio e mais de v. s.^a, sr. regedor.

— Que fazia ahi?

— O mesmo que v. s.^a, cuido eu; abrigava-me da chuva.

— Para onde ia?

— Lá para cima, para o moinho.

— Grande força de negócio deve de ser a que o-levas, em noite assim, e a taes desluzas!

— Não é pequena, não é pequena, sr. ragedor. V. s.^a vem só?

— Para que preciso eu de rabeledas! Nas tenho medo de ninguém! (Não era verdade! esqueci-se da esposa). E você traz mais gente consigo?

— Eu tambem não tenho medo de ninguém, senão de Deus, que me-ha-de matar, e mais das almas do purgatório, que para isso todos os annos lhe-mando dizer uma missa na sua capelinha da Areosa.

— Lá n'isso tem razão.... Chegue-se para aqui. Pillier uma raiz que dá pouso para dous. Quero conversar outra vez com você, sr. André, a respeito d'aquillo em que hoje falámos.

— Pois sobre isto mesmo, é que eu desejava tambem conversar com v. s.^a Visto que ninguém nos-ouve, e o tempinho está com cara de atturar, melhor o-podemos aqui fazer, que em nenhuma outra parte.

— Logo portanto, diga você por consequencia, o que é que tinha para me-participar.

—Pois, sr. regedor, depois que o homem saltou ao rio, e se-affogou...por querer; que eu por mim, bem sabe v. s.^a, que lhe não puz, mão nem dedo, dentro n'uma hora já me-tinha passado a paixão; que eu sou assim: morrendo o bicho morre a peçonha, fogacho de palhas, e depois...cousa nenhuma. Pelo contrário; principiou-me a roer cá por dentro o coração, e eu a arripiar-me! sempre era um defuncto, que eu tinha ás costas para me-abosinar ás orelhas no dia do juizo. A's veses me-lembrava, que podia não ter morrido o sacripante, ainda que, a dizer a verdade, não intendia bem o como, visto não ser elle boga nem lampreia: mas enfim n'este mundo sahe tanta cousa que se não espera!... Depois que vi desinterrar os balhéstros do moleiro, tornei-me ainda a Viadores; olhei, procurei, botei inculcas... nada, e nada, e nada!... O que luerei foi deixar sem jantar o patrão, e perder a tarde. Anoiteceu; ainda foi peor. Não parava: não sabia o que fizesse. Tinha medo. Ouvi cochichar por traz da nuca, virava a cabeça, não via ninguém! metti duas torcidas na candeia da cosinha, a tudo que inxergava era

transtornado: um derreamento nas pernas e braços!... nem sentado, nem de pé, nem deitado! não podia! Foi-me preciso descer ao quintal, a apanhar uns coentros para a ceia, ôlho para o vallado, e lebriga (t'arrenego diabo!) na mesma aberta, por onde o nosso rapôso tinha fugido,... uma phantasma branca! Atirei-lhe com a candeia, voei pela espada acima, e bati-lhe com a porta na cara, se é que aquillo tinha cara, Deus me-perdoe.... que eu por mim não lh'a-vi...

— Está célebre! está célebre! combina...
Vá por diante.

— A's dez horas chegaram a aia e o escudeiro da quinta dos Alamos para passarem a noite, e abalarem pela manhã cedo, antes do caler, com a menina, para casa da madrinha. Tinha-lhe o tio escripto, que a-mandasse buscar, lá por via de uma carta... enfim, isso não vem para o caso. O escudeiro veio para a cozinha ver-me faser a ceia (que a final sempre ficou sem os coentros). Contei-lhe o que tinha visto no vallado, á espera de que me elle dissesse, que havia de ter sido ingano meo, e

que não havia almas do outro mundo e tal...
 que o esendeirinho é um homem como se quer...
 foi emigrado; andou nas guerras; pinta letra
 melhor que o nosso escrivão; e então para ler
 versos!... tem uma prosa que é um gosto ouvir-o!

— Mas enfim...

— Mas enfim disse-me, muito sério, que
 bem poderia ser; que já se-tinham visto cousas
 mais raras; e contou-me uma história de um
 vampiro, feita por um inglez doido, que esteve
 na Grecia, chamado, parece que me-disse el-
 le, o lord Beirão...

— Adiante.

— Fiquei ainda peor do que estava. Ha no
 mundo uns tantos livros que se-dexiam prohibir.

— Diz bem, Adiante.

— Esperei que se-recolhessem todas as suas
 camas (menos a meepina que se não recolha ser
 não de dia); e fui ter com o visinho Cruz, que
 é tambem muito entendido; (o respeito de cou-
 sas más e de sabedoria para curar bois, é o que
 cá temos): respondeu-me que tanta queria, creem
 no que lha eu dizia, que não havia ainda cinco
 minutos, que estando á janela a sr.^a D. Anger

fica, passára pela rua, com andar vagaroso, sem fazer ruido nenhum, uma figura branca, pouco mais alta que o João Simões, mas do seo fei-tio; que parára diante d'ella com as mãos-pes-tas meneando a cabeça de cima para baixo, co-mo quem a chamava para si, ao que ella não respondeu senão com tirar-se da janella, e fe-zhar-lh'a nas ventas muita de rijo. Então a fi-gura transpoz, e á esquina desapareceu. O dia-bro da história do vampiro tinha-me posto o jui-so.

— Adiante, adiante, homem. Você a contar á como um burro velho em estrada de iaverno: atola-se a cada passo.

— Obrigado, sr. regedor, pela cortesia. Dis-se eu então com os meos belões que o melhor de tudo era ir á fonte limpa; chegar ao moi-nho, a saber se o João estava lá, ou lá tinha apparecido desde manhã. Se assim fôsse, claro estava. . . .

— Que se não tinha afogado; . . . e que logo portanto não era elle por consequencia a cousa branca, que vocês tinham visto.

— Pi, a, pa, sancta Justa: assim mesmo é

que eu discorri: e por isso pára lá ia quando me-apanhou esta cachorra da chuva, que leva geitos de não acabar nunca.

— E bom foi para você, sr. André. Se tem chegado ao moinho, a primeira cousa, que lá achava dentro, era o seo phantasma.

— Que me-diz v. s.^a! pois o diabo já lá, chegou! Sempre aquillo de andar descalço, á moda do outro mundo, faz a gente muito leve. Então sempre eu digo que os vampiros; mas conte-me isso por quem é.

Ia o regedor satisfazer-lhe a curiosidade, quando ao longe avistaram uma luserna que vinha para a sua banda. Calaram-se e refugiram para traz do tronco, á espreita do que tão inopinada novidade poderia dar de si.

CAPITULO XIII.

A regedora de parochia.

SEGUIA a luz a vereda do moinho, a cuja orla, se-achavam os nossos dous terrificados. Bru-

ruleava, escondia-se, tornava a apparecer, erivava-se, annuveava-se, ou resplandecia em cheio, segurado eram os meandros pelo boleado do terreno, o despido, o silvoso, ou o tapado das suas margens. Só quando se chegou mais é que perceberam que os intempestivos viandantes era um vulto a cavallo com um gavião escuro e guarda chuva de hollanda crua, e outro a allumiar-lhe com um archote quasi mettido no focinho da besta. A'quella hora... devia ser cirurgião ou sangrador chamado á pressa para alguma afflicção, e accompanhado de algum moço ou visinho do enfermo. Pois não eram senão a mulher e o eriado do regedor.

- Conheceu-a elle primeiro pela fala, e quasi ao mesmo instante pela especie de medo involuntario, que lhe-causou a sua apparição. Sahe da emboscada; fala-lhe de longe para a não atemorizar; e correndo a tomar-lhe a rédea para a-conduzir para baixo da soveira, lhe-pergunta admirado pelo motivo de tal sahida.

Era o caso, que a sr.^a D. Quiteria Maria, esposa e assessora do magistrado, era d'estas a que chamam mulheres de armas; e podia vaga-

mundear sem perigo, mas que fosse por terras de infieis e desacompanhada. Como nunca de seu marido nem de outro algum tivera filhos, e segundo escreveram philosophos, toda a predisposição de bons ou ruins affectos, mais pela tralha mais pela malha, se ha-de sempre preencher, n'elle empregava como em creança pequena toda a sua amatividade maternal; fasia-lhe as obrigações de fóra, depois de feitas as da casa; por sol e chuvas lhe andava com os ranchos da casa, ou com a gente da acenda; ao sabbado fasia-lhe a barba; no principio de cada março a tosquia, e de dous em dous annos caças novas talhadas e cosidas por suas mãos, que para tudo as tinha habilitadas; receitava-lhe e infernava-o nas suas roseacões; dirigia-o nos seus negocios; notava-lhe as cartas, se tinha de as escrever; lia-lhe e explicava-lhe os officios que lhe-vindiam; e ponto por ponto lhe-insinuava o que devia fazer no desempenho do seu cargo. Com verdade se podia affirmar que se não merecia trazer vestido de chita com cheilo de algodão, merecia bem as barbas, que Deus lhe-tinha posto no caba com mão labga.

Depois que mandára ao sr. Affonso Alves, seu consorte, para o moinho a fazer as inquirições a que assistimos, occorrêra no lugar cousa que a-obrigou a apparellhar a égua, e a ir-se em cata d'elle, por modo que o zêlo do serviço era uma das razões, que a-trasia, sendo a outra e porventura a principal, o impedir que voltasse a pé, ás escuras e sem chapéu de chuva, nem capote, por uma noite como aquella se-tinha posto. Saltou do albardão abaixo com um pulo e sentando-se no rustico e nodoso banco, onde estivera seu marido, o qual se-ficou em pé diante d'ella, mandou ao moço, que se-retirasse lá para o fim da ramada com o archote, e pediu a André que o-seguisse pois se-tractava, disse ella, de cousas de serviço.

Tanto como se-viram sós, deu começo á sua relação.

A's dez horas e meia da noite estando já a aldeia quieta, sentiram-se n'ella gritos para a banda da Portella, não longe da sua casa. Chamou por dous moços e poz-se logo na rua para ver o que era, e dar as providencias policiaes que o successo requeresse. Toda a vizinhança macha

da tia Euphrasia tinha sahido de suas camas, de seus curraes, das suas cosinhas ou de seus palheiros, uns vestidos, outros em mangas de camisa, outros embrulhados em mantas; estes com fueiros, aquelles com chuços, e andavam n'uma grande altercação sobre se arrombariam ou não arrombariam a porta da cidadôa velha, d'onde tinham sahido gritos de afflicção, seguidos de profunda mudez, que não tornára a ser quebrada.

A sr.^a regedera, Quiteria Maria, cortára com uma palavra o nó gordio, decidindo que pois de dentro se-tinha pedido soccorro, se-podia e se-havia de faser arrombamento.

Mettera hombros á porta; dous valentões reuniram os seus esforços aos d'ella; foi dentro.

Euphrasia e Mariquitas jasiam desmaiadas no chão; cada uma ao pé da sua cama. A candeia ainda accesa as-mostrava quasi nuas, rasão porque a magistrada gritou aos homens que não intrassem; fechou a porta, e se-dirigiu, só, a soccorrel-as. A podêr de muita água fria pelos rostos, volveram em si.

Ficaram admiradas, e pareceram sentir uma

grande allivio em verem pessoas, quasi do seu sexo, que as confortava, e era muito bem capaz de lhes valer contra meio mundo se quisesse, e assás lhes-mostrava que o-queria.

Eis-aqui em poucas palavras o depoimento d'ellas, logo que lhes-foi possível concertar as idéas e explicarem-se.

Acabavam de se-despir: estavam ainda resando as suas devoções para apagarem a luz e deitar-se para baixo, iam já no ultimo padre-nosso offerecido pela mãe ás almas, que estão ardendo nas penas do purgatorio, a que a filha acrescentou, e pela alma do afogado, quando por cima das ripas do tecto sentiram as telhas traquinar, no direito da cadeira, pendurada entre as duas barras. Voltam para alli todos os quatro olhos. Viram uma abertura, por onde sahia um braço, vestido de branco, a chamar com a mão para cima; aceno acompanhado de uma voz do outro mundo, á qual só perceberam:

— MARIA DA EUPHRASIA! DEUS TE-MANDA DIZER,, QUE SAIAS PARA A QUINTA!

Não ouviram mais nada; porque deu cadauma um grito, reviraram-se, caíram para o chão, e perderam os sentidos.

Imagine quem poder como ficaria o coitado de Affonso Alves, sabendo d'esta nova appareção, elle que tão abarbadado se-via já com as anteriores, e a quem nem sua mulher era capaz de mostrar no código administrativo, o que um régedor possa fazer para livrar de avejões o seo districto. Começou a contar, como desculpa do tremor que sentia, o que elle mesmo ao saber do moinho presencára; e já o seo susto ia caindo na alma da ouvinte: mas secou-se-lhe a voz e não pôde mais que pegar na mão de Quiteria, e apontar-lhe com ella para a égua.

Quem o-creria?! um phantasma branco, ao reflexo longinquo do archote, que parecia soluçar já os seus ultimos paroxismos, montava serenamente no bruto: com a esquerda lhes-fazia signal de se não bulirem; e com o indice da direita sôbre os labios lhes-intimava segredo.

Com effeito ninguem falou, e ninguem buliu. O phantasma incavalgado torceu as rédeas á égua, começou a afastar-se a passo lento, continuou a trote, depois a galopé, a toda a brida, e desapareceu na escuridão.

Trovejou pela ultima vez: e um remoinho,

com que o faccho acabou de expirar , atormen-
tou , desde os pincares até ás raizes ínfimas ; a
sovereira tão espavorida , na apparencia , como
os seus mesmos protegidos.

CAPÍTULO XIV.

A venda do Peneireiro.

ERAM nove horas da manhã seguinte , as ja-
nellas do quarto dos regedores , ou do re-
gedor hermaphrodita , estavam ainda por abrir.
Ambas as metades dormiam , moidas da larga
véla e extraordinarios abalos padecidos durante
a noite.

Nem o sino da missa ao nascer do sol (pois
era domingo) os-accordára ; nem tão pouco a ne-
cessidade , que deviam ter de se-refocillarem com
alimento , nem sequer a matinada que já por
tres vezes lhes-tinha feito , a bater com pedras
na porta , um homem , que disia ter que lhes-
falar e vir com pressa. Obrigado a resignar-se
tinha-se ido afinal sentar n'um poyal fronteiro ,

esperando que Deus, que resuscitou a Lusaro, arrancasse d'aquella especie de incantamento auctoridade protectora do districto.

Emfim as janellas abriram-se.

Tornou a bater. D. Quiteria lhe-gritou de dentro, quem era? Respondeu que o vendeiro Sauctos do Peneireiro.

Foi instantaneamente recebido. Era o melhor e mais certo freguez da adega do regedor, da qual, um mez por outro, se-póde-dizer que mandava ir uma pipa para o gasto da sua taberna. D'esta vez porém não vinha a comprar, senão só a dar parte de um acontecimento, em que a justiça devia por força intrometter-se.

Por volta das duas horas da noite, fôra um cavalleiro bater á porta da sua venda, pedindo vinho em todo o caso, fôsse o que fôsse para cear, e cama ou cousa que o-valesse para até á madrugada.

O vendeiro, que fracas accomodações tinha para hospedaria, pois de camas não havia em casa mais que uma embaixo para elle e para a mulher, e outra em cima para a moça em metade do desvão do sotam, de que a outra meta-

de servia de celeiro; correndo por divisão entre as duas um tabiquesinho com a competente porta; o vendeiro lhe-respondêra — que uma vez que lhe-pagasse bem a pousada, não punha dúvida em lhe-ceder, por uma^a noite, o quarto da rapariga, a qual a-passaria, como podesse, sobre o milho; que a besta ficaria amarrada debaixo do alpendre com uma pouca de palha para se-interter: e quanto a cêia e vinho, podia entrar descansado, que não seria mal servido.

A rapariga, que orçava já pelos seus quarenta, desceu rosnando por lhe-quebrarem o somno: o patrão lhe-intimou as suas ordens, e o mandado de despejo temporario; deu as boas noites, e recolheu-se para o seo cubículo, onde em breve tornou a pegar no somno.

O que d'ahi ávante se-passou, não o-sabia elle senão pelo depoimento da moça. O passageiro, que disia seguir jornada do Porto para Lisboa, depois de comer uma assôrda de boros e alhos, e beber quasi meia canada do vinho branco do sr. regedor, e o ultimo copo a saúde d'elle, que disia ser um seo grande amigo, foi para a cama, que teve a fortuna de achar ainda

quente á custa alheia. A Evarista, que não tem medo de homens, subiu tambem : disse-lhe — fique-se com Deus, olhe não se-esqueça de apagar a lanterna antes de adormecer, — passou para o cellero ás escuras e rerrou a porta.

Aqui D. Quiteria convidou o vendeiro para que se-sentasse, prevendo que a história podia ser de miudesas. Affonso Alves já tinha tido vontade de lhe-diser o mesmo, mas não se-atrevêra por deferencia para com sua mulher. Sentaram-se todos os tres e proseguiu o vendeiro.

— Pois sr., o amiguinho, emvez de apagar a lanterna, perguntou á Evarista se lhe não podia arranjar alli mesmo para a cama papel e tinta que precisava de escrever. Ella veio a baixo, cortou quatro folhas em branco de um livro de mão travessa, que eu mandei faser em Coimbra para assentar os callotes, que me-pregam (por signal que já está elle quasi cheio) levou-lh'as, e mais a tinta; e tornou-se para o seo espojadoiro, onde (diz-o ella : valha a verdade,) adormeceu como pedra em poço, e dormiu até quasi pela manhã. — Quando accordou estava elle a acabar a sua escripturação. Debrrou o papel e

hia descer, naturalmente é para se-pôr ao fresco, e deixar-me ainda por cima accrescentados os assentos do meo livro. Ella que tem muitos termos para saber viver com todos, sahio-lhe n'aquelle comenos, e deu-lhe os bons dias, como que nada fôsse... Aqui a sr.^a parece-me que se-está a rir. Eu já disse a vocemesês que o que falo, falo pela bôcca d'ella: lá o que eu creio ou não creio, eu não me-estou confessando: sabe Deus, o que a mim me-custa a faser-o na quâresma:

— Adiante, adiante — disse o regedor, e lançou o canto do ôlho para a mulher a ver se aprovava o dicto.

— Isso é — seguiu o minucioso historiador — vocemecês ainda não almoçaram, e eu estou aqui posto de perlanga: pois não é porque me-falte que faser em casa, que benedicto Deus levo uma vida que nem um cão. Mas vamos cá ao caso. O sujeito deu-lhe os bons dias com bonito termo, e disse que ia ver a besta se comia. Ella pelo sim pelo não, desceu atroz d'elle. Logo que abriram a porta para o alpendre, viram na rua um rancho de dez ou dôze gallegos, d'estes

que se-tornam todos os dias de Lisboa para a terra, com as algibeiras quentes, a rir e galhofear pela estrada fóra. Tambem digo que para os do meo officio são dos melhores passageiros, que pisam terras de Christo. Comem pouco e bebem menos, mas isso que comem e bebem, pagam-n'o até aos ultimos cinco réis. Lá como lhes-ficarão os corações por dentro, não sei eu. Mas que pagám, pagám.

— Adiante, adiante, adiante.

— Já alli o sr. seo marido está agoniado. E' defeito meo, que lhe-hei-de faser?... sou assim! Foi minha mulher que m'c-apegou. Essa é que tem diabo para faser render uma hystória. Já uma vez para contar a uma visinha nossa, que lhe-tinha saltado um espirro de carvão n'um olho, gastou um serão de inverno, e não acabou; porque a pobre creatura, só de a-ouvir, introu-se a cubrir de suores frios, e por fim desatou n'uns vomitos pretos que a-tivemos por moria.

— Adiante — disse tambem D. Quiteria — Os taes dez ou dôse gallegos?...

— E' verdade que ahi mesmo é que iamos. Lá cabecinha como a da sr." é que não ha ou-

tra nas Bairradas, nêem talvez em Lisboa. Foi uma asneira não nascer homem — (o vendeiro tinha a bossa de cortesão e de orador: sabia captar a benevolencia e attenção dos seos ouvin-tes). — Mas tornemos á vacca fria; — proseguiu elle — isto são duas palavras: os gallegos estavam parados no meio da rua a olhar para a be-
ta, e a botarem contas uns com os outros. Sa-
hiu um do rancho, e veio ter com o meo hóspe-
de, que logo viu ser o dono do animal, pelo
modo como lhe-corria a mão pelo lombo. Per-
guntou-lhe se o-queria alugar até ao Sardão. O
meo hóspede respondeu: não se-aluga, mas ven-
de-se; quem esbrugar dôse mil réis, levou-a.
Asneira no homem, o bicho valia mais de cinco
meedas. Os gallegos tornaram lá a faser o seo
conventiculo: por incurtar razões, compraram-
lh'a. Beberam, e seguiram caminho. N'esse co-
mmenos cheguei eu. Fiz a conta ao homem: era
meia moeda e trinta e cinco réis; pagou logo;
e admirou-me porque eu tinha sonhado, que me
não havia de pagar; e olhe que eu ás vezes, te-
nho sonhos, sr. regedor, parece que só por ar-
te má. Uma vez sonhei eu, era no tempo dos
porcos...

— Adiante, adiante, com dez demonios — disse D. Quiteria, e o-repetiu, como um eccho do rochedo de Lurley; Affonso Alves.

O vendeiro Sanctos concluiu, já de pé.

— Contou-me a rapariga a venda da égua. Tate! disse eu comigo: . . . pois uma égua d'aquelle feitio dá-se por dōse mil réis? . . . Aqui anda cousa. . . o homem é ladrão. Viro-me para elle, e digo-lhe muito sério, assim em ar de remoço, para tirar nabos de pucara sem me-escaldar:

— Diga-me cá, sô passageiro, d'onde é que lhe-veiu aquella égua?

— Pois era uma égua! — exclamou D. Quiteria. — Que signaes tinha?

— Grande, castanha, calçada de branco nas mãos, fozinho branco, rabo atado, albardão verde com pelle de lobo por cima, que podia valer sette tostões, e umas andilhas de mulher com a sua tabuinha para fincar os pés.

— Era a nossa, era a nossa! . . . Já, já, Affonso, ainda antes de almoçar monta-te na primeira cousa que pilhares de quatro pés, e vae-te pela estrada de Porto como um raio . . .

— E você está bem certo — ousou perguntar ao vendeiro o regedor — está bem certo de que o passageiro, não seria alma?...

— De chibo... — voltea o narrador. — Eu lhe-conto. Logo que ouviu aquillo que lhe eu disse, ficou mamado. Uma cara... uma cara... Eu que sou, com sua licença de vocemecês, cabo de vigia, á falta de homens, percebi-o logo. Boto-lhe a mão ao gargalo, e grito, *prêso!* Mette a mão ás algibeiras, para me-dar dinheiro; mais me-certifiquei na história: — prêso com seis milhões de diabos, e não me-refile: marcha lá para cima, isto ha-de-se deslindar. — Obedeceu-me, que nem que eu o-tivesse parido; branco..... o diabo..... branco..... como a cal da parede. Embarrilei-o outra vez no quarto da moça, chamei dous visinhos, para faserem sentinella da banda de fóra da porta, e vim dar parte a vocemecê e mais ao sr.

Quiteria reiterou na casa, gritando e batendo com o pé, a ordem que já tinha dado ao marido, que sem mais réplica desapareceu. Poz a sua touca de folhos, os seus sapatos de be-serro, e a sua capoteira verde; chamou o es-

crivão, que morava á ilhargá, e com elle e com o vendeiro se-dirigiu a marche-marche para o Peneireiro, pequena povoação de cinco ou seis vizinhos, sôbre a estrada real, e não mais distante de Aguium que obra de quarto de hora ou vinte minutos, quando muito.

CAPITULO XV.

(Confidencialissimo.)

Album de um homem de genio.

COM cedo chegaram á venda, á porta da qual viram bem a postos, e armados de varapaus, os dous guardas. Perguntou D. Quiteria ao vendeiro se não teria a casa outra porta ou alguma janella no sotão para a banda de traz, a que importasse pôr vigias antes de intrarem a tomar, o prêso

— Nenhuma — respondeu o vendeiro — se não só lá emcima duas frestas pequenas uma ao norte, outra ao sul para arejar o milho, e por onde só gatos poderiam caber. Assim não temos

verão deitar-lhe a unha; amarral-o, bem amarrado, e mandal-o accompanhado d'aquelles dous homens, e mais do escrivão para onde sua mercê determinar.

Uma cavalgadura de estudantes, que n'esta conjunctura passava para Coimbra, parou á porta da venda para accenderem os cigarros e darem de beber aos arrieiros.

— Esperarão vossas senhorias um tado nada, senhores doctores — lhes-disse Sanctos com o chapéo na mão. — Temos primeiro que faser aqui uma diligencia: é prender um ladrão que eu metti lá para cima para o quarto d'esta rapiga que é minha criada, e mais de vossas senhorias, se fôr do meo gôsto.

Muito satisfeitos ficaram os estudantes com um episodio que inesperadamente se-lhes-deparava para desinfadarem a monotonia da jornada, e se-offereceram para ajudarem com a sua cavallaria e com a infantaria dos arrieiros o cêrco da casa. A regedora acceitou o offerecimento; e depois de saber d'elles, que haviam incontrado na estrada um gallego assentado em andilhas n'uma égua castanha de focinho e mãos brancas, e tam-

bem pouco havia um homem, que pelos signaes não podia deixar de ser o regedor, a cavallo n'um burro, que se-levava como um furacão na mesma direitura que era a do Porto, distribuiu a gente pelos portos, que melhor lhe-pareceu; e ajudada só do escrivão e do dono da casa, trepou a carunchosa escada de mão, que levava do fundo da taberna para o sobrado.

Que attónitos não ficariam quando chegado a cima o escrivão, que foi o primeiro em subir, exclamou que no quarto não havia viva alma.

Quiteria não o-pedia accreditar, Sanctos ainda menos!

Procuraram debaixo da cama, por dentro do milho, n'uma arqueta do fato de Evarista onde não podia caber uma creança de cinco annos, e nada!

Correram com os olhos o tecto de telhava; e para um canto d'elle notaram uma ponta de lençol amarrada a uma ripa. Tudo estava explicado! O facinoroso apartára as telhas; sahira por entre ellas; prendêra alli os lençoes da cama atados pela extremidade um ao outro, tornára a pôr as telhas, bem ou mal, no seu logar e pe-

la traseira das casas se-pusêra a andar; em quantos os seus carcereiros passeavam magestosamente pela testada do edificio.

Mas um papel jaz no sobrado, por baixo do arranhamento ! deve ter cahido ao réo na atrapalhação do fugir ! será talvez precioso para corpo de delicto ; e póde ter que dará luz e rasto para o-seguirem. Descem para a loja : a curiosidade ajuncta n'ella todos os do assedio para ouvirem a leitura. O vendeiro, que fôo o que fez a achada, desdobrou, pediu attenção, e principiou a soletrar.

Ninguém, nem elle mesmo, percebia palavra. Sacou-lhe o escrivão o papel ; investiu com elle e não logrou melhor venida. Da mão do escrivão o-tomou D. Quiteria : estudou-o por um breve espaço, e não se-atrevendo a deciphral-o, o-passou ao primeiro estudante que estava juncto d'ella ; o qual lançando fóra o charuto se-pez a lêr com declamação pausada e sollemne, ao passo que outro companheiro, bom tachigrapho e grande curioso da farças, ia registando tudo n'um quaderno que trasia. A generosa bondade d'este é que o-auctor da presente muito rara e muito veridica

historia deyeu o obter a copia fiel que tem a fortuna de poder apresentar, confiado na discrição e segredo de seus leitores.

Disia pois o papel d'esta maneira :

APONTAMENTOS PARA A MINHA CHRONICA INTIMA.

I

Uma montanha de bronze acaba de cair de cima do meo coração, n'esta noite solemne, para o abysmo do nada.

II

Eis-me livre ! Rompi com a sociedade em que tinha vivido. Posso escolher a que me-aprouver ou nenhuma.

III

Eis-me livre ! e confirmadas as voses vagas do meo interior. Fui embalado n'uma canastra e n'um moinho ; mas pela propria confissão d'esses dous entes cobertos de uma libré ignobil de farinha, d'esses parias da sociedade moderna, sei que este sangue de vitriolo, que me-escalda as veias, não o-recebi d'elles.

Um mysterio profundo envolveu o meo nascimen-

to. João Simões não existe! Ray mesmo terá talvez de se-anniquilar, para ser substituído por um nome... quem sabe? Por entre as trevas da minha origem, até phantasmas de príncipes vejo voltear n'este momento. A ninguém devo por lei da natureza os meos affectos. Atravessarei o mundo como um estrangeiro, podendo escolher a meu gosto o que hei-de amar, ou aborrecer: Ir para qualquer ponto do mundo, sem que nenhuma voz me-obrigue a tornar para traz, a apressar-me ou a deter-me. Só a mim respondo pelas minhas acções. Para mim só intrancarei as cordas dos meos prazeres: as minhas penas, se o destino m'as-reserva, ninguém terá o direito de se-queixar d'ellas.

IV

Sou livre!

Morri afogado:.....

.....

..... V

Sou livre!

Na minha ambição phrenetica de conhecer o coração humano das mulheres, tinha querido vêr se podia levar, na minha fuga, duas ao menos

.....

para os meos estudos. Uma, a que eu me parecia que amava mais, resistiu-me por tola: e outra, a que eu mais admirava, me-repulsou por empafias. Eu agradeço a ambas. Assim vou mais ligeiro, e levo duas bôças de menos. . . . Perdi o farnel, que tinha interrado, por prevenção, para a jornada, mas fica uma coisa por outra.

Uma trova de um trovador popular exprimeu com assás de verdade este estado: delicioso de alma em que me eu acho. Nunca mais me esqueceu, desde que ouvi cantar no Senhor da Serra:

Francisquinha não me atentes

: : Diz se queres ou não queres ?

O mundo de Christo é grande,

Não faltam n'elle mulheres.

VI

Sou livre !

Pelo nobre direito da vingança adquiri um égua, pertencente a um pateta e a uma toleirona, que haviam jurado a minha perda. A sua égua vai ser as minhas asas em quanto eu precisar d'ellas. Depois, de feita em dinheiro, converter-se-me-ha em fortuna, em deleites, em livros, em espectáculos, em todos os meios da felicidade.
 ,.....,

Lisboa me-surri lá ao longe como uma estrella
povoada de seraphins.

VII

Sou livre!

Logo que estiver na capital vou-me fazer pe-
dreiro livre.

VIII

Não ha triumpho litterario nem grandesa so-
cial que o meo talento desconhecido, que o meo
genio, até agora agrilhado, me não annuncie n'es-
ta hora suprema.

IX

O meo tumulo será bem differente da minha
sanastra.

X

Adous, bellas vinhas, onde tantas uvas furtai
nos dias dourados da minha innocencia! Onde
furtei tantos beijos nas vendimas d'estes ultimos
annos! Beijos e uvas... nunca mais vos-colherei
n'estes logares! O meo coração vos-deixa as suas
saudosas despedidas.

XI

Seções harmoniosos á fogueira, no meio dos
bailes da corte e dos espectaculos, eu não vos-es-
quecerei jámais.

XII

Pobre coração humano! Impotente para a dor, tu és não menos impotente para a ventura. Vou ser feliz, e estás triste! Oh! é que tu és de uma elasticidade que pareces de borracha! Além de duas imagens de mulheres, que já levavas para as tuas reminiscencias poeticas, esta noite singular veio depositar em ti mais uma

Não! interessante Evarista, nunca me-esquecerei

Ah! não sêres tu filha de paes incognitos como eu! nós teriamos associado os nossos destinos para toda a vida!!! Com que embriagamento este-te-estou vendo dormir na tua cama, em quanto eu sobre o teu travesseiro escrevo estes tocantes apontamentos da minha vida . . . d'esta mysteriosa vida, por onde tu atravessáste um momento como uma d'estas estrellas que cahem atravessando o céo n'uma noite escura

Essas mãos condemnadas a medir vinho e a fazer assorda! Oh! e porque, pergunto eu á Providencia? que teem de mais, em que valem mais

as princessas do que tu ? !

Torna a adornzecer, lindo anjo mascarrado ! Ah !

Ah ! não seres tu

Sim ! não seres tu filha de paes incognitos !

XIII

Não importa. D'aqui a quatro dias o Tejo

N'isto findava o papel, cuja leitura não fôra perturbada, nem pela cólera, que se accendeu na alma de Quiteria no ponto, em que se falava da égua, nem pelas suspeitas, que o paragrapho, relativo á moça, suscitára no vendeiro, em sua mulher, e muito peiores em dous ou tres dos arrieiros circumstantes.

O breve silencio, que seguiu, rompeu-o a regedora, perguntando onde estava a Evarista.

A *chronica intima* lh'a-tiuba mostrado, como atravez de um sedeiro, pelo menos consentidora na fuga do poeta livre. Os arrieiros e Sanctos ainda viam pelo mesmo sedeiro muito mais. Chamou-se, tornou-se a chamar por ella. Não respondeu !

Um dos dous vigias da porta accudiu então,

que a rapariga a-tinha elle visto sair, havia mais de hora e meia com o cantaro vasio, inflado no braço.

— E a fonte fica longe? — perguntou o estudante; que fiseram a leitura, e que já tinha o seu gráu de bacharel em direito.

— Qual longe! . . . são meia dusia de passos.

— Pois então deem os senhores por certo que foram cabulados pelo *trocista*; e que, a estas horas, toda a sua pena é faltarem-lhe os seus apontamentos para acrescerem n'elles.

XIV

Vai comigo uma bôcca de mais!

Não importa.

Durante a jornada, continuei os meus estudos praticos sobre o coração humano das mulheres, na pessoa d'este meo anjo, a quem já mandei lavar a cara.

A conjectura do academico não deixava de ser verosimil. Um dos tres arrieiros, que estavam de má cara, apressou a sahida, representando que era tarde, e que haviam de picar as mulas. Os estudantes montaram com grande riseta, e arrancaram o galope com os olhos a uma e a ou-

las banda, com fôrça feita de não deixarem escapar moça nenhuma sem lhe-perguntarem se se chamava Evarista. O vandeiro incostou-se ao mostrador e scismar. D. Quiteria pediu almoço: e, em quanto a taberneira lh'o-apromptava, dictou ao escrivão um auto de fuga de preso com arrombamento de cadeia, e de seducção, e de rapto de uma danzella e de uma égua.

Sente o auctor d'esta instructiva obra, que e seu nunca assás louvado amigo, o tachigrapho, se não achasse já presente, por se-ver assim constrangido a deixar incompleto este capitulo, que aliás tão didactico poderá sahir,

CAPITULO XVI.

A Quinta dos Alamos.

ERAM mais de dez horas da manhã d'este mesmo domingo, em que passavam os acontecimentos, que deixamos contados. A' bocca da espaçosa e antiga alameda, que dava nome e reparação á quinta de D. Mathilde, trotava o escudeiro como batedor: com largo intervallo se lhe seguiu D. Angelica, em selim inglez, casa-

quinha de montar, chapéo de castor alvadio com fitas soltas de setim azul, e um pequeno veo raro para abrigo do rosto contra o sol. Da sua mão, bem calçada, pendia um leve chicotinho de mais elegante fórma, enfeite e não instrumento, pois nem uma só vez, em toda a jornada, a cavalleira attentára nos vagares da mulinha para os corrigir. O seo espirito corria por outras regiões: bem sabia ella como e por onde o seo corpo era levado! Seguia-se com pequena distancia a aia; e fechava a marcha a infantaria, composta de dous moços da lavoura, trasendo cada um ás costas uma cordilheira de trouxas e caixas grandes de papelão, que espantavam pelo volume, a quem as-via, e mais espantariam pelo peso a quem lh'o-tomasse; não o-tinham talvez de dous arrateis; Incerravam, para nos-servirmos da expressão de um escriptor chistoso, os diversos fragmentos de que se-compunha a folha de figueira d'esta filha de Eva.

D. Mathilde passeava á espera na larga varanda lageada e coberta, que por toda a frontaria do edificio se-alongava, com suas columnetas de pedra branca sextavadas, divididas entre

ai com gradaria de ferro até altura de incómodo commodo. Parecia preocupada, cuidosa, impaciente. Duzentas vezes tinha parado a interrogar ao longe o caminho em que ninguém apparecia. Já finalmente, de puro cansada, ia sentar-se n'um dos bancos de espadar, de que era cingido, entre as invidraçadas portas de salas e quartos, todo o fundo da varanda, immenso painel de azulejos biblicos; eis que descobriu a cavalgada. Desceu pressurosa uma das duas escadarias de pedra, com que a varanda, nos extremos, se-communicava com o largo pátio, e com o resto e braços abertos, fóra dos humbraes do portão de ferro recebeu a afillhada, a qual lhe-surriu o melhor que soube. Deram o braço uma á outra, e perguntando e respondendo mil cousas a um mesmo tempo, se-incaminharam ligeiras para a casa de comer. A mesa para o almôço estava já rindo com a sua fidalga baixella de porcellana do Japão e de prataria massica, lavrada de bestiaes, sellada toda com as venerandas armas da familia.

— Esses senhores ainda não vieram? — perguntou D. Mathilde a um criado.

— Já se foram chamar. Estão lá para o lago, do fundo da quinta.

— Não importa. Principiemos nós, minha afilhada; Saberás que temos hóspedes. D'esta vez espero que seches mais aprasivel a minha solidão.

— Não pôde haver para mim solidão, onde está a minha mãe.

— Vamos, vamos . . . uma velha ! . . .

— A alma de minha mãe nunca o ha-de ser.

D. Mathilde dispensára muito bem o elogio da sua alma : ao das suas graças physicas, do do seu frescor ainda muito sofrível é que ella armava, arriscando aquella fatal palavra de velha, que os seus cabellos, ainda todos pretos ou já todos pretos (não sei), o tarmim das suas faces, e a abundante belleza do seu seio, só por modestia inoçberito até ao collo, desmentiam como irrefragaveis documentos.

— Pois minha filha—continuou ella, após um breve silencio reflexivo, — temos uma sociedade-sinha para dois ou tres dias, que espero nos faça passar as horas, sem as contarmos todas, como ás vezes nós succedia nos nossos serões só de familia : são uns cavalheiros do Minho, ainda

moços, estudantes da universidade. Chegaram hontem aqui indo de jornada para Coimbra. Souberam pelo padre capella, que os estudos ainda se não abriam, e recusaram o meu convite. Meu primo principalmente é que eu desejo que tu conheças. É um anjo na flôr da idade, já capitão, que ha-de fazer este anno a sua formatura em mathematika: boa casa, muito espirito, muita graça; e, quanto a sangue . . . é um parente. Ella viu o teu retrato, que está na sala, e perguntou-me se era o meo, feita ha poucos annos; não é possível a um cavalheiro ser mais cortez; porque tu n'aquelle retrato estás somente muito bem. Respondi-lhe que não, e que para prova elle veria, fadante em ponde, o original; torceu o olho com maior attenção, e disse: — Não sendo de V. Ex.ª, como me tinha parecido, sustava crer que não seja uma phantasia, um sonho amorado de pintar.

Angelica abaxava os olhos, effectava pregar melhor o alfinete de peito, para ter ar de fazer alguma coisa d'ais que abaxar os olhos: a si, que vinha istrando, sorria para cada uma um sorriso muito diverso e muito dissimulado.

CAPITULO XVII.

Almôço. Meia declaração.

D. Luiz, o primo de D. Mathilde, acompanhando dos seus jovens *contemporâneos*, e do padre Thimotheo, ex-carmelita descalço e capellão da casa, entrou, dirigiu-se á prima, cumprimentando-a com certa familiaridade grave do *melhor tom*, saudou a hóspeda com respeito, e sentou-se á mesa defronte d'ella, não sem inveja talvez ao padre Thimotheo, amigo velho a quem ella chamou para o seu lado. Os outros commensaes tomaram assentos ao acaso.

A conversação tornou-se geral. Falou-se da lindesa de dia, que estava convidando ao passeio, da formosura da quinta, que elles acabavam de correr toda, da felicidade de viver longe da corte, n'uma provincia pacifica e amena, em um palacio magnifico, gosando da abundancia, e reinando pela beneficencia, e pelos respeitos devidos á jenarchia, sobre todos os vizinhos.

Estas reflexões, em que D. Luiz insistia para a sua veneravel consanguinea, foram logo por elle mesmo acompanhadas de outras, que

pâreceram endereçar-se ao carmelita, se hombro por hombro com o carmelita. não estivera mais alguém, com quem era facil confundir-se a pontaria. Se esse alguém era realmente o seo alvo, nunca houve alvo mais vermelho.

A sobrecasaca militar, o marcial bigode, o rosto vívido, o olhar fino e strategico do capitão e mais que tudo os seus vinte annos, não deixavam de destoar da sympathia, que elle protestava ter sempre sentido para com os prase-res serenos e variados, posto que uniformes, do existir provinciano.

O bello ideal das condições terrestres era em sua opinião, repetia elle, respirar os ares puros de uma natureza ainda não de todo adulterada, no meio de gente pouca em número, e ainda não de todo pervertida pela refinação; estabelecer com os homens e com a terra um systema constante de beneficios mutuos, e gosar d'elles com uma espôsa e aqui seguia-se, olhando pela janella fronteira para o vago azul do horizonte, um retrato; que elle talvez estivesse inventando, mas que era pouco mais ou menos o de D. Angelica. Os estudantes apoiavam-n'o a

cada pincelada; D. Matilde figurava discrepar a' um ou n'outro ponto para o-contrariar a insistir. A retratada dava corando um novo exemplo ao inventariador das suas graças, e o bom do padre, com os olhos muito abertos, louvava interiormente a Deus de ver tanto juizo em tão poucos annos, n'um fidalgo, n'um estudante de Coimbra! — guerreiros lavradores, tinha-os havido entre os romanos, porém cá! n'estes tempos! um Cincinato d'aquelle feitio! . . .

E realmente havia contraposição, mais que artistica, entre o que se-via em D. Luis, e o que se-ouvia sair dos seus labios em cascatas de phrases harmoniosas e quasi eloquentes.

Era necessario fechar os olhos ou os ouvidos. A sobrinha do professor não fechava os olhos, mas abaixava-os, escutando e commentando entre si com paginas de admirações e enthusiasmo cada uma d'aquellas palavras, que o seu espirito ia inflando, como perolas, para não perder nem uma.

O orador, afimado pelo effeito, que sentia produzir, adiantava-se voluptuosamente de quadro em quadro; já ia no da familia, em certo

de inverno; o marido a ler em voz alta, os filhos em roda do braseiro a fazerem saltar as chispas; a jovem mãe com o mais pequenino no colo, a sustentá-lo de leite e beijos; as criadas a cozerem e a decorarem com inhêlo aquellas brilhantes e extraordinarias narrações dos livros, feticheiros benefícios, a cujo adeno tudo quanto o mundo teve ou pode ter de extraordinario vem passar aformoseado por baixo dos nossos olhos, debaixo das nossas telhas, sem nos ser mister bulir com mão, nem pé para o desfructarmos.

Angelica não podia mais de felicidade! A sua torção já começava a demencia-la. D. Mathilde julgou conveniente levantar a sessão, e perguntou pela missa. O padre Timotheo respondeu que estava ás ordens, e ergueu-se do succulento almôço, em que representara de Tantalão, para se ir revestir.

A aia, a um signal da ama, que tinha de permanecer com os convidados, foi com a hospeda redintegrá-la na posse do seu quarto novo.

— Feliciano das Mercês não seja eu, minha rica menina — disse a abelha mestra fechando a porta á chave, logo que ambas intraram no aposento — se o sr. D. Luiz

Angelica figurava não attender, occupada em despir o seo traje de caminho, e procurar nas caixas de papelão outros insetos; mas notando que a maliciosa cinquentona se havia calado, para se vingar de lhe não tomarem com ambas as mãos a sua confiança logo ao nascedouro, afestou-se a perguntar como por demais, quem era D. Luiz. Feliciano que não desejava nada tanto como palrar, lhe-disse a respeito d'elle tudo o que sabia, tudo o que suppunha, e tudo que lhe aprazia imaginar: que era rico e morgado, cheio de boas qualidades e prendas; que mais de quatro herdóras na sua provincia lhe-puchavam pela farda; mas que, segundo dizia o seo criado, o seo maior defeito era ter um coração incoquistavel.

— E você, com a sua experiencia do mundo, crê n'isso? — disse D. Angelica rindo.

— A dizer a verdade — replicou a outra — não parece muito natural. Se a menina visse como elle hontem olhiava para o seo retrato! . . . Pois agora ao almoço! . . .

— Agora ao almoço. . . o qué?

— Todas aquellas historias. . . vamos lá, va-

mos; escusa de se-virar para a janella do jardim, que não anda lá ninguém a passear...

— Que má, que você é! Pois tudo aquillo que significava? Palavras de um cavalheiro que sabe interter senhoras; nada mais.

— Póde ser: mas creio que não é essa a nossa opinião...

— A nossa!

— Falemos sem disfarces, Aqui ninguém nos-ouve: a madrinha está longe, e a menina bem sabe que eu sou um poço para segredos. O sr. D. Luiz ficou incantado de a-ver: a menina bem o-percebeu; e nem por isso lhe-pesa muito. Olhe que eu, ainda que me-veja assim, já também tive deseseis annos como qualquer....

— E porque havia de eu estimar isso quando assim fosse?! Por ventura minha madrinha.... e elle mesmo....

— Se elle a-ama de véras, quem lhe-póde estorvar que realise, com uma donzella de tantos merecimentos, aquellas pinturas, que esteve fazendo da bemaventurança do viver provinciano! E quanto á sr.^a D. Mathilde, essa lá,

sei eu, que lhe-quer como se-fôra sua filha propria, não haveria cousa que não fizesse por la ver bem empregada. Ora diga, se lhe ella propoessesse . . . teria bôcca para lhe-dizer que não? Já me-confessou que a sua alma estava livre.

— Oh! livre como o pensamento.

— E dir-lhe-hia que não!

— O céo me-defendesse de desobedecer a minha madrinha.

— Ah! seria só por obediencia! . . . Vamos: mais sinceridade com quem a-viu nascer, com quem está prompta para a-ajudar em tudo, só pelo interesse de a-vêr feliz! Vamos; a menina ama o cavalheiro.

— Amo-o sim! . . . amo-o! . . . porque o-dissimularia eu?! Que nobreza de sentimentos, que espirito, que figura, que maneiras, e sobre tudo que estylo tão incantador!

— Perdão. A senhora que toca, no seo quarto, já pela segunda vez.

Deixou a velha a subitas a nossa namarada radiante com todos os resplendores do primeiro alvorecer de um estio do coração, e correu ao

quarto de sua ama, a quem fez, em poucas palavras, a veridica narração de quanto havia descoberto, tanto no serão, que passára em Aguium com a menina, como na pequena conversação de que sahia; tivera uns amoricos platonicos, largára-os a tempo e para sempre, e achava-se captivada, muito captivada de D. Luiz.

— Bem! — exclamou D. Mathilde — é necessario favorecermos esta inclinação nascente: aticarmol-a mais e mais na alma de ambos: supprimos com a nossa experiencia a que lhes falta; desviarmol-os da voragem deliciosa, em que naufraga todo o amor, e prepararmol-lhes um futuro commum, cuja felicidade se-reflecta para os meos ultimos dias: Ah! toda a minha larga vida de penas eu a-darei assim por compensada! Feliciana, tu conheces os meos projectos, e só tu sabes as ponderosas, as immensas rasões, que tenho, para desejar mais que tudo, e apesar de tudo, a ventura da pobre Angelica!

Toçou pela terceira vez a sineta para a missa. Toda a gente do palacio foi correndo para:

a capella n'um dos tópos da varanda. D. Luiz teve a fortuna de podêr no meio da turba offerecer um braço á sua prima e outro á seductora afilhada, que, depois da sua recente mutação de uestuario, vinha ainda mais gentil.

CAPÍTULO XVIII.

Progressos amorosos.

DURANTE a missa não cessaram os estudantes de observar a D. Luiz, nem D. Luiz de contemplar a D. Angelica, ajoelhada ao pé d'elle, e toda recolhida, ao que parecia, na mais profunda devoção.

N'ella olhos, fronte, physionomia, tudo orava, como os labios e a postura.

Tem de si o amor o que quer que seja de celeste, que se-revela por aspirações mysticas, por tendencias religiosas: florinha terrestre, exposta a perigos e a adversários de todo o genero, este pobre affecto se-compraz de exhalar as suas fragancias para as alturas, como a implorar raios de sol, influxão de estrellas, que o-prosperem e o-dejem vingar a sabir fructo.

Orar é também amar.

A mulher, em respeitoso silencio, prostrada ante as aras sanctas, divinisa-se aos olhos do amante, que lhe-está vendo desabrochar na alma, sob um horizonte infinito de pureza, todas as mais bellas virtudes do seo sexo — a fé, a confiança, a resignação, a heroicidade para os sacrificios inglorios e espontaneos. E' uma figura solemne, em perfeita harmonia com o logar sancto, no qual tudo, como n'ella, contém mystério e suavidade: o incenso, a meia luz, as flores, as imagens da virgem e as dos anjos.

Não affirmariamos quaes fóssem, ao certo, os pensamentos de Angelica, e se os céos eram ou não o panno, em que ella debuchava com extasi uma figura idolatrada. Mas no sentir de D. Luiz, e nome de Angelica era o unico digno de um tal ente: condizia com todas as disposições, que pelo exterior se-lhe-adiuinhavam, e que até um atheu folgará sempre de encontrar na mulher que o-subjugou.

Acabada a missa passaram para a sala.

Tão ao de leve pousava o braço de D. Angelica sobre o de D. Luiz; que não parecia cou-

sa terrestre. O fidalgo comparava-o mentalmente com o carregio maciço, que o-pendia para a outra banda; confirmava-se mais na persuasão de que tinha encontrado um puro espirito com quem só pelo espirito se podia communicar, e (coisa inaudita!) sentia-se covarde, como um caloiro chamado pela primeira vez a sabbatina: collocou respeitoso as duas damas diante do canapé, e machinalmente se-dirigiu, pensativo, para uma das quatro sacadas da sala, que descobriam em face a magestosa montanha do Bussaco.

O sol meridiano revolvía, com a viração; as suas grandes vagas de ouro, pela amplitude da matiz, em que o antigo mosteirinho rustico se-homisiu, como o rosto de uma viúva, que chora e resa, sob o seo capuz escuro, de joelhos em cima da terra dos desinganos. Aquelle aspecto saudoso, o mixto de formosura natural e de religiosa elevação, que d'alli ressurtilia para a alma do spectador, accrescentaram forças ao incantamento, que já o-desatinava.

Não sabemos todos como uns amores noviços absorvem avidos, e assimilam tudo quanto hespode convir d'entre os objectos circumfusos! Ah!

quantas vezes; de um concurso fortuito de elementinhos, que se-diriam imponderaveis, não resultou que uma paixão formasse o seo character de solida, ou de inconstante, de sombria e terrivel, de medrosa, de confiada ou de facil e rissonha! Se ha materia, em que se-possa dar algum credito a auspicios, o que nós firmemente accreditamos pela fé implicita, que nos-merecem varios romances-muito philosophicos, esse materia predestinada e precisa é o amor. Ai! quando de D. Luiz não presidem por ora os melhores auspicios! o seo germen vai cahir da urna do destino em presença de um carmelita, descalço, e em jejum! desinvolveu-se n'uma capella; onde, sim, cabem o matrimonio e o baptismo, porém onde mora, como em estância propria; o pensamento funebre e continuo das vaidades d'esto mundo! Agora tem em perspectiva um ermo de celibatarios penitentes, e, para d'aqui a tres dias, o desterro!

D. Mathilde conversava em voz baixa, mas animadamente, com D. Angelica. D. Angelica, forcejava por imitar o esperançoso do semblante; de sua madrinha, e percebia-se que a vontade

se-lhe quebrava em montes de obscuros antevistos: queria estar alegre; e os seus olhos passavam sozinhos, como os de D. Luiz, além pelos pinheiros silvestres da serra, tão resplandecentes por fóra, e, talvez por dentro, bem espiados, bem frios, e bem escuros.

Ha um instincto de vida, que não deixa permanecer, por muito tempo, a integridade melancollas ameaçadoras, sem se-lhes procurar remédio na distracção. D. Luiz voltou de repente as costas ao Buseaco; esfrega a testa para sacudir imagens importunas, corre a sentar-se diante de um piano antigo de Astor, que não foi tocado haverá um anno. Balpa o teclado com des-embargo de mestre: não era necessário ser Liszt, para ter muito que dizer da affeição. Não importa: Arrombosa as esquadras das contrabaixas francezas, que sabe de cor, por cima d'aquelle espalroso terreno austico, com uma intrepidez, com uma facilidade, com uma graça, que para logo conciliam as atenções: spectam circulo á roda do novo Orpheu. Martha e Angelica, mesmas vem sentar-se ao pé do piano.

... O Bussaco e os agouros estavam já entre os antipodas.

D. Luiz, entusiasmado como um artista, improvisava trechos notáveis pelo mavioso, pelo artebatado, pelo delirante, pelo melancólico, sem despragar os olhos do semblante, que th'es-dicava, e onde se liam successivamente as diferentes impressões, que elle mesmo sentia em si ao executal-os. A musica ! . . . a musica ! . . . onde ha ahi terceira de amores mais disfarçada, eloquente e persuasiva do que a musica ? Rarys dice . . . deixemos a comparação : pertence ao genero classico, justa e solemnemente abjurado pelo auctor, logo que apprehendeu escrever esta interessante chronica ; e, demais, a disparidade aqui seria flagrante em todos os pontos, os dous logares ! as duas herainhas ! e sobre tudo os dous instrumentos ! . . . Que desalmado compararia o piano da quinta dos Alamos com a lyra afinada de novo, e de proposito pela mão do cantor da Thracia ?

.....

Não pôde ser. Não ha-de ir a comparação.

Fôsse como fôsse, ao cabo de meia hora d'es-

te exercicio philarmónico, póde-se diser que todas as principaes declarações, que tão difficis, pareceriam ainda ha pouco, estavam feitas, recebidas, sanccionadas, ratificadas e trocadas de parte a parte. Não era pequeno bem! Assim se forrava assás de tempo, mais que precioso, para elles que o não-tinham para espendizar, e ficavam em grande parte supprimidos os primeiros enleios de uma exposição que por tão formidavel cousa se tem em drama de sentimentos, e em que tão parva figura de ordinario se representa.

D. Luiz, acabando de tocar, pediu a D. Angelica lhe-desse o gosto de a-accompanhar, pois já sabia por sua prima que tinha uma voz, um estylo. . . . D. Angelica defendia-se, mas D. Mathilde interpoz a sua meia auctoridade. Não houve remedio senão capitular. Cantou com voz trémula, porém melodiosa e ingracada, a aprazivel, a tocantissima pração de Norma ao astro pacifico das noites no meio das selvas druidicas das Gallias.

O seo italiano nem por isso era lá dos mais primorosos: tinha-o aprendido com D. Mathilde,

que o não tinha aprendido com pessoa alguma. Cousas pronunciava que fariam saltar com riso as cabelleiras da Academia da Crusca: mas D. Luiz era, pelo menos n'aquella occasião, como o Bernardim de Saint-Pierre que achava guapos e dulcissimos, em bôcca feminina, os solecismos; e depois. reflectia muito prudentemente, que uma sacerdotisa das Gallias não era obrigada a pronunciar o italiano como uma Corilla Olympica. Havia exacção e verdade quanto ao affecto: era o essencial. Para ajudar a illusão alli estava uma floresta diante dos olhos. Que mais era necessario? um guerreiro para amar? era-o elle e com vantagem, que não havia de ser bandoleiro como o *crudel romano*; uns filhinhos pequenos da casta virgem? elles viriam a seu tempo. A poesia continuava a obra de seducção, começada pela musica.

No meio das palmas gerases á cantora, dos elogios sem medida com que a-opprimia o seu primeiro ouvinte, e dos beijos maternaes, com que sua madrinha a-recompensava da gloria que lhe-acabava de dar, entra na sala mestre Ambrosio, barbeado, escovado, ingraizado, pulchro

e até de lvas de anta amarella, que lhe não servem senão nas occasiões maiores.

Era domingo; não havia qué fater.; montára a cavallo; e vinha jantar com a sua comadre, que muitas-vezes o convidava, e de quem era sempre recebido com intranhada satisfação.

Perguntado pelas novidades, como é de uso no campo, em apparecendo alguém de nevo, contou com grande admiração do auditorio a historia do phantasma ou phantasmas apparecidos em Aguium aquella noite; da exhumação dos queijos; do perdimento da égua do regedor; da fuga do ladrão que estava preso na penda do Penneireiro e que deixou um papel que elle mesmo viu na mão da regedora, do qual parecia inferir-se, que não era outro senão um filho da moleira Theresa de Jesus do outeiro, que estava dóido, e que ia fugido para Lisboa, em companhia, segundo se-podia erer, da sua mesma carcereira, a moça da taborna.

D. Mathilde tinha ido desmaiando sem ninguem perceber, tanto estavam todos embebidos na cara do professor, e só em tal se-advertiu, quando a um grito de D. Luiz, se-viu que outro tanto accontecia a D. Angelica.

Corre-se, revolve-se a casa, accodem os copos de água, os frasquinhos de essencias, as lâs a arder; escancaram-se janellas; feryem e embatem-se no ar receitas contra histericos.

.....
Ambas as desmaiadas tornaram em si. Obrigam-n'as a agitar-se, a passearem na varanda.

D. Mathilde pensativa, affrontada e correndo-lhe em fio as lágrymas, vai entre o compadre e o capellão, que lhe-dão cadaum um braço, como quem aguenta com brío um andor rico em procissão de cinzas. Para D. Angelica basta um só arrimo: ingeitou e agradeceu todas as mais que se-lhe-offereciam. O braço de D. Luiz a-sustenta. Graças ao seu estado firma-se n'elle como, ainda ha pouco tempo, não ousava. Deixa-o apertar; não corresponde, mas não se-esquiva: quando faltam as forças... e depois quando talvez tudo aquillo não seja senão para melhor a-amparar....

Um desmaio!... um desmaio!... Apoz a musica o melhor protector de namorados é um desmaio. Perguntae-o aos dramaturgos e as auctoras de novellas e a todas as vossas conhecidas d'estas que teem uso de as-lér.

Que realce de formosura não está dando à nossa virgem sentimental o pallor, a languidez, o cansado de olhos, o respirar afanoso que lhe ficaram do seo desmaio! Como lhe-cabe natural o ir pendida com o rosto quasi-incostado ao hombro do seo cavalheiro, confundindo com o d'elle o seo halito, respondendo-lhe em voz sumida palavras de agradecimento, de desculpas, de semi-esperanças?!

— Um monumento com uma estatua desmaiada à primeira inventora dos desmaios!

— Que sensibilidade! — disia D. Luiz em tom que só D. Angelica podia ouvir — Que thesouro! que thesouro! Ah! Ah! se eu ousasse!... Sé não fôsse o receio de abusar de um estado de saude....

— Ai! — interrompeu ella tomando uma aspiração abundante — Passou; sinto-me já mais alliviada!... Foi terrivel!... não posso ouvir contar desgraças.....

— A moleira Theresa de Jesus, que deseja falar já já com a fidalga! — disse o escudeiro chegando-se respeitosamente a D. Mathilde.

— Que suba para o meo quarto — respondeu

a dama, soltando-se dos seus deus Cireneos, e seguindo o escudeiro quasi tão leve como elle. Notaram os espectadores que uma segunda demão de palidez lhe-cubriu o rosto, mal escutou o nome de Thpresa de Jesus.

CAPITULO XIX.

Um pastre muito dispensavel,

MAIN de uma hora se-demorou D. Mathilde fechada no seu quarto com a moleira.

O que entre as duas se-conversou, ninguém e-soube senão Deus, e a criada grave, que não despregou a orelha do barão da fechadura.

Toca a sineta para o jantar. D. Mathilde reaparece para tomar a cabeceira da mesa; offerece o logar da direita ao primo; e como o primo traz, já se-sabe, pelo braço a afilhada, faz-a assentar no immediato. — A' afilhada seguiu-se mestre Ambrosio; a mestre Ambrosio outro estudante, depois o capellão; depois o outro academico, o cirurgião, que foi chamado no primeiro reboiço do historico, um morgado velho entr'ora capellão mór, o cura, e um proprie-

tario, lavrador abastado da vizinhança e sua esposa, deus figurinos fósseis do seculo passado.

Deze convivas ao todo: numero canonico e de bom agouro em toda a parte.

Não obstante, o banquete principiou silencioso. A dona da casa não falava, comia pouco, e distrahida. Fosse qual fosse o seu cuidado, algum a-remordia lá por dentro.

O progresso das cobertas e os brindes, requeridos pela cortesia e multiplicados pelo agradecimento, foram levantando gradualmente os espiritos; a conversação, encetada a pares e em vez baixa, subiu e generalizou-se. Quando se poseram as sobremesas, era já agradável temporal de sons, em que seria muito difficil pescar duas idéas conciliaveis.

Ha n'aquellas partes um proverbio, sempre repetido pelos clérigos em dias de bode, ou jantares de irmandade, e que o auctor regista aqui, não só por vir a proposito, mas por lhe parecer que poderá ministrar alguma luz aos futuros inventores de *physiologies de omni acibili*, quando se lembrarem de tractar das secretas relações que ha entre o espirito, o coração, e o estomago huma-

no. Diz o proverbio: *in principio, silentium; in medio, stridor dentium; in fine, confusio gentium*. Este ultimo periodo, a confusão, é sempre o mais agradável para dous amantes, a quem nunca falta que dizer em particular.

O segredo commum de D. Luiz e D. Mathilde caminhava a passos de gigante. O doctor, que não podia corresponder melhor á graciosa hospedagem da fidalga, que provando-lhe o seu zelo como fiscal da saúde pública da casa, pediu a palavra; e com o corpo cheio de generoso Bairrada, já incanecido, pôz, para completo restabelecimento d'aquellas senhoras, apenas se tomasse o café, que era o primeiro antispasmodico abaixo do vinho, e irem fazer uma passeata de cavallo, visto achar-se a temperatura e o estado barométrico da atmosphera n'uma idiosincrasia, perfeitamente accorde com a susceptibilidade do systema nervoso do bello sexo depois de jantar: que elle mesmo, se lhe permitissem esse honra, acompanharia o farracho, e esperava que nenhum dos cavalheiros presentes deixaria de seguir o seu exemplo.

D. Luiz bebe á saúde do cirurgião e da prar

posta. Os dous academicos, o cura, e a proprietaria o-imitam. O padre Timotheo inclhe os hombros com a resignação passiva de um carmelita: mestre Ambrosio fica á espera da resposta da comadre; a comadre não a dá; e o orador, com a hypothetica saude em punho e ainda intacta, se já recommençar uma dissertação de pathologia neurological, sobre a equitação em relação á conservação ou reparação do equilibrio das funcções nosapparelhos gastro-encephalicos, com que todo o auditorio havia de ficar apysmado.

O momento era critico. D. Luiz, a vér, se desviava o imminente vândavel de sabedoria, tencou (era a primeira vez? o relator d'esta historia não estava debaixo da mesa, e não affirmava sobre aquillo em que está pouco mais ou menos muito certo) tocou fortemente com o joelho de D. Angelica, apontando-lhe com os olhos supplicantes para a madrinha. Quel é a dama dos pensamentos de um homem, que li'os não adivinha pelos ares? D. Angelica puchou pela ponta do chaile e D. Mathilde, quebrou-lhe o incantamento, e lhe-requereu com um sorriso que se

não opposesse. O projecto de lei foi sancionado; ergueram-se; e, tanto que o padre Timotheo acabou de dar graças a Deus em latim, e, em portuguez, á doná da casa, foi cadaum fazer as necessarias disposições.

N'um quarto de hora, já o anti-spasmedico da Cabo Verde se-tinha superinjectado na da Bairrada; e ao longo da alameda corria a estrepitosa cavallhada, levando na vanguarda, e a distancia menos má o nosso par d'aqui por diante inseparavel, D. Mathilde e o padre capellão, seguidos a cincoenta passos pelo escudeiro e pela aim, cobriam a rectaguarda: os estudantes voltavam cotado flanqueadores, ora a um ora a outro lado, para traz para diante, apressando os vagarosos, contendendo com todos os do centro, particularmente com a proprietaria, que se-levava potaposa, ataviada do seo rosicler de camafous, em cima de um macho desconmunal, como a rainha de Sabá sobre o espinthaco do seo camel-lo. Era realmente, como parecia a seo marido, a flôr cimsisa de rasmalhete.

Mas para onde ia tudo aquillo? Ninguém em tal cogitava. O unico fim era o exercicio. Para

qualquer parte que os jovens bafêdores os levassem á lóã, com o bello tempo que fazia, com o perfume balsamico, de que as vinhas maduras regalavam os arêes, com o deleitoso e variado das campinas, que atravessavam; era sempre um passeio-incantador além de hygienico.

Já a primeira fuzia de galopar tinha começado, e o exército ia dividido em pequenas turmas, segundo o acaso as compesera, todas, mais ou menos, apartadas umas de outras: Costeavam a beira de um pinhal fechado, quando dentro d'elle rebentam uns rugidos silvestres tão ferinos e tão horrendamente encarecidos pelos ecos, que não houve coração, que não trepessê! Olhavam e nada descobriam. Não era regobar de rapôsa; nem uivar de lobo, nem mugir de touro: que podia logo ser?

Os bramidos avizinhavam-se. A mestre Ambrosio, que nunca tinha ouvido vozes de phantasmas, e que não via impossibilidade alguma em que fossem d'aquelle modo, até a calva se lhe arripiava: toda a turba se apertava com feixe, pelo instincto que geralmente se tem do axioma que diz que a união faz a força. A fidalga bra-

dava pela afilhada; o proprietario tomava com mão trémula as rédeas á rainha de Sabá; a via pedia confissão; o cura lançava absolvição geral a quem a-quizesse spanhar; os estudantes procuravam nas suas reminiscencias zoologicas alguma voz de fêra, laconicamente descripta por Linneo; que se parecesse com aquillo; o capitão-mór limpava o suor da testa; o padre Timotheo murmurava para si *de profundis*; D. Luiz arremettia para o pinhal levando em cadauma das mãos ingatilhada uma das pistolas, que tirou dos coldres. D. Angelica tremia com mulo e tudo, pensando em Han-d'Islande.

CAPÍTULO XX.

O monstro.

Pouco tardou que se não descobrisse a causa de tamanho terror. Pelo pinheiral abaixo contra o caminho corria uma fêra descommunal perseguida, mas de longe, por alguns cães, que apenas a-viam, parar e revirar-lhes o focinho; arripiavam a fuga em tropal desordenado. Chegada ao pé d'onde a-aguardava o fidalgo, fidal-

gamente cavalheiro, parou, apurou-se nos pés de traz, accostada a um pinheiro grosso com os olhos a fusilar, os braços nervudos a esgrimir em sêco, e o rugir mais agudo e temeroso,

— E' um urso! — bradou De Leiz.

— E' o diabo! . . . — clamou o cura.

— Viva Linneo! — grita um estudante — é o grande urso da Groenlandia!

— E' o urso negro da America — emenda o citurgião, que passava por um dos mais lidos e sabidos da provincia. — Ninguém fuja! . . . ninguém fuja! . . . Este bruto disse aos auctores, que em uma pessoa se não moveado, não investe com ella.

— Não gritem minhas senhoras, deixem-nos intender para concertarmos o plano do ataque — voseava o outro academico, armando-se á cautela com meia dúzia de calhaus.

— As damas para o centro! — proseguiu o facultativo — Estes magandões mesmo assim lanzidos, como são, adoram o bello sexo.

— Empurre, empurre para o centro a sua esposa! — rosnava o capitão-mór ao proprietario — ou deite-a abaixo da mula, que o enigma tem-n'a d'ólho.

—Come gente? come gente? guinchava a sia.

—Tam tudo máu! replicava a rainha de Sabá.

—Sr. D. Luiz! Sr. D. Luiz! Sr. D. Luiz! vociferava D. Angelica a bater com o punho fechado na forquilha do selim.

—Negregada lembrança de passeio! — exclamava a fidalga.

— Ventus est, vita mea! — orava o religioso.

— Calem-se todos com todos os demonios! . . . berron com voz de Stentor o licenciado. — Ouçam-me já ou deixemo-nos d'isto! O urso, *ursus, ursi*, de Linneo, não é carnívoro: o que elle quér são fructos e plantas.

— Nada! não é carnívoro! — sussurraram algumas voses — Vá-lhe lá metter o dedo na bôcca:

O orador proseguir sem fazer caso da interpeação.

— A sua maior golodice é lamber ás suas mesmas patas: *manus lambit*. Cada um tem o seu gôsto; aquelle é muito innocente.

— A elle! a elle! — proclamam os estudantes, esporeando os seus cavallos para o pé de D. Luiz.

— Tenham mão! . . . que se-deitam a perder! — accrescentou o naturalista — Estes bichos não se-levam por força, mas só por inanha! *dolo non viribus*. Se se-pedesse arranjar um pouco de mel e muita agua-ardente, caldeava-se como ensina Mr. Régnard, elle bebia, embebedava-se e davamos-lhe cabo da casta.

— Onde está aqui o mel e a agua-ardente? . . .

— Se não tem receitas mais promptas para os séos doentes! . . .

— Bem sei que não ha agua-ardente nem mel, mas se tivessémos uma dorna de cerveja! . . .
Conta Olearius, que um urso na Livonia. . .

— Para o diabo você e mais o seo Oleado!

— Uma ultima indicação e desço da tribuna para deixar livre a palavra aos meos illustres adversarios. Tem ahí alguém uma luya que possa dispensar?

— Aqui está a minha — disse Ambrosio — mas ha-de-me fazer o favor de m'a não perder.

— Muito bem! estamos salvos. Vou reviral-a toda do avesso e atiral-a ao urso, conforme ensina Horrebowa.

— Ao urso a minha luva dê anta!

— Vai agora desafiar o urso?

— O duelo ha-de ser bonito!

— Eu quero ser padrinho do doctor.

— E eu do urso.

Está claro que são os estudantes os que altercam. O cirurgião, beliscado no amor proprio, fez das tripas coração, picou o seo machinho, que não parecia ter grande confiança na receita de Horrebows, e recusava sahir da pinha; arremessou-o aos corcóvos e aos pulos para a banda da fêra, arrojou-lhe a luva do professor, (o qual deu um ai) e fugiu á redea solta para cento e cincoenta passos de distancia.

Cousa admiravel! O urso atira-se á luva, entra a cheiral-a, a reviral-a a dedo e dedo, de dentro para fóra, de fóra para dentro: tão curioso, tão attento, tão embevecido, que D. Luiz pôde a seo salvo chegar-se-lhe por detroz, apontar-lhe com segurança ambos os canos, e disparar.

Com o estrondo da explosão ecoou pelo pinheiral, misturou-se um bramido estranho. O monstro arrancou um palo de desamparo con-

tra a densa mó dos seus inimigos; mas foi um derradeiro esforço e já inutil. Recabiu, mordeu a terra, e resfolgou o final arranco.

A rainha de Sabá, a quem haviam atemorizado com as sympathias do bicho, esmoreceu de todo no momento em que o viu saltar. Deu logo o rapto por consumado, e pregou comsigo do macho em terra sem sentidos.

O cirurgião já voltava triumphante para receber os applausos, e autopsiar o mamifero que elle não sabia como classificasse, se entre os bípedes, se entre os quadrupedes. Accudiu a soccorrel-a.

Toda a cavalgada se-poz a pé, uns a contemplar a desmaiada que ainda não bolia, outros o urso que pouco bolia já. Davam todos os parabens a D. Luiz, os dous estudantes a D. Angelica, a aia a si mesma. Ambrosio restituia á sua luya o estado normal, o proprietario encru-sado no chão, sustinha nos braços, contra o peito, o bem livrado corpo da sua Eva, cuja cabeça lhe-assentava mortal em cima do hombro. D. Mathilde compassiva, como quem sabia bem o que eram histericos, alargava o espartilho da pa-

ciente, o cirurgião esfregava-lhe as pernas com a manga da sobrecasaca; apparelhando-se para sangrar, D. Angelica rasgava um lenço de assoar em ataduras.

Um reflexo de esperança! A moribunda agitou convulsamente um braço! dez testas se-debruçam, apinhoadas umas por cima das outras, á roda do interessante painel conjugal. — Eil-a, que abre os olhos! O primeiro objecto, que descobre, é a cabeça e meia cara do marido. Crê-se impolgada pelo urso; saccode com um pontapé o cirurgião, cujas mãos lhe-parecem patas de vinte arrateis cada uma: grita que lhe-valham, e, no seo delirio, esgrime um turbilhão de sóccos pelo mesmo modo e com a mesma destresa, com que es-vira atirar em secco o athleta silvestre, seo Tarquinio. O primeiro murro apanha-o pelos narises o inofensivo mestre. Este, saltando para traz, dá com o toutiço no queixo da aia; a aia, gritando *aqui d'elrei*, cahe para cima de Fr. Timotheo, que, na sua queda, atira as mãos ambas ao cós de D. Mathilde, e a-tomba para a banda da afilhada, a qual (o primeiro impeto é sempre do egoismo) recúa



até se-ir baquear de assento em cima do urso, que ainda solta uma especie de roncósinho, como quem protesta contra tal deshumanidade. D. Luiz a-toma em braços.

—Duas vezes meo salvador! — exclama ella, e o-beija na testa.

D. Luiz sente-se capaz de brigar para defen-
sa do seo thesouro, até com a urso maior, e
com todas as taboas zoologicas de Linneo.

A rainha de Sabá tinha enfim recobrado o
conhecimento do mundo, já differenciava o mari-
do do urso, dispensava a sangria, e propunha
que a-levassem de cadeirinha o esposo e o sr.
Ambrosio, que lhe-parecia para um tal carrê-
go o mais proprio pela sua robustez, e pe-
la fama da sua capacidade. Ambrosio desculpa-
va-se, mostrando a cascata de sangue, que lhe-
escorria do nariz: e ninguem se-offerecia para
o-supprir.

N'este comenos, pela mesma banda, d'onde
surdira o urso, chegam correndo dois homens
armados de espingardas. D. Luiz corre entre
vez arrebatadamente as pistolas, e se-adianta a
recebel-os, não pesareso de poder tomar-as tor-

ceira vez libertador. O premio pelas duas primeiras fôra já tão delicioso !

Os Homens das espingardas não queriam mal a ninguém ; levaram corteses das suas carapuças e lhe-pérguntaram se não tinham visto passar por alli algures, havia pouco, um estupor de um bicho gadelhudo, com um corpanzil de alguns seis pés de comprido, olhinhos pequenos, focinho esguiu a modo de porco, orelhas curtas, em summa, a figura do proprio diabo. D. Luiz lhes-respondeu mostrando-lh'o, que jasia estirado n'um charco de sangueira.

— Pois, senhores — disseram os do pinhal, achegando-se para a fera, que ainda arquejava, e medindo-a com os olhos por todas as partes — estavamos nós a guardar as nossas vinhas ao pé de Luso, quando veio, não sabemos d'onde, lá da casa de Satanaez, este excommungado commegar-nos a vindima. E que desembaraço ! ... cada cacho era um bocado: apanhava verdes e maduros, e, quando Deus queria, cêpa e tudo: com os verdes, fasia galhofa; atirava-os para o ar, como foguetes. Tudo o mais ia para a mochila. Assolámos-lhe os cães: nada.... ladra-

vam-lhe de longe. Corremos sôbre elle; apedrejou-nos. Demos-lhe dous tiros, não o acertámos: fugiu: metteu por este pinhal abaixo, viemos-lhe no alcance. Que pernas que o ladrão tinha para correr! Olha para aquillo, cada pesunho, que te-parto.

Outro homem sobreveiu e cortou o dialogo. Vinha da mesma banda como doido, sem chapéo, nem carapuça; rompeu por entre os dous guarda-viñas sem os-ver, atirou-se acima do urso, e abraçando-o e beijando-o a soluçar, exclamou:

— Orso mio carino! figliuol mio! oimè! Sant-Antonio di Padova, habiate pietade dell'anima sua!

CAPITULO XXI.

O italiano.

ERA o italiano fornido de membros, bem apessoado, de olho vivo, physionomia telegraphica, e talento incomparavel para a mimica: o seo accionado suppria um dictionario. Contou elle *per soddisfare a queste donne e cavallieri cotanto cortesi* (cortesia até o chão) que era um

piemontez nobre, victima das suas opiniões liberaes e emigrado *per salvar la testa*; que viajá'a a Hispanha, como philosophe *con una coppia d'orsi, un bertuccio ed una bertuccia* (pelo dictionario dos gestos um par de macacos) *che guadagnavano onde mangiare potessero tuti cinque*: tinha intrado in *Portogallo per far ammirare sino agli orsi una nazione cosi cortese*: havia varcato *con gran piacere le provincie de Tra lo monti e Minio, soggiornato in Bragancia, in Bracchari, in Porto, in Villanuova, in Agati, nella Mialhata ed altere contrade moltissime*. Por ultimo chegára a Luso, onde tinha determinado descançar por vir *la bertuccia un può malata*. O urso, *doppo pranzo, mentre egli pigliava il café*, tinha fugido á procura de uvas de que era *gran dilettante*; *questi signori* antes que elle *potesse ragguingerlo, lo avevano amassato*. Rematou a sua historia tornando a inundar de lágrymas o focinho do urso, com uns gemidos, que ainda o-obrigaram a abrir o luzio, empanhado com as nevas da morte, e com umas exclamações que interneceram a todo o auditorio.

D. Angelica propoz uma contribuição geral em

favor do italiano, e correu ella mesma a receber-a de mão em mão no seo indispensavel.

D. Mathilde, tendo primeiro conferenciado com D. Luiz, com o sr. Ambrosio e com a sia, sem cuja approvação não dava passo, chegou ao pizmontez, já meio consolado com o donativo, e lha-propoz vir passar alguns dias na quinta dos Alames, para as-aperfeiçoar, aquellá meubina e mais a ella, na sua lingua incantadora; que seria indemnizado de incómodo, e que podia estar certo que a sua doente se-veria tractada como filha, sendo visitada todos os dias pelo doctor até completo restabelecimento. Desfez-se o estrangeiro em cortesias, e prometteu que no dia seguinte, a ser-lhe possível, se-apresentaria *com i compagni suoi nella villa degli Alami.*

Com esta digressão esqueceram os sustos e trabalhos já passados. O sol ia de mergulho para o occidente: a sombra da lavradora, de novo inthronizada no macho, deitava já mais de trinta braças.

Não havia tempo que perder.

Desendou-se para o palacio, onde chegaram noite fechada.

Em quanto o escudeiro accendia, por cima dos tremós, as refulgentes serpentinaas de prata, subiu a aia ao seo quarto para arrecadar o chapéo de palhinha e o chaile sécio de lã vermelha. Ao intrar (está tudo ás escuras) dá com as mãos n'um homem incostado á cama, o qual se levanta em sobresalto. Um ao outro se-repulsam; um e outro perguntam ao mesmo tempo „ quem é? um ao outro se-conhecem pela fala,

— João Simões! . . . Tu aqui!

— E' verdade, tia Feliciano, mas não faça bulha!

— Quem te-deu a confiança? . . . como intraste? . . . d'onde vens? . . . que pretendes?

— Pilhei os senhores fóra, os moços intertidos na cosinha com as moças; intrei sem ninguem me-sentir.

— Mas para quê, para quê?

— Não me-tracte com esse rigor. Sente-se, falemos baixo.

— E se eu não-quiser falar baixo? . . .

— Faz mal, tia Feliciano. Póde vir alguém, apanhar-me aqui, eu diser a verdade, e ficar-se sabendo que não é já a primeira vez. . .

— Ingrato! ingrato! que paga que este sujeito me-tem dado! Eu... a minha amizade! eu... quantos livros elle queria da livraria particular da senhora, sem ella saber: eu... o meo dinheiro sempre prompto: eu... os meos lenços de seda: eu... os covilhetinhos de marmelada, o meo coração, os meos carinhos, sabe Deus se até a minha fama!... Tudo, tudo para este cão!... e elle a namorar outras! elle... a fugir com marafonas...

— São calúmnias, tia Feliciania, não fugi tal.

— Elle... a furtar bêstas...

— Eu, tia Feliciania, que vim a pé.

— Elle... a matar-me de cuidados, a afogar-se nos rios...

— Não me-afoguei tal, tia Feliciania: o pateta procurava-me, supponho eu pela corrente abaixo, e eu que nado desde pequeno como um peixe, fui por baixo d'agua pela corrente acima.

— Roubar os seos protectores!...

— Era provimento cá para certa jornada muito precisa.

— Andar a faser de alma do outro mundo!...

— Podéra!... se eu tivesse dicto: aqui está o corpo, desfasiam-m'o!

— Pois confessas que eras tu...

— Era eu, era: mas não diga nada a ninguém.

— E a altura! a altura!... como fiseste tu aquillo, inimigo?

— Oh! homem! já lhe-disse que não gritasse, você cuidará que eu estou surdo? Fiz aquillo de proposito, para me não conhecerem. Quando sahi do rio de Viadores foi ao pé de um estendal de roupa: apanhei um lençol grande para me-embrulhar, que estava alagado; e levei-o. A' noite tinha que falar com pessoas da minha amizade, lá em Aguium, para certas cousas; e para me não conhecerem, embrulhei-me todo n'elle, com um cabaço comprido do aguadoiro das layandeiras, incaixado na cabeça, que parecia um gigante.

— Desinquieta uma rapariga para fugir com elle!...

— Mas não fugiu!

— Em summa, que é o que pertendes? Avia que estou com pressa. Larga-me a mão, ou prégo-te uma bofetada. Ingrato, ingrato! Valdévinos!

— Tia Felíciana, vocemecê tem muito bom coração....

— Tenho, tenho, essa é que foi sempre a minha desgraça ; por isso é que eu nunca pude coalhar vintem.

— O que eu queria era que vocemecê, que tem tanto poder sobre a minha madrinha, fizesse com que ella não accreditasse essas mentiras que me-obrigam a fugir para Lisboa, e depois de eu lá estar, me-mandasse dar alguma coisa de mesada certa para eu puchar por mim, e chegar a ser gente. Dou-lhe a minha palavra, tia Felíciana, tão depressa eu me-veja em algum pôsto capaz, mando-a buscar a vocemecê a cavallo e casâmos.

— Cala-te !..

— Juro-lh'o.

— Sstt, Sstt. Escuta !..

— Valeu? fala á sr.^a D. Mathilde?....

— Cala-te : sobem pela escada acima....

— Como ha-de ser!....

— E trasem luz. Esconde-te para este vão, hem acororado. Eu ficarei diante em pé.

Abre-se a porta : apresenta-se D. Angelica :

põe a luz no chão; senta-se na borda do leito, incara na aia e exclama:

— Que tem você, mulher? Está com uma cara!...

— Umas dôres de cabeça que nem vejo. Se a menina apagasse a vella fasia-me favor.

D. Angelica assoprou-a. Só ficou lusindo no quarto uma réstoa da lua nova.

— Pois sabe que mais, minha amiga? D. Luiz adora-me; e eu a elle. Já o-declarámos um ao outro mais de cem veses.

— Sim!

— Sim. Que moço! que juízo! que instrução! que livros que tem lido! Já ajustámos tudo para o serão de hoje! Elle ha-de tocar, eu hei-de cantar acompanhada por elle: hão-de-se jogar jogos de prendas, e se a madrinha consentir, havemos de ir passear todos para o jardim. Está-me lembrando a Julia de Rousseau que eu lhe-conteí a você hontem á noite...

— Tomára-lhe eu os seus cuidados!...

— E como você diz isso! Creio que julga, que isto de amar é como beber um copo de agua. Se você bem soubesse o que é dar um beijo e

levar dous ! E' um fogo uma zenida nos ouvidos os olhos a incandear-se O auctor da Julia é que era mestre. Como elle lhe-acertou com o nome : *beijos acres* ! . . . Que está você a ranger com os dentes ?

— Ranger com os dentes eu ! . . . isso é tambem cousa dos seus ouvidos

— Figurou-se-me . . . tal e qual.

— Haviam de ser estes çapatos novos , que rangem que é um aborrecimento.

— Que rapaz ! que rapaz ! e que valentia ! . . . você não viu como elle se-chegou ao urso quando todos estavam a tremer ! Digo realmente , sou a mulher mais feliz O seu çapato está de quesilia : é mesmo como uma dentuça a remoer : atire-o fóra que me-está fazendo lembrar o urso : porque não ha-de você vir para aqui sentar-se um pouco ?

— Pois a menina ha-de-se demorarahi ? . . .

— Muito, não Deus me-livre ! Elle foi agora para o seu quarto dar ordens ao seu criado : dentro em vinte minutos ha-de voltar para a sala , em quanto elle lá não está parece-me um deserto

— O que lhe eu digo minha rica menina é que ambos teem muitissimo bom gosto. Tomára já vel-os unidos! e eu que lhe-faça a cama de casados e que lhe-atire os confeitos! . . . n'esse dia até eu danço.

— AI! AI! . . .

Foram duas dentadas do João Simões na gorda anca da matrona, que lhe-fizeram vêr as estrellas.

— Que é?! que é?!

— Uma dôr repentina.

— Você quando lhe-dão cousas d'essas não costuma faser nada?

— Costumo, costumo, mas por ora não posso. Parece-me que senti a fala do sr. D. Luiz.

— Ha-de ser elle, ha-de. . . .

— Desça depressa. Eu vou faser aqui uma esfregação: e já lá sou para a brincadeira dos jogos de prendas.

— Adeus, adeus. . . . Primeiro havemos nós de cantar. Se eu fôsse pôr umas flores na cabeça!

— Para que? . . . vá mesmo assim, está muito bem. Corra, corra, e feche-me a porta.

Alguns instantes de silencio profundo. Apenas deixaram de se-ouvir os passos de D. Angelica, Feliciano, sem diser palavra, agarra com a mão esquerda na trunfa de João Simões, sem o-deixar erguer, saca do pé o sapato novo, pucha a cara do réo para o raio da lua, e com a sola principia a esbofetear pela direita e pela esquerda com a pressa e regularidade de uma machina de vapor. João Simões bufava como uma giboia.

— Bofetadas! murmurava elle em segredo— bofetadas em mim, tia Feliciano!... bofetadas com um sapato!... Deixa estar, diabo negro, que esta hasde-m'a tu pagar!... Sabe, sabe que estas çapatadas são na cara de Ruy!... São n'umas faces de homem que se-estão assanhando aqui ás escuras!... Tu não sabes que estás em meo poder!... Que esta affronta é sanguinolenta e que o último folheto, que eu li, foi o Antony....

— Não ha cá Antony, nem Antônimo. Eu não tenho medo de você.... não te-desfaço eu esses narises porque não quero....

— Protesto solememente na presença de Deus....

— Vá protestar ao diabo, que o carregue, dentes de cão. . . . Ponha-se já a andar.

— Feliciano !

— Tenho dicto.

— Feliciano ! Feliciano !

— Torna lá o sapato ?

— Não . . . eu parto. Perdoa. . . . alguma palavra mal dada, e lembra-te . . . de falar á madrinha nas mesadas. . . .

— Para as-ir gastar com a taberneira !

— Queres. . . . exiges um juramento de que não as-heide gastar senão comigo ?

— Eu, o que não quero são mais perlengas. E' rua, e no mesmo instante.

— Se me-virem, tremo !

— Se o-virem, viram um mariola. Mas eu irei adiante pelo corredor até ao cimo da escada.

— Eu te-sigo. Ah ! mulheres ! mulheres ! Vós sois a fatalidade ! se vós não existisseydes. . .

— Também vocês não existiam, pedaço d'asno. Cêste. Aqui está a porta aberta : pôde passar, não tenha medo. Vê no fundo do corredor aquella lanterna ? em chegando a ella. . .

— Tira-a e leva-a.

— Se lhe-parece. . . Vire para a direita e encontra a escada.

Disse, expulsou-o do quarto ; deu volta á chave e atirou-se para cima da cama com uma explosão de choro que bem mostrava quanto era o amor que a pobre mulher tinha malbaratado com aquelle perfido.

CAPITULO XXII.

O torreão.

PARALELAMENTE com este pequeno drama de *caracter violento e paixões incisivas* representado, sem espectadores nem iluminação, no quarto da aia, e de que foi consequencia ficar o theatro ensanguentado com duas feridas abertas por dentes de zeloço, corria n'outra parte do palacio um dialogo, cujo assumpto merece conhecimento.

Intrára D. Luiz no seo aposento para se-barbear, pentear e aromatizar de novo. Constava este aposento, assim como outros quatro igualmente reservados para hóspedes, todos sitos nos baixos do edificio, de quatro casas pintadas de es-

tuque, esteiradas e mobiladas agradavelmente, uma sala, dous quartos de cama, um para amo, outro para criado, e um toucador de homem com todos os seus pertences. Das janellas de D. Luiz uma só, a de sua camara de dormir, é que deitava para o pateo; as de mais e a porta disiam para o jardim.

A esta janella topou D. Luiz pensativo, aêrio e ás escuras, o seo criado, quando introu. Fez-lhe admiração a novidade, porque, de quantos moços folgasões jámais serviram a fidalgos mancebos, nenhum houve nunca menos talhado para philosopho e solitario, que João Martinho; nem ao mesmo tempo mais respeitador do quarto do morgado, no qual, quer em provincia, quer na cidade, só intrava, sendo chamado:

João Martinho, vendo inesperadamente o amo, pareceu confuso, e ia sahir. D. Luiz lhe-ordenou que ficasse, para o-ajudar a vestir-se, e chegando-se como que sem designio para a janella, estendeu por mera curiosidade os olhos pelas vidraças fronteiras, pela varanda, e pelo pateo; mas não viu ninguem, só a lua nova é que se-mostrava na superficie tremula do tanque espa-

çoso, com que o meio do pateo se-aformoseava, ornado no centro com uma sereia carcomida a desfiar ague pelos olhos, pelas ventas, pela bôcca, e pelos peitos.

Não era intelligivel que o rapaz estivesse alli imboscado no silencio á caça de inspirações poeticas, nem que preferisse á companhia das moças, que riam e briácavam na cosinha, os immovéis estafermos de murta e bucho, que re-deavam melancolicos o lago frio.

— Que fazias a esta janella?

— Eu, fidalgo, cousa nenhuma. Estava a olhar para a lua. Parece-me que não temos o tempo seguro. Se ámanhã vier bom dia e V. Ex.^a quizesse podíamos abalar.

Depois d'aquelle manifestação de desapego á quinta dos Alamos, era já escusado pesquisar, se pelo pateo se-inoxergava alguém; D. Luiz voltou para dentro, e sentou-se a barbear-se:

— A'manhã, disias tu, para Coimbra? !

— V. Ex.^a fará o que quizer mas a mim parecia-me

— Visto isso não te-dás aqui bem

— Não digo, mas

— Fez-te alguma cousa? Sinto-te assim . . . desconfiado . . . mettido para o canto . . . no teu genio, não é natural. . . .

— Pois sr. é que a gente ouve, e então. . . .

— Mas que é o que tu ouves?

— Nada; não faça caso. Conversas de criadagem . . . bem sabe V. Ex.^a . . . o que eu digo é que se nos demoramos . . . depois de amanhã é rumor de lua, pôde carregar para ali chuva como cisco. . . . — e dizendo isto os olhos do moço saíam pela vidraça fóra para o alto do palacio. D. Luiz com rosto serio e tom positivo:

— Mas enfim, quero saber que é o que dizem?

— Se V. Ex.^a me dispensasse. . . .

— Não dispense.

— Mas a fidalga sempre é sua prima, e isto de gente rustica mettem-se-lhe ás vezes cousas nos mioles. . . .

— Não intendo, explica-te.

— Se V. Ex.^a me fizesse a caridade de esperar ao menos que estivessemos em Coimbra, ou enfim em qualquer outra parte, que não fôsse aqui. . . .

As difficuldades não faziam senão accréscentar no cavalheiro a curiosidade já impaciente. Ordenou ao servo que falasse franco e sem rodeios. João Martinho apparelhcou-se para obedecer, abaixando a vidraça, fechando a janella por dentro, e fazendo o mesmo a todas as outras, á porta para o jardim e á interior do proprio quarto em que se-achavam. Depois de segunda intimação, começaram enfim com repugnancia manifesta.

— Pois, sr., lá que a fidalga é uma senhora muito boa para a familia e para a pobreza, isso ninguém o-duvida: só os jantares que se-repartem n'aquella cosinha para gente de fó-ra! . . . e então aos criados e criadas nas festas do anno não falemos . . . é umas mãos rô-tas! Quer V. Ex.^a que lhe eu conte o que ella tem dado á aia? . . .

— Quero que me-contes só o que ouviste contra ella.

— Ah! sim! . . . as taes tolices do escudeiro. . . . Pois sr., disse-me o escudeiro esta manhã, depois da missa, que nos-fomos sentar ambos no caramanchão grande do meio do jardim, a tomar o fresco. . . . Mas são umas cousas sem pés nem cabeça. . . .

—Sejam como fôrem, necessito de as-saber.

—Estava eu a olhar cá para a casa, para aquelle torreão esguio, que se-levanta do meio dos telhados, e que se-avista de tão longe, e perguntei-lhe, para que servia aquillo; se era algum pombal, ou casa de passaros? V. Ex.^a não reparou?

— Reparei sim: supponho ser algum mirante; tem uma varanda de ferro, que gira tudo em roda, e de cada um dos quatro lados uma porta de vidraça que dá para ella.

— Tal qual. Theodoro Ferreira. . . .

— Quem é isso?

— O escudeiro. Esteve um pedaço . . . assim a scismar, a olhar para mim, para o torreão; para o torreão, para mim; e diz-me agora:

—Você parece-me um rapaz . . . calado, e de capacidade: basta que ainda lhe não onvi diser nem meia palavra em desabôno de seo amo, se não só honras e virtudes, e quanto é generoso para os seus criados. Fiado n'isso, sempre lhe-contarei, que a patrôa não tem lá a melhor fama por estes sitios. . . .

— Que insolencia!

— Isso mesmo lhe-respondi eu: e ainda puz mais na carta; que lhe-disse: . . . pois com aquella idade, sr. Theodoro! que me-ha-de elle repliar!

— Tenha mão; lá da sua honra, ao presente, ninguém rosna: a fama, que ella tem, é de . . . é de . . . é de ter parte com o diabo.

— V. Ex.^a ri-se! O mesmo fiz eu: mas elle ficou serio.

— A porta da escada de caracol, que sobe para aquelle torreão, proseguiu, é ua camara da senhora; está sempre fechada, e a chave, que é de segredo, tral-a ella na algibeira. Ha vinte annos, que para aqui veiu de Lisboa, ainda-ninguém se-pôde gabar de ter ido lá scimá.

— Visto isso, perguntei-lhe eu, ninguém sabe como é por dentro?

— De vista, respondeu elle, só algum passageiro, que tenha passado por lá, e pousado na varanda; mas duvido; que por detraz das vidraças, segundo se-percebe, ha cortiças, ou o que quer que é, e nem sempre da mesma côr. El' rara a noite, que se não vê lá uma luz depois da meia noite, e, quando Deus ou o diabo quer, até á madrugada: ás vezes então, é tamanha a

claridade, que parece, que é um incendio, que está mesmo, vae não vae, para botar já linguarões de fogo pelo telhado fóra: mas tudo com um socego, com um socego... por mais que se-tenha escutado, em noites de verão, das mais serenas, nem um respiro se-percebe.

— E n'essa claridade não se-distingue cousa nenhuma?

— Também eu lhe-perguntei isso: e parece que sim: mas não sempre. Vê-se umas vezes uma figura, outras outra; enfim uma grande quantidade d'ellas, mas sempre a uma e uma. Uma ocasião, viu elle mesmo com um óculo, que merçou de propósito em Coimbra, que a tal cousa estava nua com um saio de pennas, e uma trufa também de pennas, que parecia não sei o quê. Ora por estas e outras é que disempela bocca pequena (Deus nos-livre que-lhe-chegasse aos ouvidos) que aquillo são visitas ruins, ou então, que é ella mesma, a fidalga, que já tem idade para brucha, que se-unta lá com algumas unturas, que ella sabe, e que se-abala por ares e ventos, para a sucia d'ellas, que disem que é ahí para um matagal muito fe-

chado para as bandas de Mortagos. O caso é que meninos chuchadinhos até aos ossos não teem saltado ha annos pela visinhança. D'esses casos então, contou-me elle muitos. Mas dê-me licença, que vou abrir uma fiska da janella e espreitar o torreão ... por ora nada de novo: está ás escuras: á cautella, tornemos a fechar. Pois sr., eu não sabia que lhe respondesse: sentia o corpo todo... como pelle de Perú depennado. Entretanto sempre lhe repliquei; sendo assim, para que vae ella á missa, como eu a-vi, a resar pelo seo livro, que parecia uma imagem? E para que dá esmolos? Depois de uma pessoa intregar a alma ao diabo, é ásneira andar-se ralando com obras boas. Isso, diz você... que é ha vinte annos; e antes, de que servia o torreão?

— No tempo do fidalgo velho, avô da senhora, que foi o que o-mandou faser, era mirante e casa de regalo: em vida do pae, que, segundo elles disem, foi grande maganão, emquanto solteiro, e o-tornou a ser depois de viuvo; servia-lhe lá para as suas patuscadas; era um escandalo: tanto, que até uns missionarios

do Varatojo, que estiveram uma vez por esse tempo na Bairrada a fazer missão, disseram que havia uma casa na vizinhança, assim e assim, que ainda havia de ser causa de Deus mandar algum diluvio, ou terremoto. Depois que elle morreu, ouviam-se por lá de noite danças de pés de chumbo, com grilhões a rastos, e gemidos com risadas á mixtura. Pelo menos, era o que disiam; que lá isso não o-affirma o escudeiro. Ultimamente, depois que veio a sr.^a D. Mathilde, adivinhem lá o que é! são as taes sombri-nhas... as luses... deixe-me sempre tornar a observar.

Voltou á janella; o torreão conservava-se na mesma tenebrosidade: as unicas luses, que se-viam, eram as da sala atravez das portas en-vidraçadas para a varanda.

— Acabou-se a tua enfiada de despropósitos? — perguntou D. Luiz, dando em face do espelho o último toque de pente á gaforina e ao bigode.

— Permitta Deus que não sejam senão des-propósitos! Mas o escudeiro ainda me-contou outra cousa, que não é para dar grande vanta-

de de assistir n'esta casa. Parece que no último dia de cada anno, vem por essa alameda acima, a horas incertas, uma figura de um frade velho; ou descalço, ou alma em pena, porque ao andar não faz mais ruido do que uma formiga. Traz bordão na mão, e capuz pela cabeça: se acha a porta de ferro fechada, ajoelha-se ao pé d'ella, deixa-se ficar uma boa hora; se a-apanha aberta, entra, sobe pela escada d'aquella banda, atravessa muito devagar, muito devagar, a varanda toda, vem ajoelhar d'esta parte; á porta da capella; e depois de um bom espaço, desce, desanda, alameda abaixo; e... vistel-o! é como uma bola de sabão que se-apagou no ar. O escudeiro tem para si, que deve ser a alma do pae da fidalga, que vem, como quem diz, mostrar-lhe as barbas do visinho a arder; e dar-lhe de conselho que mande arresar o torreão, ou tapar-lhe a porta com pedra e cal, ou benzel-o nove dias a fio.

O que parece que não tem dúvida, é que o primeiro, que tal figura viu, que foi o escudeiro velho, antecessor d'este, ficou em tal estado, que nunca mais deu palavra: a tres dias, que

ainda viveu, viveu-os arripiado, com os olhos espavoridos, e a bater o queixo que mettia pavor.

— Bom. Não repitas essas tontices a ninguém: fecha o meo quarto, e vae-te para a cosinha.

Disendo isto, D. Luiz sahio ligeiro, para se ir junctar á sociedade; lançou, por simples curiosidade, os olhos para o torreão; e viu, ou cuidou ver, posto não fôsse meia noite, um longe de reflexo: affirmou-se melhor, e convencido de que não era senão uma pallida reverberação da lua na vidraça, riu consigo de si mesmo; e lá iatrou na sala, com a mais firme tenção de se-divertir e ser feliz.

CAPÍTULO XXIII.

Os animaes prendados.

O serão correu, pouco mais ou menos, como os desejos dos nossos amantes q-haviam delineado. Até perto da meia noite foi uma sessão, não interrompida, de cantorias, que em alguns corações deixavam ecco; de contradanças, seguidas de um pouco de fresco tomado a dous e dous pelas janellas, todas abertas ás virações

amorosas ; de jogos semeados de risos, e terminados constantemente em condemnações, em que sob as fórmulas e títulos mais diversos, se-reproduz sempre o mesmo eterno fundo ; o abraço, o beijo, o segredinho. D. Mathilde presidia a tudo, via tudo, ouvia tudo pelos olhos, não prohibia nada, mas prevenia que pudesse haver cousa nos seus protegidos, que merecesse prohibição.

O officio de superintendente de policia entre namorados não é, em verdade, dos mais facéis : sobre tudo quando as pessoas, que as circumstancias investem n'esse cargo passaram já, como D. Mathilde ; para além de certa idade.

Graças porém aos usos da provincia, graças á indulgente familiaridade, com que lá se-consente muitas vezes a uma pessoa de inferior classe vir preencher o numero indispensavel, para alguns divertimentos, a aia servia á senhora de ajudante : não se-dava um passo, não se-fazia um movimento, sem que uma ou outra o-percebesse. A alfandega estava perfeitamente pautada e fiscalizada ; e, a não ser de invólta com as prendas do resar á capueira, ou segar palha

à francesa, não era possível passar por alto o mínimo contrabando.

Apesar de tudo foi um bello serão, especialmente para Angelica.

O seo capitão lhe-disse, que terminadas em Coimbra as suas mathematicas, partiria em junho ou julho proximo para Paris, onde tenciona demorar-se, em quanto achasse que aproveitara na capital das sciencias, da imaginação e do bom gosto.

Disserendo pelo coração, era para ella evidente, que um dos preliminares da viagem seria a celebração do casamento, posto que em tal se lhe não falasse; o que lhe-dava certeza de ver realizados todos os seus sonhos de ir beber na fonte, fresquinhos, os romances novos; ter as modas em primeira mão, conversar com M. Victor Hugo, o M. le Vicomte d'Arlincourt, o M. de Balzac, e M. Paulo de Kock, e M. Frederico Soulié, e Monsieur la Comtesse Dudevant; ser admirada nos bailes pelas suas graças; e elegida nos folhetins pelo seo espirito. Dezeses annos são dezeses seiras coroadas de botões de rosas a prophetisar em côro harmonioso. Todos vós as-

tendes ouvido, por uma noite de verão, quando mais não fôsse: não é verdade?!

Depois de uma ceia lauta a que ainda assistiram todos os da cavalgada, deaceu D. Luiz para o jardim, para recapitular e saborear sosinho antes de adormecer as diversas sensações de tão cheio dia.

Logo que entrou no quarto de D. Angelica, elle aproveitou a lembrança do torréo: pôz-se a olhar para elle, com um pouquinho de curiosidade que se lhe pegara do torréo, pouco mais ou menos como o mesmo paq. Aello havia de olhar para o fructo prohibido e por as suas mãos da sua já subjugada e com paheira.

A navegação e conjecturas do illusivo: braso em verdade absurdistas, e a dramatisetand havia alli um segredo, o segredo da mulher, qual podia ser? Dera tudo por adiabato.

A vida de sua prima fôlla, em realidade, extraordinaria. Lembra-se confusamente de ter algumas vezes ouvido, na provincia, falar d'elle como de um ente mto fabuloso, e que os seus attribuiam milhares de aventuras, metade das quaes notoriamente falsas, e retidas, e

impassiveira; mas dramas d'estes em que o amor é sempre a mola real mais ou menos escondida; nem eram de suppor na sua idade, nem cabiam em tal deserto; nem se conduzavam com o sereno e piedoso da sua existencia no presente.

Não: mas o espirito d'aquella senhora parecia (e não raro) ingolfado n'um abysmo; a mudez extravagava da conversação; e seo desmaio na sala a ouvir um successo alheio; o seo coirar-se de pallidez, quando soube que uma mulher a procurava; ao jantar a sua oideosa melancholia; as suas lagrymas em certos passos da musica; o seo reanimar-se diante de qualquer pintura de felicidade amorosa, eram tudo symptomas de algum mysterio. . . . as exalações da ceia, a calada e as trevas da noite arrojavam pelo vazio, acesa, errante e desgrenhada como um cometa a phantasia de D. Luiz. Cingado de voltar de continuo e baldadamente a re-embater n'aquelle silencioso vulto sério; sem poder rasgar-lhe, em parte alguma; o seo manto caliginoso; descia com o espirito, como borboleta empantada d'as trevas, para o pé da lyp tão serena do quarto de Angelica, e se perguntava a si

mesmo, se não havia temeridade; em se agri-
lhoar por querer, como o estava ousando, aos
pés de uma creatura de quem só conhecia as gra-
ças exteriores; e que sendo, de alguma sorte,
obra e dependência das mãos de sua prima, podia
muito bem vir a sahir um dia imagem sua, e já
mó agora interrar arcanos assustadores. . . .

O ponto valia a pena de ser pelo menos me-
ditado. D. Luiz possuia a arte de se mostrar
elegantemente frivolo quando convinha; mas em
negocios capitaes, e este o-era para elle indu-
bitavelmente, sabia, ainda quando apaixon-
ado, arrancar das horas arrebatadas alguns mo-
mentos para deliberar com sisudesa. Assentou
pois consigo em que antes de se-adiantar mais
por um caminho de que nem sempre se-retroce-
do, o seo primeiro cuidado seria estudar a fun-
do as qualidades latentes da sua fada.

Ia já recolher-se para amadurecer este pro-
jecto e consultar com o travesseiro o melhor mo-
do de o-pôr em execução, quando viu, não sem
uma especie de terror, resplandecer no torreão
a janella, que lhe-ficava fronteira, e passar por
dentro uma figura. João Martinho estava de lar-

go á espreita sem ousar a descobrir-se-lhe: correu então para elle, apontando-lhe para o sitio fatal e perguntou em segredo se-queria que fosse apparelhar as cavalgaduras. D. Luiz lhe-ordenou que se-fosse deitar. Por espaço de uma larga hora não se-viu mudança alguma no luminoso painel despovoado. Depois recabiu tudo a súbitas na escuridão.

No dia seguinte, posto que o dormir, o sol e a vívida variedade da natureza real lhe-annuilquillassem parte de seo desassorêgo involuntário, subiu D. Luiz mais cedo para a casa do almoço, para começar na physionomia de uma e de outra dama, os seus estudos psychologico-moraes, e proseguil-os até onde, lhe-fosse dado.

As senhoras, que ainda tardaram muito, pediram perdão de haverem feito esperar a companhia, desculpando-se uma e outra, com terem adormecido muito tarde. D. Luiz perguntou, rindo, a sua prima, se-erem as suas devoções, as que a-tinham occupado para não dormir.

D. Mathildo ficou um momento perplexa, como quem, antes de lançar um véo necessario sobre uma verdade querida, a-contempla com

intrançada complacencia : depois satisfez á implaciosa pergunta, imputando o seu insomnio ao passeio e máu encontro da tarde antecedente. D. Angelica disse, que da sua parte não sabia o que lhe-tinha espelhado o sono; mas que estava tão agitada . . . e depois toda a noite sonhou que não fazia senão dançar. Era delicioso mas era pesadello; figurava-se-lhe que ia valsando (não, diase com quem, mas olhou a furto para D. Luiz) por esse Portugal fóra; que atravessava a Hispanha valsando; que via a Alhambra com os seus Abencerrages redemoinhar em derredor d'elle; depois Gontalves de Cordova e a sua moura, depois o bosque de Bolemba e os seus duélos, Paris e os seus theatros, os liões e as suas liões em tilburys, tudo como ella valsando: a Suissa com o seu chalet; a sua Julia e o seu Volmar atheo: depois a Italia, e as suas gondolas; as suas ruínas; a sua musica, perfume dos ouvidos; as suas flores; os seus punhaes hereditarios; as suas vendettas temerarias e seculares; e a sua Corisna laureada: a Alemanha e os seus castellas fevadas, os seus phantasmas; os seus burgraves; as suas tradições da terra

saeta, e os doctores Fausto injuncto de tudo, e o seo Verther a pregar o suicidio: a Polonia e as suas heroínas: a Russia e os seus ursos: a Turquia e os seus baréns com banhos de ambar: a Siberia e os seus desterrados e a interessante Elisabeth pela mão de M.^{me} Cottin, indo pedir ao imperador o perdão para seu pai.

— Em fim, disse ella, o giro da minha vida foi o do globo: dahi d'esta casa pelo norte, e tornei a entrar nella pelo sul. Estava moída, mas encantada.

D. Luiz ouviu-a de bocca aberta; como uma cara que parecia dizer: apesar seo, o que alli vai! ou: Angelica d'este almoço, ou a Angelica de almoço de hontem! os que são vinte quatro horas bem aproveitadas! faz-se uma revolução completa como a da terra!

Não havia dúvida: era uma romantica petrechada de todos os conhecimentos analogos a por conseguinte imbuida provavelmente em todos os principios da liberdade moral sem limites, da emancipação do sexo, da impossibilidade da morte, do progresso indefinido, e da theologia nova, que permite a Deus o existin, mas lher

prohibe o governar ou dispor em coisa alguma.

Dissimulou e decidiu aproveitar qualquer abertura para sondar melhor por todas as partes aquelle espirito, e reconhecer qual era n'elle o anverso e qual o reverso: qual a realidade constitutiva e qual a parte ficticia e phantasmagorica; a almada recolhida e modesta que elle tira na capella; e que tornára ainda a ver em sonhos; ou a valsarina europêa que se lhe estava confessando com tão fogoso enthusiasmo.

Dele decurso do dia recondusiu, com admiravel destreza, a conversação para os poucos romances, que a severidade dos seus estudos e a solidex do seu espirito lhe tinham consentido folhear, e cuja leitura, posto agora o não dissesse, lhe parôcêra sempre perigosissima: espontou com um apparente scepticismo, que disdisia, muito da sua educação massica e provinciana, as situações e characteres, que d'esses livros nie-occorreram, como mais proprios para servir de pedra de toque, e achou constantemente, que não era a valsarina, mas sim a devota da missa, a que mentia.

D. Mathilde escutava aquellas pequenas discussões sentimentaes, sem n'ellas se-intrometter activamente; mas percebia-se que as opiniões da afilhada, na maior parte dos casos, concordavam com as suas; ainda que uma ou outra vez mais prudente ou mais velha do que ella, affectasse, com os gestos, reprová-las, e lho-fizesse, com olhos e meneios, occultos signaes para mediar de rumo: e que a pobresinha de seu natural franco, ou não percebia ou não realisava senão com uma impericia tão decepada que fazia sorrir a D. Luiz; e a fidalga, esgalban de súbito a conversação para a-transplantar para outro terreno.

Uma coisa maravilhava a D. Mathilde; a copiosa erudição de novellas, que descobria na afilhada. Parecia um gabinete de leitura dos mais completos. A cada novo titulo, que lho-punha ci-tar, dava sempre um pulo na cadeira. Era um enigma, que não podia resolver. Aí, então, consultada por ella de relance para a-ajudar a explicar tal phenomeno, livrou-se bem de lho-confessar, que era ella propria quem; da livreria particular da senhora, lho-es emprestára, e lho-

dissé que suppunha, que era o sr. Ambrósio, que, para dar gosto á menina, lhas-mandára ir de Lisboa: que pelo menos era isso o que a menina lhe-havia confessado.

D. Mathilde mostrava-se, e estava, pouco satisfeita; D. Luiz estava-o, sem o mostrar: só D. Angelica, aturdida com a sua mesma eloquencia e imbalada pelas suas dezesseis serenas, parecia sonhar n'um paraíso de bemaventurança. Começava já o crepusculo; passeavam todos no jardim. Kerejava do céu com as molles trevas a melancholia, mais suave que os prazeres, as saudades do porvir, todos os feitiços d'aquella hora, não a mais corrompida do dia, como lhe-chamdu Dupaty, mas a mais voluptuosa para o coração: hora das ave-marias, saudada por nossas paes com o chapéo na mão: hora do ponto e férias para a natureza e para os negocios; hora do ninho para as aves, para os meninos e para os camponezes; hora das estrellas cosmopolitas para o mareante, para o ermitão e para o desterrado: hora de accorder para a phantasia e para os amores de toda a gente. As boas-noites exhalavam dos seos seios ateluda-

dados, vermelhos como o pudor, as suas fragranças virginaes: as anáguas de Veaus espar-giam das suas grandes urnas candidas debruça-das por cima das cabeças, torrentes de aromas inebriantes, que pareciam haver sido roubados durante o dia a algum toucador de odalisca, e accumulados aqui para se-vestarem todos sobre os halitos ardentes n'esta hora de seducção.

D. Angelica, e D. Luiz passeavam ao lado um do outro com os olhos fitos na lua e em silen-cio; D. Mathilde os-seguia a pequena distancia, olhando para o torreão de tempo a tempo.

Ouve-se de repente uma flauta aguda ao lon-ge: á falta de rouxinol, é ésta musica por cer-to a que mais condiz com as delicias inefaveis do crepusculo. Param para a-escutar. Vem pela alameda a cima: entrou no pateo: calou-se: se-gue-se-lhe um rugido de urso.

— E' o italiano! é o italiano!

Voam todos a recebê-lo.

Era com effeito o italiano, que vinha tocando n'um píffaro um hymno patriótico de *uguaglian-za libertà*; e conduzindo diante de si dois ur-sos saçanhosos açamados, n'um dos quaes vinha

mentado um macaco vestido de general, com farda esmeralda, agalçada, e chapéu de plumas; e no outro a sua esposa, com vestido de seda verde, challe de seda branco, e chapéu de palhinha de Italia, com flores em quantidade.

Logo que attrahidos pelo pifaro se reuniram todos os espectadores da casa, o general saltou em terra, deu a mão á sua dama para se apelar, cortejaram ambos aos circunstantes, e voltando-se para as suas cavalgaduras as desafiaram para dançarem com elles. O italiano puchou para diante de si um tamboril, que trazia ás costas infiado n'uma correia, e principiou o accompanhamento: os quatro bichos executaram á roda do tanque uma valsa em dous pares, tão ligeira e azoimada, que ninguém dos que tinham ouvido o sonho de D. Angelica pôde conter o riso.

Entretanto a noite fechou-se de todo. O cavalleiro piemontez disse que não tinham ainda veduto niente. *Que per dar gusto a queste donne e cavallieri elle fa saper subit e intrar nella sala i bertucci e gli orsi que lhe-fariam passar una sera molto piacevole*

accolheu-se a proposta, com alvoroço. Ao tempo da incisão chegou um paquete com cartas do correio daMealhada: lá estava D. Angelica.

Havia duas paves: Di Luiz.

Abriu-as. Correu a primeira pelos olhos. Findo; leu a releu a segunda; e fizesentenas de pensativos, desviado de D. Angelica e indifferente ao espectáculo que se apparellhava.

CAPÍTULO XXIV.

A carta anonyma.

Os ANIMAES eram em verdade um documento vivo de que podem a fome, tanto em gente como em brutos, a paciencia de um emigrado, e a miopia de um italiano. Para merecerem uma escriptura em alguns theatros, não lhes faltava senão falarem; mas para artistas em corpo de balle, estavam completos. Annunciou-se que executariam ao som, já do tamboril, já do pífaro, varias scenas das obras modernas mais famosas. Começaram pelos *Mysterios de Paris*. A macaca fez de *Flor de Maria*; um dos ursos de *Rodolpho*, o outro, de *Braço Ventralho*. E o

Braço Vermelho, que era o maior, deixou-se muito bem aquecer e levar de baixo pelo seu adversario. O general entretanto espreitava do traz de uma cadeira, imitando o carvoeiro.

Choveram as palmas.

Seguia-se *Notre Dame de Paris*: o empresario estava distribuindo as partes; a dama da figurar de Esmeralda; o urso grande do capitão no acto de a-accommetter; o pequeno de arcediago para furar ao capitão as costas a seu tempo, e salvar assim a honra da interessantissima cigana.

D. Mathilde, pelo sim pelo não, sem ser membra do conservatorio, julgou mais conveniente omittir-se aquella parte do divertimento. O empresario reparou na donzella, que se achava no auditorio, e disse vivamente para a fidalga, com uma profunda reverencia.

— *Capito! capito! oh! capito!*

E por ordem superior poz no transparente um contra-annuncio.

D'esta vez tocava a honra a Mr. Dumas.

— Questo e il conte Heracio — dizia elle mostrando o mono.

— Questa la donna inglese, rapita: due bir-

beni verranno a leggerla piedi e mani sopra il letto: questo sciagurato pieno di vino e di cattivi desiderii andrà a soddisfare l'ipfama sua voglia; l'altro vorrà cacciarlo, o d'esser lui il primo; se morderanno entrambi, come cani: vincerà questo; e il conte mio con la pistola, pum! ucciderà la sventurata. Ci manca solamente una Paulina da mettere in fuori sopra la porta tutta impaurita a mirar la scena. . . . Si questa donna (apontava para a nie) vuol fare la Paulina. . . . Por ordem superior prohibido tambem este spectaculo. . . . O italiano renunciou ao resto do seu repertorio. Contra quasi todo elle podiam militar eguaes razões.

— Donne e signori miei tutti quanti — disse o estrangeiro assentando no canapé la bertuccia para descansar em attenção ao melindroso estado dos seus nervos — quanto orso se dá vanto de indovinare a cisscheduno i suoi secreti e palesarli con una philosophica libertà, degna veramente da un orso come lui, che è nato in Lithuania in mezzo a le foreste, libero como elaria ed uguale . . . a tutti gli altri orsi. Parlate dunque, signor

don magico, (e ciò vi mette sopra il capo il barreto nero). Saprete scegliere tra queste donne la bravissima la più innamorata?

O urso faz uma cortesia a D. Angelica.

—Grazia tanta! Grazia tanta! Benissimo! Vorrei adesso saper, signor don magico: si vi sa trova chi abbia in cuore tenerezza e crudeltà insieme!

O urso aponta para a d.ª.

—Che merita dunque una cotai donna?

O urso dá um passo atrás, ergue os dois soccos no ar, vai atirar-se de chofre a cima da pobre mulher: o italiano lhe-prêga com o pé nos focinhos: o que lhe-faz saltar em brando espantoso, sacudir o barrete pelos ares, e ficar quieto.

—Perdonate, signor don magico. Vi chiederò ancora se ve donna al mondo adorabile, perfettissima, ripiena di bellezza e di generosità verso i poveri, gli stranieri, gli emigrati, eletta, eletta.

O urso faz tres cortesias diante da dona da casa, á moda das do italiano.

—Bravissimo! Andremo a finire l'indovi-

sação com uma sola richiesta. Ci può lei insegnar il più fedele, il più traditto, il più geloso amante fra quante cavallieri?

O bicho vira-se de repente para D. Luiz, cuja physionomia realmente parece justificar o ruim diagnostico. D. Luiz, presentindo o temporal de epigrammas, que lhe-vão cabir em cima e de que já são precursoras as gargalhadas, levanta-se com infado para se-retirar.

Uma das cartas, que na mão tem, lhe-cabê sem sentir. A espôsa do general salta do canapé como um raio e a-apanha. D. Luiz quer tirar-lh'a, ella se-lhe-esquiva; com outro pulo torça a sentar-se entre as damas, e vendo que D. Luiz a-segue até alli, reivindicando a sua propriedade, e mostrando por gestos, nada equívocos, que, se forem necessarias violencias, não se-poupará para a-rehaver, seja inspiração, seja aciso, seja instincto feminino, some o papel, onde o cavalheiro se não atreverá a ir tomal-o. Some-o no seio de D. Angelica; dá dous guinchos de triumpho, e se-seconde por detraz d'ella a espreitar com fúscillo de escárneo.

D. Luiz vae-se para a janella. O desassombro

de D. Angelica era visível, e tinha crescido desde o principio da representação. A indifferença affectada, com que D. Luiz forcejava por incobrir o seo despeito, a-pungia no coração, no amor proprio; e na curiosidade. Ergueu-se, e, tirando do seio o papel, chegou ao capitão para lh'o-restituir, em quanto os outros se-intertinham a vêr uns exercicios gymnasticos do urso grande. D. Luiz não estendia a mão para receber a carta. D. Angelica insistia :

— Não pertence a V. Ex.ª?—perguntava ella.

— A mim ! . . . talvez . . . sim . . . na parte minima ; porém o principal é a V. Ex.ª que se-dirige.

— A mim ? ! . . .

— E talvez não . . Realmente custa a accreditar.

— Em todo o caso, o sobscripto é para V. Exc.ª

— As exterioridades nem sempre correspondem ao que ha dentro.

— Mas com que direito pertende V. Ex.ª obrigar-me . . .

— Obriga-a ! . . . eu não pertendo obrigar a V. Ex.ª a cousa alguma. Reconheço, que somos ambos livres ; livres e eguaes,—accescentou rindo

depois de um breve intervalo—como os ursos da
Lithuania....

—Que adivinham os zelosos de vinte annos....

—Mas que não adivinham as enganadoras de dezeseis....

—Não intendo o cavalheiro!..., Se não sonho, estamos representando uma comedia mais ridicula, que as do italiano....

—E porque não representaria V. Ex.?" quando se recebeu da natureza esse talento em gráu heroico!...,

—Fiagem-se uns zelos para esconder uma perfidia. Abandona-se uma carta, preparada talvez de antemão; procura-se obrigar a lê-la.... Se se consegue, chega-se a um rompimento, que se-desejava; e livre de um desvio fortuito e importuno, continua-se o curso de uma inclinação, mais antiga, mais agradável e porventura mais conforme ás nossas vistas de engrandecimento, ou de....que sei eu?

—Julgar por si mesmo; não é sempre o melhor modo de acertar.

—Pelo contrario: para uma mulher, quan-

do ama pela primeira vez, o julgar por si mesma, é a receita mais segura para errar.

— Pela primeira vez, senhora D. Angelica! pela primeira vez! Mas ha realmente pessoas de tão admiravel modestia, que se não conhecem.

A donzella ficou perplexa alguns momentos.

— Falemos sem rodeios — disse ella enfim.

— Anda aqui um mysterio, que eu não adivinho, e que é indispensavel aclarar-se.

— Um mysterio! . . . Mas não tem V. Ex.^a na mão uma carta aberta, que talvez . . . explique tudo. . . . que eu lhe-intrego, que eu recommendo, que eu insisto para que leia!

— Mas está V. Ex.^a bem certo, de que esta carta, que tanto se-empenha, em que eu veja, é realmente a que foi feita para esse fim? V. Ex.^a recebeu duas: e os seus contheudos, a julgar pela expressão do rosto de V. Ex.^a enquanto us-lia, eram de natureza bem opposta. Talvez a séria, fôsse o enigma. . . . um enigma infame: a outra, a expliação d'esse enigma: o commentario escripto por lettra de mulher. . . . de alguma a quem não pte haver encontrado uma

rival para ter quem incadêe ao sêo carro de triumpho.

— Mas V. Ex.^a esquece que não ha ainda quarenta e oito horas que nos-avistâmos pela primeira vez, e que os nossos correios não voam por caminhos de ferro. Mas sem me-deter em refutar uma accusação de deslealdadê, feita por quem talvez teria menos direito, que ninguém, para es-fazer; eu lerei a outra carta diante de toda a companhia; é datada de Coim-bra, d'esta manhã, e assignada por um estu-dante, meo amigo. V. Ex.^a pôde seguir com os seus proprios olhos a leitura.

Sem esperar resposta, o cavalheiro desdobrou a carta, voltou com ar prasenteiro para diante do canapé, e requereu cinco minutos de silen-cio para assistirem em espirito a uma curiosa farça, ou drama ou melodrama (a classificação era difficil), representada em Coimbra na tarde precedente. Poseram todos a sua attenção para a leitura, menos os macacos e os ursos, que entretanto se-espojavam, e faziam toda a especie de cabriolas uns por cima dos outros.

Reduziremos só ao essencial a exposição do

caso, que vinha intertecida e bordada das mais comicas circumstancias e accessorios.

O correspondente, depois de narrar a scena do Peneireiro, em que fôra testemunha e tachigrapho, proseguia:

«Pelas cinco horas da tarde, a mulher do regedor de parochia de Aguim chegou ao palacio do govêrno civil, disendo que necessitava de falar, quanto antes, com s. ex.^a S. ex.^a achava-se á mesa com alguns amigos, (era eu um d'elles); mandou-lhe pedir que intrasse para uma sala proxima, que depressa iria ter com ella. A regedora entrou para a casa da mesa: mandou-se assentar, lançando para traz a capoteira e a touca, e expoz a sua campanha de pela manhã, documentada com os apontamentos para a chronica íntima do ladrão, e com o auto de fuga com atrombamento; e de rapto da sua égua e de uma moça donzella. Deu os signaes, que havia pedido, colher da pessoa e vestuario, tanto de João Simões como de Evarista, e representou á suprema auctoridade administrativa a necessidade de se-darem logo logo as mais efficazes providen-

cias, para que em qualquer parte os dous ou algum d'elles que apparecesse, fôsse preso, mettido em processo, e ella immediatamente notificada, pois tencionava ser-lhes parte.

O governador civil tomando-a por dóida á vista dos estranhos commentarios, que lhe-explanava sôbre o codigo, prometteu-lhe que faria todo o possivel; que as ordens, com os signaes dos dous fugitivos, se iam passar incessantemente a todos os subalternos policiaes; e que podia retirar-se descansada para sua casa.

A' sabida do palacio do govêrno passando por uma estalagem, viu a regedora dous arrieros no meio do pateo a soquearem-se com toda a alma e consciencia diante de um mulheto, que parecia aguardar, com indifferença, arrimada a uma esquina o resultado do combate, que por seu respeito se-dava, e de que ella mesma tinha de vir a ser o premio para o vencedor, e a consolação para o vencido. D. Quiteria reconheçêra de repente pelos signaes, ser a desertora do Peneireiro. Correu a ella, e fazendo prelogo de uma bofetada, a que logo se-lhe-respondeu com um prefacio de duas, lhe-deu a

voz de prisão da parte do sr. governador civil. Brigaram, veio a justiça, foram ambas presas.

A descripção das fúrias da regedora na cadeia era magnífica. Nem o carcereiro nem as seus ajudantes a podiam sopear. A vizinhança passou toda a noite pelas janellas, e a estudiantaria na rua a ouviram-na declamar. Citava trinta mil paragraphos do código, tudo de cór, porque o livro que trazia na algibeira tinha-lhe saltado fóra durante a noite.

Blasphemava contra os governadores civis, jurava e trejurava que nas proximas eleições trabalharia contra o poder, e cada periodo da sua catilinaria terminava sempre em pancadaria na companhia, que da sua parte não citava nada, mas batia desingadamente e promettia ainda mais, para quando se vissem d'alli para fóra:

Concluindo a leitura deixou D. Luiz a carta aberta sobre a mesa, deu pela sala duas passadas, e tornou-se a chegar, como por demais, para a janella em cujo vão D. Angelica tinha ficado. Fingindo que a não esperava alli, inclinou-se respectivamente e ia retirar-se, quando ella apertando-lhe o braço:

— Tome a vossa carta — lbe-disse com dignidade — corri-a pelos olhos em quanto lieis a outra. Guardae-a! é a anónyma e tanto basta. Foi escripta por mão infame, não pôde demorar-se entre as minhas. Não cahirei na humilhação de me justificar. Não é preciso consumir tempo em desatar, o que pôde cortar-se de um só golpe. Desde esta hora nunca mais nos veremos. Quando tornareis a ouvir falar em Angelica... conhecereis de que tempera era o coração que espedaçastes!... Conhecei-o-heis, mas será já tarde.... D. Luiz, eu vos deixo a minha última palavra.... Sou innocente.... Eis aqui toda a minha vingança.

Dizendo isto sahiu, lançando a carta aos pés de D. Luiz, que, senboreado dos seus contrarios affectos, não teve forças para a deter, nem para a chamar, nem para segui-la.

... e o outro...

... e o outro...

CAPÍTULO XIV.

... e o outro...

... e o outro...

D. Lembra persistia imóvel como a barba aos
pés, voltado para a porta, por onde vira
desaparecer o D. Angelicus. Só então conheceu
o terrível progresso, que o humo havia feito, na
sua cabeça, quando se convenceu de a haver pegado.
Aquelle porta, que antes se abria para a liberdade,
agora a entrada de um cárcere. . . .
Alguns dias antes, quando a sua alma, que
me a impressão de meditação,

Uma voz surda lhe-bradava — "Imagem imortal
do corpo mortal, consumaste o supplicio, que te as-
ta e feriste, mas procedente, e prevalece. Uma
curva da retina, que pedia o modo de flores
brancas na parede frontal, e o corpo, e o corpo,
com a vista levantada para o céu, suppunha
contemplar uma victima resignada. Rasgou o pa-
pel, arrojou com raiva os pedaços pelo balcão
fora, como se entregam pela mão da justiça aos
quatro ventos as cinzas de um sacrilego, e de-
senganado, com meia hora de espera, de que a

dopsella não voltaria, correu para o jardim. Era-lhe necessario esconder a sua agitação; acariar em liberdade a carta, o sonho, as idéas românticas da sua accusada com a delicta imagem da capella, e com as provas que elle lhe tinha dado tantas e tão claras de interesse, de amor; de amor tão entranhado que excluía toda a possibilidade de não ser o primeiro. Enfin, era-lhe indispensavel torcer a ver a mesma luz pela janela do mesmo quarto; e explorar se se não promeditava elle algum acto de despesa. Com a phantasia viva e exaltada, que elle reconhece a protegida de sua prima, e com a dôr concentrada, com que a vêra fugir da sala, tudo se podia reccar.

Os temores do cavalheiro, que não eram sem fundamento, o destinavam como remorso. D. Angelica passava no seu sposato: D. Mathilde, tanto que o primo se despediu, e que a filha de lhe-mandou dizer pela mãe, que desejava a dispensasse de seia, por se achav indisposta e convir-lhe antes o secado, dera o barto por terminação. Contra a presda, e ordenára no esquadro ro fosse accominada. n'um dos quartos da hvi-

pedes, com porta para o jardim; o italiano, e os seus bichos.

O italiano recolheu-os, e se tornou para lá a tomar ainda um pouco de fresco, sentado n'um banco de pedra entre dois vasos colossaes de louça, um infestado de cêrceas fragrantes, o outro carregado de mingrolhos, essas flôres escuras, que amam conversar perfumes com as trevas. Era uma noite deliciosa, recordava-se da sua Italia, deixava-se estar. D. Luiz, que não queria senão agitar-se á sua vontade, sem testemunhas, e que não via nada no quarto de D. Angelica, deixou o campo livre ao estrangeiro; foi apparelhar elle mesmo o seu cavallo, e saiu para correr pelos arredores até que o sono ou o dia o viessem tomar.

D. Angelica não tinha sabido com a luz do seu quarto; senão para ir buscar papel e tinta, e certificar-se de que estava já tudo recolhido. Fichou-se por pletra, e principiou a escrever. A vizição da noite meneava contra a vidreira um festão mel preso das plantas trepadeiras, com que a parede era por fôra revestida. Aquelle som a distraiu: ergueu-se, debruçou-se para

fôra a prender o ramo, pareceu-lhe ver bolir ao pé do muro uma coisa preta: affirmou-se: não percebeu mais nada: tornou para a mesa. Outra vez rumor nas tropadeiras: não é o vento! . . . hastoas e cannas que estelem! . . . sobe-se! corre atemorizada á janella; dá cara a cara . . . com o busto de um urso! . . .

Não pôde gritar que lh'o-prohihe o terror; não pôde fugir, que a mão da fôra já a-impel-gou pelo vestido!

Cabe!

O animal está em pé diante d'alla.

N'um volver d'olhos desceu a vidraça; fechou ambas as meias portas; atirou-a para cima do leito.

Pucha com furia pela guedelha da sua propria cabeça: esfolou-a! . . .

Apparece a cara de João Simões!

Antes que nos-aventuremos a esboçar a mu-moranda scena tragica inevitavel nas relações mutuas d'estes dois personagens, scena cujo desinlaco, bem a nosso pesar, ha-de ser terrível, expliquemos o inesperado apparecimento de João n'este logar.

Expostos do palatq pela via, tomára p. infeliz
 ao acaso o primeiro casinho, que se lhe depa-
 ras; seguiu-o tristemente, sem saber para onde.
 Tudo lhe era indifferentissimo. Em nenhuma por-
 te o esperavam: em nenhuma se podia apre-
 sentar sem perigo urgente. A'quellas horas, a
 vigilancia incansavel da regedora devia ter re-
 volvido contra elle o céu e a terra; d'Aguim para
 o sul até Coimbra; d'Aguim para o norte até
 ao Porto: por toda a parte deviam estar os ol-
 hos previnidos, os olhos álerta, mil alcapões im-
 perceptíveis desatrevolhados diante dos seus pés.

— Uma caverna! uma caverna! . . . — ex-
 clamava elle — uma caverna, onde eu me refu-
 gie, até que o tempo seja apagado a memoria
 dos meos perseguidores, até os meos cabellos
 encanecendo ao fogo, que me devora esta cabe-
 ça, me tenham feito desconhecivel! . . . uma
 caverna! . . . uma caverna! . . . ainda que seja
 habitada por lobos! . . . Oh! ellas seche ma-
 nos barbaros, que todas ellas! . . . estas perfidi-
 das, que eu! . . . eu, alma infinita, admiti o
 commando do meo amor! . . . Metoda da mi-
 nha vida por uma caverna, onde eu faça este-

pedras, os rochedos com as minhas imprezações,
onde, estendido na terra humida, como um reptil,
que elabora em silencio as suas venenosas, eu cons-
tructo o projecto das minhas vinganças! . . .
uma governadora . . . meu Deus . . . uma carcere-
na!

E tudo que atravessava, eram vias e mais
vias!

Constrangida a renunciar a si e a tudo o que
com elle havia fugido de Bencinarso, que aradit
vigilante a Coimbra, onde Bencinarso se devia, e
para se ir a junção de Lisboa, pareceu-
lhe que de todos os caminhos possia o mais
seguro, e o mais agradável, seria para elle a grande via
do Bussaco. Lá para lá foi e quando já estava
juncta a uma fogueirinha de agulhas de pinheiro
na po-meia da estrada, um estrangeiro seinho
a esfolar um urso. Rediu-lhe licença para accen-
der na fogueira o seu cigarro, e affirmou de jactar
conhecê-lo a attenção se pedia d'elle a ele. Elle
perguntou d'onde viera aquelle diabo e porque
lhe tirava a pelle. O estrangeiro, lha contou, con-
fessou pôde ser como lha havia mostrado, e com

pasheiro e amigo, que o ajudava a viver, e
 o generoso convite, que umas senhoras da quin-
 ta dos Alamos lhe-tinham feito para o-consola-
 rem, e que elle estava resolvido a aproveitar;
 visto que ficára com'um só urso e que era
 dos dous o mais besta; a maior parte das re-
 presentações, que dava aos povos, já se não po-
 dia executar. Então uma idéa lucida, a primei-
 ra d'aquella noite, falgurou na alma do foragido.
 Levantou-se como inspirado, e apresentando
 meia máscara aos olhos do estrangeiro attonito:
 — Meu amigo! — lhe disse — foi este para um
 bom encontro providencial . . . Eu recei o
 vosso urso! Vesti-me com a sua pelle, dissei-
 me o que pertendeis que eu represente! Vamos
 a quinta dos Alamos, onde grandes interesses
 me chamam (tambem a mim; e de lá, estou às
 vossas ordens: correremos o universo, se qui-
 verdes . . . Oh! sim! . . . já que esta misera-
 vel sociedade repelle do seu seio um homem,
 que pelo seu genio era destinado a illustrar,
 a ingrandecel-a . . . tenho prazer eu . . . em
 me-tornar a ella, contra sua vontade, em a-atra-
 vessar em todas as direcções, escarnecendo das

suas mesquinhas leis, independente, respeitado, estremecido, sublime . . . urso . . . sim, urso . . . debaixo d'essas nobres felpas, o meo coração pulsará á sua vontade . . . Eu sonharei uma existencia silvestre, e a minha poesia assumirá um character novo, uma energia indomita, uma fôrça bruta, que, debalde, se-atortentam para dar á sua, todos esses casacas, que fazem folhetinhos de trovas lá pelas cidades . . . Meia moeda pela felicidade! meia moeda pela glória . . . tomae uma moeda, magnanimo estrangeiro, tomae duas! e recebei-me na vossa familia

O piemontez acceitou o contracto com o maior gosto.

Finda que foi a operação, dirigiram-se ambos para um curral velho e desamparado, pouco distante do logarêjo de Luso, onde o forasteiro tinha enclausurado a bicharia. Empregaram a noite e parte do seguinte dia em enxugar, com sêmeas e ao calor do lume, a preciosa pelle. João vestiu-a: o director, depois de lhe-dar alguns toques, franzindo aqui, puchando e alargando acolá, e escondendo as pon-

tas das fitas, com que foi necessario ligar a cabeça ao corpo, exclamou, pregando-lhe uma palmada na anca, e chocalhando, com usania, o dinheiro na algibeira; que nem uma ursa era capaz de produzir outro mais natural. Os macacos familiarisaram-se logo com o seo novo hóspede, e até o outro urso, com meia dúzia de bordoadas sabiamente applicadas pelo dono, para não comer o companheiro, como a principio parecia projectar, ficou ou fingiu ficar muito convencido, de que era realmente individuo da sua especie, o que lhe-offereciam para camarada.

Durante o caminho para a quinta, vieram o adepto exercitando-se no modo de branzir, de dançar, de saltar por cima do pau, e insaiando com os outros tres actores as scenas, que deviam representar.

Com tal disfarce perfeitamente succedido, João podéra presenciar, com os seus proprios olhos e ouvidos, o effeito da anonyma, que elle mesmo escrevêra essa manhã a D. Luiz; e mandára deitar no correio da Mealhada; dizendo-lhe, que Angelica era a namorada de um

miseravel filho de um moleiro; ao pé da aldêa da sua residencia: que esse possuia cartas d'ella: e que talvez na hora, em que ella intrasse n'um templo a dar a sua mão a outro, depois de proferido o fatal sim, essas cartas seriam arrojadas aos pés do credulo e da traidora. Assistira, e tão de perto, que não perdêra nem uma syllaba nem um gesto, á breve discussão dos arrufados ao pé da janella, e em que o amor, avultando n'um e n'outro através do despeito, sublimára no seo coração o ciume até ao último gráu. . . . até ao gráu de ciume de urso.

Com estas disposições funestas, é que elle subira do improvisado pateo dos bichos, nos quartos baixos do jardim, sem que o italiano, pela mutua dependencia, em que um e outro se-achavam, lh'o-podesse prohibir ou dissuadir-o; subira com selvatica impavidez pelo fragil tecido das trepadeiras, e intrára no quarto da donzella, com a pistola e o punhal, entre as suas duas pelles, decidido, fôsse como fôsse, a vingar-se, ou da traidora pela morte. ou do seo rival pela felicidade.

CAPITULO XXVI.

Tragedia.

LARGO espaço perseveraram em silencio, olhando immoveis um para o outro. A donzella, como a pallida estatua da consternação derubada sobre a sua base, com uma das mãos fechada sôbre o peito, a outra meia estendida em acção de repulsar; o mancebo com a direita, apertada no cabo de um punhal meio á mostra, e a esquerda ferrada na barba. O seo rosto inchado, com o affrontoso supplicio da vespera e horrendamente mesclado de escarlata e amarelidão, não cobria, senão como cortina diáfana, os pensamentos sinistros, as imagens sanguinarias, que por dentro tumultuavam como uma ronda de feiticeiras e demonios em noite asiaga, sobre as ruinas de uma antiga mansão, de festas, ao lusir intermitente de um phantastico meteóro. Não era já aquelle prosaico mixto de baixesa e de orgulho; de pobres, de mesquinhas realidades, e de sonhos ambiciosos. Os ultrajes, o infortunio, a feridade, que da pelle se-lhe-coára para o cora-

ção desde que a-vestira, a cholera, que o ciu-me recente alli havia accumulado, anniquilaram do seo composto a parte, porque assim o-digamos, parodial.

Não era agora senão o genio da vingança, medonho e solemne, atroz porém sublime, aguçando o ferro aos pés da victima antes de consumir o sacrificio, e gosando-se da demora que lhes-prolóngava a ambos a agonia.

Era culpa sua, ou da fatalidade, se-representava um papel tão abôminoso?! Quem o-houver de condemnar deve, pelo menos, admittir como circumstancia attenuante, além das que já se-conhecem, que as últimas leituras d'este mancebo ardente, impetuoso, solitario e sem guia tinham sido, por um inconcebivel capricho do acaso, as traducções do Othello de Shakspeare, do amor e inrêdo de Schiller, do Antony de Dumas, e a Noite do Castello de de . . . seja de quem fôr.

Todos estes elementos de mulhericidio se-viam reserver em cachão nas suas intrauhas, na sua testa; nos seus olhos, nos seus labios, nos seus braços que faziam esforços de ferro para não estar convulsos:

— Espanta-te a minha presença ! — disse em fim sem mudar de posição. — Não esperavas tornar a ver-me , D. Angelica ! . . . , Socega : é uma despedida ; . . . nada mais. Uma despedida para um paiz, d'onde se não volta ! Queres que vamos junctos . . . : podemos ir . . . poder-mos ir . . . junctos. A nossa chegada será uma bella festa para os espiritos da noite !

Os dentes da virgem batiam com violencia , espedaçando na passagem a palavra *perdão*, que sahia vagarosa , mortica e desaccentuada como do peito de um automato. João incostou a cabeça o um dos balaustres dos pés do leito ; passou em roda d'elle o braço como para se-prender a si mesmo, e continuou, depois de alguma pausa sem esconder as lágrimas, que lhe escorriam pelas faces :

— Em que te-havia eu merecido o nome da *monstro* , antes d'esta hora , D. Angelica ! Mocidade tempestuosa , sim , tive-a : mas a mulher , em quem eu adorava espirito e corpo, aquella com quem eu sonhava associados os meos futuros de gloria ! . . . D. Angelica ! . . . eras tu unicamente ! . . . E eramos feitos para nos-compre-

heñdermos, e a nossa sorte teria feito invejas
 a rainhas e reis sobre seos thronos! A felicidade
 de nos-la abrir o portão do seo templo coroado
 de flôres, e tu, imaginando poder ficar dentro
 sem mim, fechaste-m'o na cara... Fizeste bem!
 muito bem! que era cá o filho de um molei-
 ro!... um miseravel chamado João Simões!
 um homem sem dragonas, sem representação,
 sem riqueza, um desgraçado que só tinha por
 si os seos meritos pessoais, e o talento que tu
 própria algumas vezes, aqui... aqui mesmo na
 quinta de nossa madrinha, tinheis, como ella,
 confessado reconhecer-lhe!.. Um tal individuo só
 podia servir para emquanto não apparecesse al-
 guma cousa melhor... Era um passatempo, um
 exercício de amores como os meninos da escho-
 la de teu tio... D. Angelica!... de teu tio;
 nobre esposa de um fidalgo, que fazeu lettra
 sêcca, e espera de a-virem a fazer molhada! Ca-
 la-te, cala-te, não me-interrompas, que, se
 me-quebras o fio das idéas, que reuni com tan-
 to custo... ouve... Onde fa eu?! se tornas
 a confundir-me, acabo com isto mais depressa do
 que teencionava... Sim! muito bem! Sacrifi-

caste-me, por me-julgares inferior, ao primeiro soberbo, que te-quiz atirar o seo amor, como tu me-atiráras o teo tambem a mim! Mas sabes tu, se não virá um dia, em que o soberbo se-desvaneça de subir as minhas escadas, e de esperar entre os meos laçaios, que me eu levante! . . . A elle, uma certidão no livro do baptismo da sua terra e quatro pergaminhos inrolados em algum armario, como os de nossa madrinha, teem fixado a sua nobresa; a mim, podem-me surgir no passado montes repentinos de fidalguia. Attende. Era uma noite de natal. Pedro Simões e sua mulher estavam resando a novena diante do Menino Deus, allumiado com duas candeias, infeitado de buxo verde, reclinado sôbre uma arca de milho coberta com toalha de folhos: choravam muito: havia dous dias que a pobre mulher vira morrer, no seo regaço, o seo filho unico, ainda de mama: o menino Jesus assim a rir-se-lhe a-matava: ella mesma, ha tres dias, no meio da grande trovoadá m'e-con-tou pela primeira vez, (foi a última que nos-falámos). Eram onze horas, já em Tamengos se-tocava para a missa; ouvem á porta um chô-

ro de criança: correm, encontram-me n'uma canastra, involto n'uma coberta de seda rica: não avistam ninguém, e chove neve. Recolhem-me, aquecem-me á fogueira, que vinha regelado; fazem a minha cama ao pé do menino, a quem dois minutos antes com tanto fervor pediam que os consolasse. Julgam-me enviado milagrosamente pela Providencia para este fim. Dormiam já; era fóra de horas. Acordam em sobresalto; sentiram tres pancadas na porta; ouvem estas palavras — «ahi tendes um filho! «Deus vol-o manda. Guardae-o! é um penhor de felicidade! . . . Segredo! Dormi, e espere! » — Pedro tornou á porta, girou em roda o moinho; mas não viu já ninguém. Quem me entregou áquella boa gente? Não sei! Para quê? Não sei! Mas que o meo nascimento não era miseravel, disem-n'o os meos espiritos, repetia-o, de anno a anno, um bolo de mel com dinheiro em ouro deentro, que alguém vinha sempre em noite de natal, e sem se dar a conhecer, pôr á porta do moinho, acompanhado das mesmas tres pancadas. Oh! porque me-esconderam elles aquelle segredo! Maldição!

ção!... maldição!... que nos assassinaram!
Se eu o tivesse sabido; ter-t'o-bia communicado;
e talvez esse D. Luiz... mas eu esqueço o verdadeiro fim, que me-aqui trouxe.

Dizendo isto, deu duas voltas no quarto, sacudindo por vezes a cabeça para afugentar enchames de tentações; voltou para o pé do leito, apertou com ambas as suas mãos as da donzella, e com um tom de concentrado affecto, impossivel de explicar; lhe-disse:

— Levanta-te, levanta-te!... Fojamos... fujamos... eu te-porei em seguro!... abandonate ao meo immenso amor! eu tenho um ermo escolhido para ti, para nós, onde envelhecemos sem ser vistos senão dos nossos filhos!... Voltas o rosto... já te não agrada a solidão!... não importa!... Levanta-te: agarra-te ás minhas costas, eu te-descerei sã e salva por onde subi; eu te-apresentarei na corte. Para ti os applausos; para ti os triumphos! para ti as invejas de todas as mulheres! para mim a glória de possuir-te! para mim a glória, ainda maior, de merecer-te!... Levanta-te, levanta-te!...

Aqui está punhal, aqui está dinheiro, aqui está pistola, aqui está o meu coração que temas tu? Saiamos.

D. Angelica, rasserenada um tanto com a mudança da voz e do aspecto de João, conseguiu alçar-se de lado sobre o cotovello, e, erguendo junctas as mãos, que soltou brandamente d'entre as felpudas do homem silvestre:

— Pelo céu! . . não me deites a perder! — exclamou. — João, eu bem quereria ser tua! . . . mas não vês que é uma chimera o que me propões? . . . Como sair d'aqui?! Como acompanhar-te?! Como Oh! não! é impraticavel parte! parte! o meu coração irá contigo, se o desejas é tudo quanto posso!

— E' tudo quanto podes. . . — atalhou-a o delirante, abanando-a pelos hombros e traspassando-a com os olhos como raios, — é tudo quanto podes? . . . e eu . . . eu não poderei nada para te-obrigar! Ouve, Pela última vez t'o-proponho Fugamos! fugamos! Logo que posermos os pés d'aqui para fóra, nada recêes. Até Lisboa, viajaremos incognitos: tu,

dentro d'esta pelle protectora; eu, como estrangeiro que mostra um urso: tu, dançando; eu, cantando de felicidade. Na capital qualquer agua furtada nos-servirá de palacio; alli eu serei o teu escravo e a tua, escrava. O meo braço para te-servir! o meo peito para te-adorar! a minha vida para prolongar a tua! Eu guardarei o teu somno, vês tu? A minha soberba de homem não se-revolta: eu farei a tua comida! eu te-lavarei a louça! e no resto do tempo eu te-darei alguns pontos para poupar essas mãos da rainha! Quando quizeres sair, se eu tiver ouro irás de carroagem! . . . se não tiver nada, levar-te-hei ás costas! . . . Vês tu como eu te-amo? Vês tu? Amo-te como um insensato! . . . como uma besta! Sim! . . . eu sou uma besta! e nem já atino com o que digo.

— Cala te — interrompeu-o Angelica, sentindo-o rir — tenho medo! . . . Accredita-me: eu estimaria seguir-te na tua vida aventureira! Porque o teu amor, agora o-reconheço, é um amor como nunca vi, nem encontrei nos livros; feliz, feliz a que te-possuir! Eu mesma lhe-diria, faze-o ditoso, que ninguém o-merece como

elle! João, accredita-me: n'esta hora, eu me-arrojaría a tudo para te-acompanhar.... mas não posso.... não posso!.....

— Não póde!.... não póde!.... — exclamou o mancebo ferindo com o pé os tijolos do pavimento, e levantando os olhos para a abobada. — Não póde!.... não póde!.... E a carinha com que ella me-diz aquillo! Oh! meo punhal! meo punhal! Eu já vejo tudo vermelho! Não póde!.... não póde?.... mas se te-dis-sessem, está intrando uma quadrilha de saltadores pelo outro lado do palacio! pegou n'elle o fogo! vem ahi teo tio com uma tranca! e eu te-estendesse os braços, gritando-te vem! poderias tu lançar-te n'elles! não me-clamrias, ao ouvido, leva-me! corre! sumâmo-nos!

D. Angelica murmurou como em delirio.

— Não! não! não! E' impossivel!....

— João, depois de certificar-se que a porta está fechada á chave, desembainha o punhal, contempla-o, arremessa-o contra um armario no fundo do quarto, onde fica espetado a tremer e a lustrar, e sussurra entre si:

— O ferro não!.... o ferro seria atroz!....
E depois....

Pega na vella, e chega-a ao cortinado da cama para lhe-pôr fogo.

D. Angelica segurando-lhe a mão, e abraçando-o :

— Piedade ! piedade ! Não quero morrer queimada ! Já li uma cousa assim ! é terrivel ! Queimada , queimada . . . não ! Tudo , menos isso ! Tenho dezeseis annos ! fil-os a 23 de dezembro passado ! Não quero morrer . . . não passo morrer ! Seria uma acção infame assassinar uma mulher contra sua vontade ! Não é verdade , que o meo Joãozinho não me ha-de assassinar contra minha vontade ! Tenho dezeseis annos : ainda não soube para que vim ao mundo ! O unico praser , que tenho gosado , é ler meia dusia de novellas . . . Escuta ! . . . ouço passos . . . Em nome de Deus , e do diabo foge enquanto é tempo ! . . .

— Eu fugir ! eu fugir ! — grita o furioso — Repete-m'o ! se queres ver como se-atira com uma mulher por uma janella fóra ! Deus seja bendicto ! Depois de te-matar , eu posso morrer ! . . . não tenho laço algum , que me-prenda ao mundo . Posso morrer como um filho da

fatalidade! São mais quatro arrobas, e nem tanto! para um cemiterio! quatro pazadas de terra para cima! depois. . . o esquecimento! meia dúzia de flores de sargaço em vindo maio! e era uma vez um homem, chamado. . . cousa nenhuma! . . .

D. Angelica tapando-lhe a bôcca:

— Já vem perto! Que fuses! qua fizesse? . . . Fogo! fogo! Jesus Maria! . . . Quem mē-accorde! . . . E' a fala da tia. Sabe miseravel antes que te-vejam, se ainda é tempo!

Jolo já não necessitou d'esta última intimação. Logo que reconheceu a voz de Felicianã dos Mercês, abriu a janella e despenhou-se.

O ar, que de fora vem, atéa espantosamente as labaredas. D. Angelica as-cônsidera com attenção estúpida, em pé, de braços pendidos; sem movimento, nem accôrdo. Felicianã bate á porta gritando: chama por toda a gente do palacio.

Toda a gente do palacio está dormindo!

CAPITULO XXVII.

Remorsos.

João cahiu da janella entre os braços, quasi athleticos do piemontez, que impaciente aguardava no jardim o desfêcho de uma invasão que tinha julgado amorosa, e nada mais. Apon- tou-lhe para a estranha claridade, que ondeava no quarto, e colligindo atravez dos delirios, que o desorientavam, algum resto fugitivo de razão:

— Ficae — lhe-disse — assim desviareis sus- peitas, que vos-perderiam, sem me-aproveita- rem, e podereis depois informar-me do que eu fiz. Eu fujo com o inferno no coração! A'manhã á noite fazei com que nos-avistemos no curral de Luso, sem testemunhas. Se vos-perguntarem pelo vosso urso, disei que fugiu. Ninguém vos-poderia desmentir senão . . . mas essa tem demasiado interesse pessoal em que se ignore: e depois. . . aquelle incendio! . . . aquelle incendio! . . . e a porta fechada! . . . e todos os soccorros longe! . . . a gente a dormir! . . . Oh! oh! S. Marçal! sancta Barbara! que é de indoudecer! . .

uma esquina de pedra onde eu escangalhe esta cabeça! Ninguém me-mostra uma esquina de pedra! Condennação! condemnação sobre ti, incendiario!condemnação! condemnação tambem sobre ti, italiano miseravel! Mas tu vês aquillo e não accodes, diabo! pois bem! eu mesmo vou accudir, gritar, denunciar-me! . . .

La galgar de novo para a janella, sentiu os brados de Feliciano já dentro no quarto: o remorso generoso se-lhe-afogou no pavor; apertou a mão ao italiano, segredando-lhe por despedida:

— Perdoa-me! A'manhã, á noite, nas ruinas do curral!

Puxou para a cara a mascara ferina, que lhe-pendia como capuz para traz das costas, e arrancou a fuga, pelo jardim e quinta fóra, contra o Bussaco.

Um cavallo á desfilada lhe-vem sahir de encontro ao dobrar de um caminho estreito. O generoso animal adivinhou o urso pelo cheiro: vê-o quasi peito a peito consigo, a prumo: revíra-se, despede-lhe um couce, enovella-se, debate-se relinchando contra esporas e freio, rebenta as si-



lhas, saccode o cavalleiro a dez passos de distancia, para cima de umas pedras, e, senhor de si, mas não do seo terror, abala, voa, trovejando e relampagueando com as ferraduras: e desaparece.

João retoma a fuga: o gemer do cahido, gemer de moribundo, lh'a-accelera em vez de o-revocar. Outro incontro inopinavel o-aguardava pouco adiante. Ao aboccar uma ladeira, algar aberto pelas torrentes do inverno, e cujas altas margens se-fecham por cima com medronheiros, que lhe-duplicam a noite, vê sahir'd'ella um religioso velho com as barbas tão alvas, como as proprias estrellas, que lh'as-descobrem: parece vir das bandas do convento onde não ha frades, nem moradores ha tantos annos; caminha apressado, com os pés descalços, esteiando-se n'um bordão: sem se-deter estendeu o braço, para lançar bençã ou faser cruz ao homem ou animal, que passava por elle. O mancebo deu-lhe as boas noites. Não recebeu resposta. O velho ou spectro continuava sereno a sua descida.

— Ahi a baixo — accrescentou o fugitivo depois que e-viu longe — deve estar um homem

estendido. Se Vossa Reverencia pôde confessar ou soccorrer alguém, é ao pé de umas oliveiras, á direita do caminho, onde faz uma volta, em cima de umas pedras, . . .

O vulto também não respondeu, nem parou.

Os cabellos de João estavam todos a pino.

.

Rompia a manhã quando o homem da fatalidade, exaustas as forças e a energia, transposto o muro, que fecha em circumferencia de legua a mais respeitosa e espessa matta de Portugal, foi cahir aos pés das arvores, alagado em suor, ardendo em febre, vendo de toda a parte relusir de chamma, de toda a parte ouvindo gemidos de moribundo sobre pedregaes. Uma vertigem escura o-redempinha; os troncos lhe-volteiam calados em derredor: cerram-se-lhe os olhos: passa do lethargo ao somno . . . ao somno mais profundo.

Seriam duas horas pela altura do sol, quando acordou. Todos os seus terrores e remordimentos de consciencia recommçaram; marinhou até ao cume da mais alta arvore, e procurou com a vista o sitio da quinta dos Alamos.

Julgou inxergal-o.

Nenhum vestigio de fumo conturbava, para aquella parte, a diafanidade da atmospherá. Mas ainda suppondo que o edificio não tivesse ardido, sabia elle o que succedêra a Angelica?! . . . e depois, quem era o cavalleiro que elle involuntariamente assassinára?! Figurava-se-lhe ouvir queixumes surdos de dous spectros; um por cima da cabeça nos céos; o outro estirado, lá embaixo, na terra nua! Se não se-ingana, sonhou com patibulo; e não ha sonhos que são presagios?!

O píncaro da arvore tremia com o seo tremor. Vieram-lhe ondas de se-precipitar: mas agarrou-se aos ramos com dobrada fôrça, e redescendeu com todo o cuidado, resolvido não obstante a imitar tantos outros heroes, aliás menos infelises, logo que para o suicidjo tivesse, em vez de suspeitas, razões positivas, provadas, indubitaveis.

Era necessário, em todo o caso, esperar até á noite.

Foi pastando para enganar o tempo e a fome, alguns agriões pela borda de um arroio, que atravessava a floresta, murmurando como elle. Não cho-

rou por não saber ao certo, sobre que devia chorar; e arrimou-se a uma aroeira a olhar para o poente, a contemplar o decahir do sol, a desejar e a temer o instante, em que o-veria ingolfar-se além entre as ondas verdenegras do oceano.

Emfim é noite.

Esconde no vão de um carvalho carcomido a pelle, verdadeira culpada dos seus ultimos trabalhos, mas de que talvez ainda necessitará; e dirige-se, por fóra de todos os caminhos trilhados, ao lugar aprasado para o colloquio.

CAPITULO XXVIII.

As ruínas do curral.

Não tinha ainda chegado o piemontez, quando João introu furtivamente no curral, chamando e procurando, com os braços estendidos, por todos os cantos. Sentou-se á espera, com o ouvido áleria, a phantasia cada vez mais cheia de agouros, e o coração mais acabrunhado, mais delido de remorsos.

O céo estava toldado: chovia miudo: era uma noite de lobos, como disem na provincia.

Se o italiano não viesse!... se se-perdesse no caminho!... se não pudesse esquivar-se do pälacio!... se estivesse preso!... se áquella hora assistisse a um intérrro, até a dous interros!...

Ser obrigado a sofrer, além dos males certos e reaes, todos os que a imaginação pôde inventar!...

Passa gente pelo caminho; vem falando. E' mulher e homem.

Avtsinham-se.

Será... não é possível. Mas sim... sim... é a fala de Mariquitas! Nenhuma outra com ella se-confunde: tem uma doçura, que até o não tornaria delicioso... Mariquitas por alli!... a taes deshoras!... mas o homem?...

A voz do homem rude e sêcca... não se-recorda elle de a-haver jamais ouvido. Fita ambas as orelhas augmentadas com ambas as mãos em concha, e atravez de um dialogo animado, que de momento para momento se-aclara, descobre quasi simultaneamente duas verdades, que vem ainda aggravar as suas penas.

Mariquitas havia ido chamar o facultativo pa-

ra sua mãe, que desde a noite do sabbado para o domingo, tinha perdido o falar e o dormir; e' jasia de cama em convulsões continuadas.

Fôra obrigada a esperar por elle, que andava no giro dos seos doentes. Quando recolheu, era já sol posto, e o sul ameaçava muita agua: As instancias e as lagrimas da rapariga, o perigo e a indecencia de a-deixar volver sósinha por legua e meia de máos caminhos, a maior parte serranos, que tanto fa da quinta do doctor até Aguim, tinham-n'ó decidido a accompanhal-a, e, para cumulo de cortesia, a deixar o macho á manjadoura, e faser a jornada com ella toda a pé.

Mariquitas, no conceito do facultativo, a quem os leitores já conhecem e que não era menos applicado ao estudo do bello sexo que ao dos outros mamiferos, valia muito bem a pena de um tal sacrificio. Vinha-a elle aturdindo com erudições e finesas quaes a quaes mais chirurgicas, e fasendo-lhe propostas a que o desamparo e a dependencia da triste moça davam quasi o character de intimações e ameaças.

A chuva ingrossava. O covarde queria por

fôrça, que intrassem a abrigar-se no curral; ella respondia, que não tinha medo á chuva; que intrasse elle só, que ella o-esperaria da parte do fóra: elle argumentava com a hygiene; ella replicava que lhe não importasse: elle promettia-lhe mundos e fundos; ella só o não descompunha, porque lhe-lembrava o estado da mãe: elle empuxava-a, ella repellia-o: era já lucta. João abafava, impava, banzava de não poder intervir.

Nos appertos accode o céo.

Alguem se-dirige de longe para o pardieiro a assobiar certa marcha guerreira. O aggressor sobresaltado affasta-se, impellindo a moça para dentro da porta, e se-adianta como ao disfarce contra o homem do assobio.

— Quem vem ahi?

— Son io.

— Quem?!

— Il piemontese.

— Que procura? *

— Mi vado in traccia da un orso...

— Bem sei: que fugiu esta noite da quinta dos Alamos... passe. Mas por aqui é escusado procural-o: que se elle por ahi estivesse havia de se-ouvir: *nocte rugit*.

João aproveitára-se da aberta para dizer ao ouvido da pobresinha que não tremesse; que era elle, João Simões; o seo João Simões, que não morrêra; que estava vivo.

— Fui mandado pelo céu para te-accudir; se consentes... vou dar cabo do alveitar.

— Pelo amor de Deus!... não! não!... — respondeu ella ainda mais atemorizada — acabarias de matar a minha mãe...

E os soluços a suffocal-a!

— Vae, vae pois, com elle; honrada Mária; e não temas!

Dizendo isto, soltou dous rugidos de urso, como o seo companheiro lhe-havia ensinado a puxal-os do fundo dos pulmões; fez correr a moça atraz do doctor, que se-lévava como um vento, e ficou esperando pela chegada do italiano, a quem havia já reconhecido pelo seo hymno patriótico.

Mal que elle introu:

— De repente... poucas palavras... sim ou não — lhe-disse — ardeu tudo?...

— Não.

— Morreu Angelica?

— Fini adesso, nó.

— Fui descoberto? ... fomos descobertos?

— Não, não.

— Muito bem. Toma dinheiro, e um abraço; torna a pôr-te a caminho, segue esse homem; e essa mulher sem que te percebam, se for possível: observa tudo o que fazem e dizem: defende-a contra elle se for necessário, e, logo que entres no povoado, volta correndo aqui. Fico a esperar-te com impaciência.

.....

A tornada do explorador custou uma eternidade.

João medroso, como um passaro nocturno, de que a aurora o viesse colher fóra da sua toca, andava e desandava, com velocidade recrescente, os septe ou oito passes da sua clausura, como que para ensinar ás horas a apressarem-se; e, pela precisão que sentia de descartregar a sua cholera contra alguém, amaldiçoava toda a Italia, por atacado, desde o papa até os lazzaronis, desde os Alpes até ao mar. Em fim, eis-aqui, em resumo, as noticias, que o estrangeiro lhe-trouxe ao primeiro destor das trevas, e que elle lhe-escutou, com um pé já no caminho, e os olhos no alto da montanha.

Quanto aos dons, que tinha ido comboyar, não acontecera novidade. O doctor havia tentado dons veses . . . mas cohibira-o elle, da primeira, tossindo para o advertir de que andavam meuhros na costa; da segunda, fazendo-lhe ouvir um peneiro por cima da cabeça.

Quanto ao incendio. . . logo que julgára *il caso* signor Giovane fóra de perigo, tinha accorrido com grifos, moços e hóspedes, e ibtrado pela janella, transportado para fóra do quarto, *la da* migella, que jasia no chão a olhar para as chamas, e a aia, que, a poder de sacudões de rombára a porta, e corria gritando com as mãos na cabeça de um para outro lado.

Felizmente o apozento era de chibada e ajolei.

O incendio devorou, com uma rebermencia mais apparatus que substancial, cortinas, armoções, caixas de linseitos, vestidos, parte da cama; por rém cedeu aos esforços que para logo intravem a acudir. Nos primeiros momentos, enquanto elle andava ainda sem auxiliares a braços com as chamas, presencára uma estranha appareição. Intros correndo espavorida até ao meio do quarto, girou-o todo com os olhos, e refugiu com

egual prestesa uma bella figura de mulher : cabellos soltos, rosto da primeira mocidade, porém sem vida ; vestido pintalgado, roupinhas recamadas de ouro , çapato de seda verde , com fitas encanestradas até á curva ; n'uma das mãos um pandeiro, debaixo do braço uma cabrinha, branca, sem movimento.

Mais.

Sobre a madrugada fôra encontrado, juncto ao portão do pateo, o sr. D. Luiz, deitado no chão involto n'uma capa de frade ; estava ferido, com a cabeça quebrada, e sem accordo. Chamou-se o medico para elle e para D. Angelica ; veio, torceu o nariz , sangrou , receitou. Ambos estão de cama. A aia não sahe do pé da donzella : D. Mathilde reparte com egualdade o seo tempo e os seus carinhos entre os dous enfermos. D. Angelica parece ter perdido o juizo ; o cavalheiro susurra no delirio cousas que ninguem lhe-intende : nos intervalos lucidos oppõe silencio obstinado a todas as perguntas ; e mostra uma tristeza e um cuidado, que não são por certo só devidos ao perdimento do cavallo. Finalmente, quanto ao urso desapparecido, que era o essen-

cial, não havia a minima suspeita da verdade. Pelo contrário: ninguém falava senão no perigo de andar uma fêra solta pelos campos: alguns contavam que a-tinham visto; e muitos propunham já uma batida geral para a-desincantarem. Elle, italiano, disia á bocca cheia, que dava dez moedas a quem lh'o-trouxesse.

— De hoje a oito dias reunir-nos-hemos outra vez aqui?

— Domani, si lei vuol.

— De hoje a oito dias. Felizmente não ha suspeitas; é necessario não dar por alguma imprudencia occasião a que ellas nasçam.

Apertaram-se a mão, como complices interessados no segredo: observaram em derredor se não apparecia alguém, e separaram-se correndo. O italiano, para a quinta, onde tinha a familia, e a mesa. João, para a floresta, onde e-esperavam os agriões, e a pelle do urso.

CAPÍTULO XXIX.

Orphandade.

Eufrasia, a mãe de Maria, era para todos da vizinhança a tia Eufrosia; a festejada de todas as casas; a apetecida em todos os setões, pelos seus contos intertecidos de sentenças: em solteira, citavam-n'a como exemplar de donzellas; durante a vida do rendeiro seu marido, como espelho de casadas, e de mães; e desde que restava o lucto perpetuo, já não andava em menos conta que de sancta. Se viesse a fazer milagres depois da defuncta, a ninguém espantaria.

Aquillo, com a sua pobreza, era uma casa cheia para toda a gente. Se tinha penas, lá as cosia comsigo, que nem a filha quasi nunca lh'as adivinhava; e mas estremeziam-se uma á outra, trabalhavam, rezavam e dormiam junctas. Se tinham falta d'isto ou d'aquillo, o que não vinha muito raro (e ás vezes até de brôa), quem pagava era o tear; andava em bolandas a lançadeira, saltavam as apienhas, chiavam as andorinhas, via-se medrar a palmas a tea, e ingor-

dar o *origem*. Então cantava : cantava umas cantigas que sabia, muito devotas, á virgem de Nazareth : era para enganar a fome, ou a filha (que nem uma nem outra se-enganavam) : mas o resultado, tinha-lhe insinuado a experiencia, que era acudir-lhes sempre bençãam de Deus quando mais necessitadas.

E não tinha só virtudes domesticas a tia Eufrazia : pela sua prudencia, pelo conhecimento que tinha do mundo, pela sua indole conciliativa, e pela capacidade ; que todos lhe-subiam, para guardar um segredo, fosse de que fosse, e desse por onde desse, era o anjo de concordia a que recorriam os desavindos. Nenhum juiz de paz conseguia jámais, com tão pouco ruido, compor tamanho número de partes ; desvendar tantos amores proprios, sem os-offender ; congrasurar tantos parentes ; afogar á nascença tantos pleitos ; salvar tantos creditos arriscados ; nem semear pases e contentamentos mais duradoiros.

Eis-aqui o porque, desde a noite em que a sua porta fôra atirombada pela regedora, nunca mais a pobre casinha se-tinha visto uma só hora sem gente, e muita gente.

Moças e velhas porfiavam a qual a-bavia de servir primeiro ; ou faser-lhe a guarda de noite por mais tempo : uma lhe-trasia a sua galinha de estimação, para os caldinhos ; outra lh'a-matava e depenava ; outra lhe-tinha já o lume aceso, e a agua na panella a referver. Esta, a-voltava, para lhe-afoufar o travesseiro ; aquella lhe-estendia por cima a sua coberta rica de damasco vermelho, para lhe-alegrar os olhos (que dizem que ás vezes dá saude) : quaes lhe-fiavam quantas estrigas lhe-achavam no cesto, e pelo armario ; quaes se-revesavam no banco do tear, para que, em se-tornando a erguer, muito bem sã e rijinha, a boa tia Eufrasia, como todas ellas esperavam, á vista das largas promessas que já andavam feitas a todos os sanctos, se alegrasse de achar as suas tarefas concluidas, e as suas freguesas, sem rasão de queixa : que a final de contas viria a ser o mesmo que não ter estado doente uma só hora.

Até os cachopinhos, que todos lhe-queriam como á propria Senhora do O' (que traz todos os annos a gaita de folle, os foguetes e os jantardões com pão de trigo), até esses, mostravam

n'aquella conjunctura o seo affecto; supplicando que os-empregassem em algum recado; e que os-deixassem intrar a vel-a. Depois de a-verem, sahiam chorando, e nem na rua se-atreviam a faser bulha, ou falar alto.

Para Maria nada ficava que faser se não solugar em segredo encrusadinha n'um canto, ou ingolir a sua dôr incostada á cabeceira da mãe, e resar pelas proprias contas d'ella; que por serem d'ella, tanto como pelas ter benzido o capellão da quinta dos Alamos, deviam de ter muito mais virtude.

Logo que as receitas caseiras se-esgotaram, sem que o mal cedesse, tinha-se unanimemente assentado em que se-devia chamar o facultativo; muitos se-haviam offerecido para irem lá, sem paga; porém Maria, agradecendo a todos, lhes-respondêra, que, sendo o doctor, como era, tão occupado com freguesia, e costumando por isso faltar a mais de metade dos enfermos, para quem era chamado, (especialmente sendo pobres) ninguém devia ir senão ella, que era filha; porque, ou de compaixão, vendo as suas lágrymas, se-resolveria a accompanhal-a, ou, se se não

resolvesse, lhe-poderia insinuar o tractamento e os remédios que se-haviam de fazer, depois de ter ouvido a informação da molestia, que só ella lhe-podia dar.

A segunda hypothese era a mais provavel; porém os incantos de Maria, muito mais queas suas lágrymas, tinham feito, como já vimos, que a primeira se-realisasse. O doctor viera a pé e por baixo d'água.

Ou por esse motivo, ou por outro, que ninguém sabia, se não elle, Mariquitas, o italiano, e João urso, entrou por casa da enferma de chapéo na cabeça, com máo humor, e cara ainda mais ruim que a do costume; (já a do costume não era péra).

Chegou á cama; tomou o pulso; escutou a respiração; puchou para fóra a lingua da paciente; abriu-lhe, bem abertos, os olhos, já vidrentos; apalpou-lhe, de corrida, os pés; e disse, voltando as costas para sair:

— Mandem vir a ancção.... (se ainda for tempo). Confissão e communhão.... não fazemos n'isso; já não vê nem oarve. Está ahí, e está nas matras.

Maria, que não tinha ainda accreditado na possibilidade de perder sua mãe; que esperára em favor d'ella um milagre de Deus; outro da sciencia do doctor; que não intendia o viver separada da sua inseparavel, ficou alguns instantes como uma arvore cortada pelo pé, antes de cahir: figurou-se-lhe que este homem fatal era o árbitro da vida e da morte; que a sua espantosa sentença poderia ter sido effeito da vingança, pelos repudios . . . e, crendo-se por isso matadora de sua mãe, houve um instante (instante medonho e fugaz como um relampago), em que, se não arrependeu de haver resistido, sentiu que para salvar a victima condemnada, deixaria despojar-se até da honra e da existencia. E com um ai, que arrastou a quantos lh'o-ouviram, cahiu redondamente em terra, como um corpo defuncto.

O cirurgião torceu a tórça, para lhe-administrar alguns soccorros. Eufrasia, ao grito de sua filha, levantára a cabeça, abriu os olhos, estendêra es braços desampnados, fizera esforços inauditos, e, por um milagre do amor (*ultimum moriens* do coração materno), tornou ainda a articular, com fôlta sonora e intelligivel:

— Maria ! Maria !

Esta voz reactivou sobre a filha, o que a da filha operára sobre a mãe; a donzella saltou-se d'entre as sabias mãos, que meio-despiedadas, meio compassivas, a-lesatacavam para a-soccorrem, e foi cahir para cima do leito da agonisante.

Então se-viu uma cousa estranha !

Aquelles dous rostos, pouco ha tão palidos, reanimaram-se um para o outro, e sorriram chorando um sobre o outro.

Maria fez com a mão um signal aos circumstantes para que sahissem; sua mãe acabava de recobrar a luz e o tino: havia-lhe dado a intender necessidade de lhe-falar sem testemunhas.

.....

Logo que ficaram a sós, Maria apertou ao peito ambas as mãos da mãe, beijando-a na bôcca, no seio, nos cabellos brancos, nos olhos; delirando de alegria; pedindo lhe, que não morresse; que não morresse nunca sem ella: que rerebesse com fé aquelles beijos; que elles lhe-restituiriam o calor, a força, a saude; n'elles ia fogo, n'elles ia alma.

— Basta basta não me-mates por

ora de felicidade tenho preensão de te-falar ninguém nos-ouve?

— Deus; só Deus, que está connosco, e não nos ha-de desamparar. Não, minha mãe; não ha-de.

— Bom: quando eu me-for tira da minha caixa a lamina de Nossa Senhora das Dores. Despega-lhe o fôrro de traz acharás uma carta fechada sem sobrescripto. Guarda-a muito bem guardada procura a sr.^a D. Mathilde dise-lhe que és a minha filha, que te-receba por creada: estou em que te-ha-de de tractar sempre muito bem que tu: . . . mereces tudo, minha Maria logo me-beijarás, filha logo deixa-me concluir isto que te-interessa muito. Se por acaso algum dia pôde ser, pôde: duas mães no mundo ninguém as-tem. Se por acaso algum dia ella se-cançar . . . de ser boa para ti intrega, em segredo, esta carta ao sr. mestre Ambrosio e incómmenda-me a Deus. Agora podes beijar-me quanto quiseres, filha. Posso morrer, que já disse tudo Não chores as-

sim é que eu não queria acabar. . . . Ouve. . . . se eu não expirar esta noite. . . . vae pela manhã muito cedo. . . .alguem que te-accompanha. . . . como está o tempo?

— De vento e chuva, minha mãe.

— De vento e chuva! . . . valha-me Deus! . . . mas enfim . . . tem paciencia . . . é o ultimo incommodo. . . . que te-dou; vae . . . á quinta dos Alamos . . . e pede ao sr. padre Timotheo, que venha ouvir-me de confissão . . . e pôr-me bem com Deus.

Os incriveis esforços, que este curto dialogo custára á triste velha, provocaram novo paroxismo. Recabiu no convulsivo lethargo; sem que d'esta vez nem os gritos da filha conseguissem resminal-a.

O cirurgião tornou a intrar no quarto, com todos os que d'alli haviam saído; olhou apenas para a tia Eufrasia; tomou o pulso a Maria; disse-lhe, que no dia seguinte voltaria, para a-vér, a ella; e sahio com um meio sorriso; em que alguns repararam, e que, posto fosse em casa acostumada a scenas taes, não deixou de produzir, como cousa diabolica, um estremecimento de terror.

CAPITULO XXX.

O ermo.

A espaçosissima, labyrinthica e rumorosa matta do Bussaco, poderia ainda hoje apresentar-se ao maior pintor, para o-inspirar, ingrandecel-o e desesperal-o: profunda e scismadora, como as florestas do novo mundo, serena e aromatisada de mysticidade, como os antigos bosques da Thebaida, faustosa como os parques se-nhoriss de alguns lords soberbos e millionaries, concilia realidades e illusões para todos os gôstos: o discipulo de Bretero alli se-acha em plena vegetação. Hervas e arbustos das mais raras especies crescem, em silvestre familiaridade, com as mais vulgares e despresadas.

O matto é ao mesmo tempo horto medicinal, eschola para estudo, e jardim da recreação. Com as silvas, os medronheiros, as urzes, as giestas, os alecrins, as violetas, a figueira brava e os rosmaninhos se-intertecem as madresilvas, os trevos reaes, os legachos, as roseiras silvestres, as betonicas, as murtas; além de duzentas ou-

trias hervas e arbustos que um naturalista, per-lustrado o paiz todo, se-maravilha de avistar aqui pela primeira vez.

O arvoredado, que ensombra cerrado este des-medido jardim, sem lhe-tolher o florescer, pa-rece que de todos os pontos do globo affluir para sobre esta imminencia, altar sublime da terra, celebrar a festa de uma universal homenagem ao Creador. Os cedros, colonia de Libano, são os principaes senhoreadores do Bus-saco, gigantes vegetativos duas vezes mais edosos que o proprio convento que abrigam pois que pouco mais ha de dous seculos que o-viram alli nascer, para lhe sobreviverem. Por entre as saudosas arvores da Biblia, encontrareis as pal-meiras do Ganges, o carvalho das Gallias e o do Apenino, o cypreste de Creta, o pinheiro de Flandres, a faya preta da Lybia, o alamo branco da Surcia, o páo ferro e o vinhatico da America, os lentiscos, o freixo, os adernos, os azereiros, a accacia, a olaia, o platano, o cina-momo, o buxo, e o loureiro. Quando o vento do céu revolve toda esta pacifica republica d'on-de sahe, e se-propaga até enormes distancias

um murmurinho semelhante ao do mar longínquo em dia de tormenta, é para incantar a infinita variedade de verdes, de claros, de escuros, de prateados, de dourados, de folhas, de flores, de fructos, de estaturas, de copas, de curvas, de interleces, de minhos; de passaros, de fragrancias. A profunda abobada, que vos-cobre, estremece toda sobre as desmedidas columnas que a-escoram; fende-se, rasga-se, espedaça-se; caverna-se, descompõe-se, abate-se, mergulha, ressurge, restaura-se, consolida-se, para outra vez se-perturbar, se-confundir, e vos-confundir com milhões de raios do sol, ou das estrellas, que se-inleiam e doidejam sem atinar nunca onde se-pousem.

Se vos-aventuraes a girar, a perder-vos pelos seios d'esta solidão, imaginaes que nenhum pé humano a-devassou antes de vós; — que é um fragmento da natureza primitiva, que o diluvio respeitou, e de que o tempo se-esqueceu: então subís e desceis, devaneando, ao sabor do terreno boleado, que se-recobre de alcatifas de veludo vegetal verde ou amarello, nos declivios, ou se-junta espessamente de folhas cahidas crespas e

lostadas, nos reconhecavos e valeiros. Prestígio
vos-cercam, de perto, de longe; revêsam-se
transformam-se, e vos-deleem de passo a passo. —
Aqui, um portiro ataviado de cortinas verdes
bordadas abre para um sanctuario rustico; —
um tronco iaforme e quebrado lá, no topo, arre-
mada brulescamente não sei que deidade mon-
tesinha: — adiante, é uma gruta de folhagem; ar-
rulha a'elle uma pomba que se não vê, e vê-se
conter uma fontinha que se não ouve: já uma
arcaria, por onde a espaços vos-espreita o ho-
rizonte azul: já uma caverna rôta nas faldas de
um outeiro maciço de folhagem: — além, um
como gigante de muitos braços arrimado a uma
torre: — aqui, duas arvores de oppostas regiões
pendidas uma para a outra a abraçarem-se: —
esta, parece que parou indo a correr no alcance
d'aquella: — tres, ainda juvenis, como que
dançam de mãos travadas: das tres, uma en-
roupada com manto largo e roçagante de heras;
outra cingida até aos pés com uma túnica alva
e felpuda; a terceira, calçada de malvas em flor,
e toucada, como esdayades, com festões penden-
tes e ondados de parasitas rosifloras. — Um lago
verde e immovel... aproximaes-vos é de mus-

go:—na verge! primoroso . . . quereis intral-o;
é agreste; espiuheiros vos-repulsam.

Entretanto, se prosegue na excursão maravi-
lhosa, reconheceis que a natureza permittiu tam-
bem ao homem ser auctor, pintor e poeta jun-
to d'ella. Desincantaes attonito ruas largas, des-
medidas! Paraes distrahido á escuta se não vi-
rão lá carruagens e cavalheiros, demandando d
palacio estivo de algum famoso senhor ou prin-
cipe, que se vos-sonega na outra extremidade e
mas estendeis os olhos, e a que energeaes, são
apenas ermidinhas; as quaes, lirios e cecêna da pe-
niteancia, alvejam recatadas na sombra mystica
das arvores de Salomão.

Ides bater á portinha da primeira . . . está
aberta. Chamaes; ninguem vos-responde. Intreos;
a solidão da solidão vos-recebe. As imagens,
que pelo decurso de dusentos annos inspirarem
tanta fé, tantas consolações a desgostos; reputa-
dos lá em baixo entre os homens incongelaveis,
as imagens estão mutiladas ou cahidas! e altar do
sacrificio incruento ao romper do sol, . . . despido!
A aranha estende a sua rede de caça, onde era
o grabato de cortiça, e a cabeceira de pedra do

.....

ancião ! a cinza da lareira está fria ! as paredes humidas, e esverdeadas ! o tecto roto ! as sargos já chegaram ao limiar, já espreitam para dentro á espera de um ou dous invernos mais, para tornarem a intrar de posse do seo dominio, pois que as mãos devotas, sêccas e mirradas como raises, abençoando a terra, as-haviam esbulhado ! . . . A segunda ermida, a terceira . . . todas vos-offerecem o mesmo spectaculo, os mesmos desinganos ! Até por alli passou uma roda do carro triumphal do seculo ; destruiu a poesia dos seculos predecessores, que era a piedade, mas deixou em logar d'ella a sua ; que são as ruinas, A oração era a esperança, o desamparo é a saudade : saudade e esperança ambas são poesia, porque são ambas muito amor.

De ermida em ermida, que vos-incaminham como pedras milliarias, chegaes enfim ao convento (porque n'este ermo se-achava á escolha, ainda ha doze annos, o viver eremítico e o cenobitico ; balsamo de solidão, em differentes doses, para os differentes gráus das dores ou misérias incomportaveis !).

O conventinho conserva a sua apparencia primitiva . . . sim a apparencia ! . . .

Não é já necessário puchar á porta o vime que fazia tocar campainha surda de folha de Flandres. . . .

A porta está aberta.

O religioso, que lá dentro se-avista pintado com dous dedos na bocca a impor silencio, nunca foi mais perfeitamente obediçido.

Toda a casa é silencio e deserto: deserto as cellas, e o jardimzinho contiguo a cada uma, para laboriosa e innocente recreação do seo morador: deserto o claustro: deserto a cosinha e o refeitório; deserto as officinas e o pateo; deserto a livraria, e até a egreja deserto. Os descalços amortalhados, que alli-viviam sem fala para mais do que para a oração, sahiram afugentados, e dispersaram-se redescendendo com pavor para a terra tempestuosa dos viventes; o côro, sob o qual haviam de ser sepultados, como os seus maiores, para ahi ficou a esperal-es em vão! tão calado e triste na superficie; como no bôjo, porém menos despovoado ainda no bôjo que na superficie.

Assim que a magia d'este novo Carmelo, egual ao antigo pelo formoso e fechado dos seus

arvoredos, pelo fresco abundante e christallino de suas fontes, igualmente se-têmpos do que possui e do que lhe-falta. O propheta desappareceu; mas deixou-lhe a sua capa, os seus vestígios assignalados em todas as penhas; o seu nome a sussurrar em todas as folhas; e o seu dom de inspiração transmittido a todos os objectos.

A alma de João nascêra por ventura para se-affinar por esta imensa harpa de poesia, para se-inte-beber das harmonias do céu com a terra: mas havia-se quasi, desde os primeiros passos na vida extraviado por veredas ruinosas, rolando por escarpas de precipícios; trasia quebradas e conspurcadas de lodo as suas azas: consumiam-n'a remordos; atormentavam-n'a cuidados: via-se aviltada e mesquinha aos seus próprios olhos. As sublimidades, as carícias, os segredos da natureza, revelavam agora por ella como a chuva fecundante pela superficie de um penhasco.

Gastou o dia a ver-se-cacava passuros á pedra; para ter alguma coisa mais solida, com que intermeiar a sua salada de obrigação: nem um unico teve a cortesia de se-deixar calhar. A noite

te cortiu-a septado n'um tronco, exposto ás refréguas do vento humido, sem se atrever a deitar-se na terra empapada da chuva.

Ao romper do dia estava pallido, abatido, desanimado. Com que saudades lhe não lembrou a sua inxérga de palha de milho no moimbo do Pedro Simões! e até a dorna do mestre Ambrosio! e até o sotam do Peneireiro!

A oito noites passadas como esta, sentia elle que não poderia resistir.

Era pois urgente procurar já para a primeira um abrigo, se o houvesse daquelles muros para dentro; quando não, sahir... sahir a todo o risco, intregar-se á sua estrella errante, e incampear-se para Lisboa, ainda que logo em Coimbra os signaes, dados por D. Quiteria, o fizessem descobrir. Na cadeia ao menos, havia de lhe dar cama e comida quente.

Ah! quem reconhecerá n'estas meditações terrestres e prosaicas, o coração altivo de Ruy, creado ás totas da philosophica litteratura dos romances!

Confessa o relator d'esta historia que tem alguma pena de não poder apresentar sempre

o seu heroe nobre, sobrehumano, aéreo, vaporoso, superior ás misérias do comer e do beber; dizendo ou pensando sempre cousas extraordinarias. Mas o relator d'esta historia é um homem chão e de verdade, e por nenhum caso poria phantasias suas, por mais brilhantes que lhe accudissem, em logar do que real e verdadeiramente se-passou.

Saiba-se, pois que estava pallido e aborrido, quando a aurora appareceu; com mais vontade de almoçar quatro rodas de chouriço com ovos; e estender-se a dormir, do que de contemplar o suave banhar-se das arvores no primeiro albor ainda incolóro da manhã.

As aves começavam a chamar-se e responder-se; ainda se não via nenhuma atravessar o ceo; mas já lá por cima, nas suas frondosas aldeias movediças, se-ouviam chilrar e papear, como preparando-se para o proximo hymno do sol nado.

João antes as-quisera a chiar n'uma frigideira.

O nascente golfa candidez, que vae em seren as ondulações correndo até ao occaso: é o botão do dia novo. Já entremostra o seio cor de

rosa: já desdobra as suas pétalas transparentes, purpurinas, immensas: já alastra com ellas toda a zona de norte a sul: já as-transfunde de côr em côres a qual mais vívida; toda a vegetação, vestida e toucada de diamantes, está virada como em admiração muda, para aquelle florão do céu, cujos reflexos fazem sorrir um sorriso vermelho e geral a todas as verduras ainda ha pouco negridões, das arvores, dos arbustos, das herminhas, e dos lichens. Emfim á tão esplendida flor etherea por um incanto formada, por outro incanto desfeita, seguiu-se o seo fructo de ouro e fogo, o unico digno d'ella, o sol! o sol!

Toda a natureza viva levantou o seo concerto de alegrias.

João achou que tudo aquillo podia ser muito bonito, mas era para quem tivesse ceado e dormido, e juves, qua desse por onde desse, inforcado fosse elle no mais alto cedro, se a alvorada e-tornasse a spanhar como d'esta vez!

Não conhecia ainda a matta: na véspera o cuidado da caça, e o receio de topar alguém girando por aquelles sitios, desconhecidos, co-

mo por sua casa, e-tinham feito limitar o seo destërro n'um circuito de tresentos ou quatrocentos passos, nada mais. Começou de caminhar á ventura, ora a um ora a outro rumo, amaldiçoando as mulheres e os cardos, e perguntando a si mesmo, porque rasão faria Deus tanta arvore sem fructo, quando pouco lhe-custava que todas ellas dessem pelo menos, pão, como já lëra de umas certas que ha na America.

Ao cabo de muito andar e desandar, descobre o convento.

Fez seos entes de rasão se-intraria, ou não intraria: foi-se-lhe avisinhando, com o olho e o ouvido álferta.

Não ouvia, não via ninguem: aventurou-se.

Introu.

Correu tudo em procura da dispensa, a ver, se no fundo de alguma talha esquecida, acharia ainda alguma reliquia de atúm ou polvo de escabeche.

Abriu na cosinha o armario: nem já cheiro de pão havia n'elle.

Por último, dirigiu-se á egreja.

Um ancião de cabellos e barbas, côr de pra-

ta, vestido em habito de carmelita, sem capa, está de joelhos, orando com as mãos postas para o altar mór, mas os olhos profundamente cravados na imagem de Magdalena.

João suppõe reconhecer n'elle o mesmo que, na sua primeira vinda ao Bussaco, lhe apparecera á bocca do algár, que talvez acompanhára a D. Luiz, e na sua capa o-deixára involto, juncto ao pateo de D. Mathilde.

Sahi mansamente antes de ser presentido e voltou a embrenhar-se na floresta, resolido a passar antes outra noite como a precedente, do que a dormir debaixo das mesmas telhas com uma figura de frade, que apparecia quando já não havia rasto d'elles; que surdia pelo escuro do meio das brenhas; que não fazia bulha ao andar, e que a unica resposta, que dava, era uma cruz.

Para corrigir de algum modo o dissabor de tal necessidade, e evitar os perigos do somno ao relento, occorreu-lhe como facil remedio dormir em quanto o ar fôsse tepido com o sol, e as horas da escuridão vellal-as a passear.

Assim o-fez.

Era alta noite; o septo estrello ia já a pino;

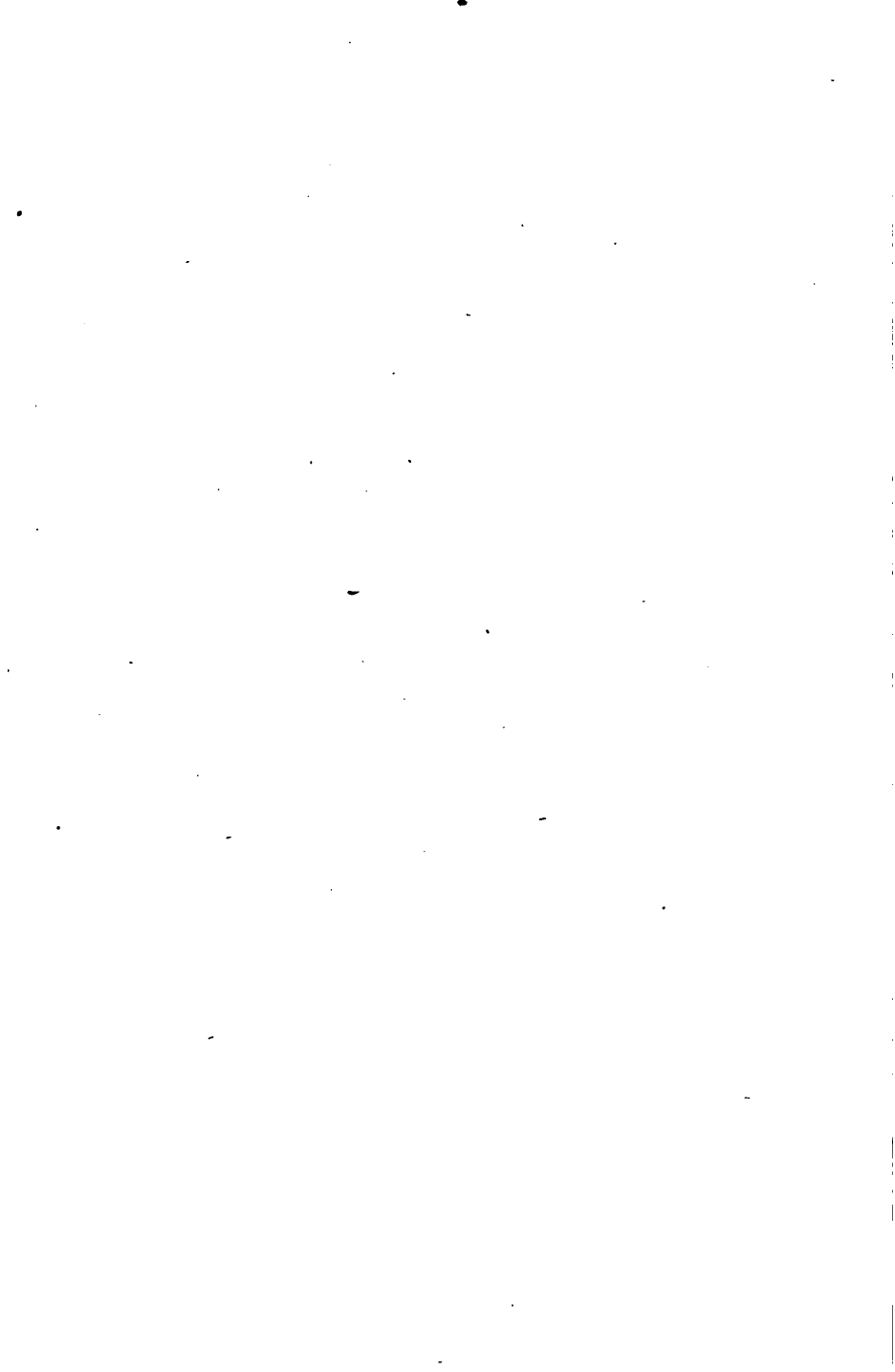
a luz desaparecera no mar. A treva de toda a montanha era profunda; a do interior da matta profundissima. João caminhava devagar, apalpando com os pés o terreno, com a vista erguida para o alto das arvores, a captar alguma estrella. — Que maravilha! Um reflexo de luz tremula nos ramos de uma arvore; . . . Ache-ga-se; não se-enganou: a luz parece exhalada de dentro do proprio tronco por alguma abertura, pois fere na folhagem por debaixo, e com tamanha vivesa que descobre serem as folhas de castanheiro. Corre-o todo em derredor; não divisa frincha ou buraco por onde espreitar para dentro, pois visto conter luz, ecco por certo deve ser aquelle tronco espaçossissimo.

Foi a curiosidade mais possante que o temor, trepou com difficuldades inriveis pela parte oposta áquelle por onde respirava o clarão por ver a ualca, onde algum nó e uma fragil vergonteia lhe-davam mão para subida. Chegado ao primeiro ramo lateral lá foi passando com summo tento de uns para outros, até que enfim chegou a imbeber a vista por um rasgue espaçoso e informe no tronco por altura pouco mais

ou menos de homem e meio. O que unicamente percebe é uma lampadasinha do tamanho de meio ovo grande, branca e transparente como alabastro. Quer descer, mas com o escuro que faz, receia precipitar-se: resigna-se a esperar pela manhã a cavallo no ramo grosso, em que se-acha até com um excellente incosto para dormir (se tão estranha novidade lh'o-consentisse.)

D'este mirante, a ser cousa viva e natural a que se-allumia alli dentro, não póde elle deixar de a-descobrir em sendo dia,

FIM DO PRIMEIRO TOMO.



INDICE.

D'este tomo pelos titulos dos capitulos.

	PAG.
DEDICATORIA.	
O moiuho.	1
A carta perdida.	5
Esboço de um retrato.	10
Eloquencia de sangue.	15
Como se entrega uma carta a quem a não quer receber.	21
Delicioso accordar.	26
Esboço de mais dous retratos.	35
Os desabafos.	50
Mais tractos a um martyrisado.	67
Exhumação judicial.	83
Um magistrado.	93
O phantasma.	103
A regedora de parochia.	110
A venda do Peneireiro.	117
Album de um homem de genio.	126

A quinta dos Alamos.....	137
Almoço. Meia declaração.....	142
Progressos amorosos.....	150
Um postre muito dispensavel.....	161
O monstro	167
O italiano	176
O torreão	188
Os animaes prendados.....	199
A carta anonyma.....	212
Transformação.....	226
Tragedia.....	236
Remorsos.....	248
As ruinas do curral	253
Orphandade.....	262
O ermo	271

833315

J. Guedes da Silva

16.3.1984

